

A Problemática da Heteronímia: As Pessoas em Pessoa

Versão final após defesa

Beatriz Isabel Santos Fernandes

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino
Básico e do Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Gabriel Augusto Coelho Magalhães

novembro de 2025

Folha em branco

Declaração de Integridade

Eu, Beatriz Fernandes, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição (M13210) do mestrado em Ensino do Português e do Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 12/11/2025

A handwritten signature in black ink that reads "Beatriz Fernandes". The signature is written in a cursive style with a large, stylized initial 'B'.

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente
assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

Folha em branco

Dedicatória

À minha mãe, ao meu pai e à minha avó.

Folha em branco

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional, pela confiança depositada em mim e pela educação que me proporcionaram. Reconheço que nem sempre foi fácil, mas o vosso esforço constante e a vossa dedicação foram determinantes para que eu alcançasse esta etapa da minha formação, por isso, quero que saibam que são os melhores pais do mundo.

Agradeço igualmente aos meus avós maternos, com especial destaque para a minha avó, cujo carinho e os valores transmitidos contribuíram de forma decisiva para a minha formação pessoal e académica.

Em seguida, gostaria de deixar uma palavra de agradecimento e reconhecimento às professoras cooperantes Sandra Espírito Santo e Susel Fonseca pelo excelente trabalho, pela disponibilidade e pelo profissionalismo ao longo de todo o estágio. A vossa orientação e o vosso apoio foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Dirijo ainda uma palavra especial ao meu muito querido e estimado orientador, Professor Doutor Gabriel Augusto Coelho Magalhães, por toda a sua orientação, pela dedicação, pelas valiosas sugestões e pelo entusiasmo que permanentemente transmite pelo conhecimento em geral, pela literatura e pela cultura. A sua orientação foi fulcral para o desenvolvimento deste relatório.

Finalmente, gostaria de agradecer à Professora Doutora Ana Belén Cao Míguez pela atenção, pelos conselhos, por todo o apoio e pela motivação que me transmitiu nos momentos de maior dificuldade. O seu apoio foi decisivo para superar desafios e para manter a confiança necessária ao longo do percurso.

Folha em branco

Resumo

O presente relatório de estágio encontra-se estruturado em duas partes.

Numa primeira parte, desenvolver-se-á a componente científica, centrada na problemática que dá título ao presente relatório e que se relaciona com a questão da existência de unidade ou diversidade em Fernando Pessoa. Para a construção de uma resposta a este questionamento, serão abordados alguns aspetos biográficos que marcaram o autor, bem como a influência da psiquiatria, do ocultismo, da astrologia e da filosofia, fatores que se revelaram determinantes na criação dos heterónimos. Seguidamente, apresentar-se-ão algumas teorias e argumentos que me permitiram sustentar uma reflexão em torno da unidade ou da diversidade em Fernando Pessoa. Esta primeira parte culmina com a apresentação da atividade *Fernando Pessoa por um dia*, realizada com alunos do 12.º ano e que consistiu na criação de heterónimos e na reflexão sobre a presença de unidade ou diversidade em Fernando Pessoa, tendo como referência o heterónimo que estudámos, Alberto Caeiro.

Numa segunda parte do relatório, encontrar-se-á a vertente dedicada à prática letiva realizada na Escola Secundária Campos Melo, no ano letivo de 2024/2025. Nestes capítulos, proceder-se-á à caracterização da escola, do núcleo de estágio correspondente ao referido ano letivo e das turmas com as quais tive o privilégio de trabalhar, tanto na área do Português como do Espanhol. Para além disso, serão ainda descritas as aulas lecionadas nas duas áreas anteriormente mencionadas.

Por fim, apresento uma descrição de algumas das atividades extracurriculares dinamizadas ao longo do ano.

Palavras-chave

Fernando Pessoa, psiquiatria, ocultismo, astrologia, heterónimos, Alberto Caeiro, unidade, diversidade, Prática de Ensino Supervisionada, educação, ensino, interdisciplinaridade, língua, ELE, aprendizagem.

Folha em branco

Resumen

El presente informe de prácticas se encuentra estructurado en dos partes.

En la primera parte, se desarrollará la componente científica, centrada en la problemática que da título a este informe y que se relaciona con la cuestión de la existencia de unidad o diversidad en Fernando Pessoa. Para llegar a una conclusión hay que trabajar algunos aspectos biográficos que marcaron al autor, así como la influencia de la psiquiatría, del ocultismo, de la astrología y de la filosofía, factores que resultaron determinantes en la creación de los heterónimos. A continuación, se presentarán algunas teorías y argumentos que me permitieron sostener una reflexión en torno a la unidad o la diversidad en Fernando Pessoa. Esta primera parte se concluye con la presentación de la actividad *Fernando Pessoa por un día*, realizada con alumnos de 2.º de Bachillerato (equivalente al 12.º año del ensino secundário portugués), y que consistió en la creación de heterónimos y en la reflexión sobre la presencia de unidad o diversidad en Fernando Pessoa, tomando como referencia el heterónimo que hemos estudiado, Alberto Caeiro.

En una segunda parte del informe se encontrará la reflexión sobre la práctica docente realizada en la Escola Secundária Campos Melo, durante el curso 2024/2025. En estos capítulos se procederá a la caracterización del instituto, del núcleo de prácticas correspondiente al mencionado curso y de los grupos con los que tuve el privilegio de trabajar, tanto en el área del Portugués como en el área del Español. Además, se describirán las clases impartidas en las dos áreas anteriormente mencionadas.

Por último, presento una descripción de algunas de las actividades extracurriculares dinamizadas a lo largo del curso.

Palabras clave

Fernando Pessoa, psiquiatría, ocultismo, astrología, heterónimos, Alberto Caeiro, unidad, diversidad, práctica pedagógica, educación, enseñanza, interdisciplinaridad, lengua, ELE, aprendizaje.

Folha em branco

Índice

<i>Introdução</i>	- 17 -
1ª Parte: A problemática da heteronímia: Pessoas em Pessoa	- 19 -
Capítulo I- Factos biográficos de Fernando Pessoa	- 19 -
Capítulo II- A psiquiatria e o ocultismo	- 24 -
Capítulo III- A criação dos heterónimos	- 29 -
Capítulo IV: Unidade ou diversidade, eis a questão	- 39 -
Capítulo V: Fernando Pessoa por um dia	- 46 -
2ª Parte- Prática pedagógica	- 54 -
Capítulo 1 - Contextualização da prática pedagógica	- 54 -
1.1 Caracterização da Escola Secundária Campos Melo	- 55 -
1.2. Núcleo de Estágio	- 56 -
1.3 Caracterização das turmas atribuídas	- 57 -
1.3.1 Turmas de Português	- 58 -
1.3.2 Turmas de Espanhol	- 59 -
Capítulo 2 – Reflexão sobre a prática pedagógica	- 61 -
2.1. Descrição das aulas lecionadas – Português	- 61 -
2.1.1. Primeiro período	- 62 -
2.1.2 Segundo período	- 64 -
2.1.3 Terceiro período	- 66 -
2.2 Descrição das aulas lecionadas – Espanhol	- 68 -
2.2.1. Primeiro período	- 68 -
2.2.2 Segundo período	- 72 -
2.2.3. Aula de substituição do dia 27 de fevereiro	- 75 -
2.2.4 Aula de substituição do dia 1 de abril	- 76 -
2.2.5 Aula de substituição do dia 3 de abril	- 76 -
2.2.6 Aulas de substituição da semana de 22 a 24 de abril	- 77 -
2.2.7 Aulas de substituição do dia 2 e 3 de junho	- 78 -
Capítulo 3- Atividades extracurriculares	- 79 -
3.1 Dia Europeu das Línguas	- 79 -
3.2. Webinar: Inteligência Artificial e avaliação Pedagógica, por Carlos Pinheiro	- 80 -
3.3. Dia 5 de outubro – Dia do Professor	- 81 -
3.4. Dia 12 de outubro – Festa Nacional de Espanha (Día de la Hispanidad) ...-	82 -
3.5. Dia 31 de outubro – Día de los muertos	- 83 -
3.6. Palestra sobre O Tema Medieval da Ida à Fonte: Vai formosa e não segura Leonor pela verdura	- 84 -
3.7. Clube de Voluntariado: Recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome	- 85 -

3.8. Clube de Voluntariado: Postais de natal para o Hospital e Dia do Utente ..-	86 -
3.9. Participação nos clubes da escola- Clube de Literatura com Arte e Clube da Cozinha divertida	- 86 -
3.10. Amigo invisível	- 88 -
3.11. Viver o Natal... na Campos Melo	- 88 -
3.12. <i>Día de los Reyes</i>.....	- 89 -
3.13. Comemorações do 141º aniversário da Escola Secundária Campos Melo ..-	90 -
3.14. Comboio de Corda Poesia de Fernando Pessoa com interpretações visuais e auditivas	- 91 -
3.15. Concerto teatral- <i>Quis saber quem sou</i>	- 92 -
3.16. Palestra: Introdução à Inteligência Artificial e Aplicações no Ensino.. -	92 -
3.17. Laço Azul	- 93 -
3.18. XXIX Sarau da Escola Secundária Campos Melo	- 94 -
3.19. “A criança que fui...” Concurso Quem é Quem?.....	- 95 -
3.20. Tarde cultural no pátio do Estabelecimento Prisional da Covilhã.....	- 96 -
<i>Considerações finais</i>	- 97 -
<i>Bibliografia</i>	- 99 -
<i>Anexos</i>	- 102 -
Anexo I- Planificação da aula de Português do dia 8 de maio de 2025, ao 12.º C	- 102 -
Anexo II- Exemplo de diapositivos da primeira aula do 3.º período referente ao <i>Conto Famílias desavindas</i>, de Mário de Carvalho.....	- 103 -
Anexo III- Planificação da aula de Espanhol, do dia 7 de novembro de 2024, ao 11.º ABC1.....	- 106 -
Anexo IV- Exemplo de diapositivo da primeira aula do 1.º período referente a Unidad 2: <i>¡Quien tiene un amigo tiene un tesoro!</i>	- 107 -
Anexo V- Atividade Fernando Pessoa por um dia	- 108 -

Lista de Figuras

FIGURA 1- MAPAS ASTRAS ELABORADOS POR PESSOA	- 31 -
FIGURA 2- MAPA ASTRAL DE PESSOA	- 34 -
FIGURA 3- TEORIA DA GALÁXIA	- 41 -
FIGURA 4- QUADRO COMPARATIVO: CARACTERES INDIVIDUAIS DOS HETERÓNIMOS	- 44 -
FIGURA 5- QUADRO COMPARATIVO: ASPETOS COMUNS – ORTÓNIMO VS. HETERÓNIMOS	- 45 -
FIGURA 6- FOTOGRAFIAS DAS ATIVIDADES DO DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS	- 80 -
FIGURA 7- LEYA WEBINAR	- 81 -
FIGURA 8- ATIVIDADE DO ESTENDAL LITERÁRIO, SER PROFESSOR É... E O POTINHO DAS MENSAGENS	- 82 -
FIGURA 9- FOTOGRAFIAS DAS ATIVIDADES DO DÍA DE LA HISPANIDAD	- 83 -
FIGURA 10- DECORAÇÃO DO ÁTRIO A, PARA O DÍA DE LOS MUERTOS	- 84 -
FIGURA 11- PALESTRA SOBRE O TEMA MEDIEVAL DA IDA À FONTE	- 85 -
FIGURA 12- CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS PARA O BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME	- 85 -
FIGURA 13- POSTAIS DE NATAL PARA O HOSPITAL E DIA DO UTENTE	- 86 -
FIGURA 14- FOTOGRAFIAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CLUBE DE LITERATURA COM ARTE E COZINHA DIVERTIDA	- 87 -
FIGURA 15- CARTAZES DA ATIVIDADE DO AMIGO INVISÍVEL	- 88 -
FIGURA 16- FOTOGRAFIAS DA FESTA DE NATAL E PREPARAÇÃO DOS CONVITES PARA A FESTA	- 89 -
FIGURA 17- FOTOGRAFIAS DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS NO DÍA DE LOS REYES	- 90 -
FIGURA 18- FOTOGRAFIAS DA ATIVIDADE DO COMBOIO DE CORDA	- 91 -
FIGURA 19- CONCERTO TEATRAL: QUIS SABER QUEM SOU	- 92 -
FIGURA 20- FOTOGRAFIA DA PALESTRA SOBRE A INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E APLICAÇÕES NO ENSINO	- 93 -
FIGURA 21- FOTOGRAFIAS DA ATIVIDADE DO LAÇO AZUL	- 94 -
FIGURA 22- PERFORMANCES DO SARAU 2025	- 95 -
FIGURA 23- TARDE DE DANÇA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL	- 96 -

Folha em branco

Introdução

Para dar início à componente científica do presente relatório, é fundamental explicitar, desde o princípio, o ponto de partida que deverá sustentar a investigação desenvolvida. Neste sentido, optei por iniciar o trabalho pela seleção de alguns dos aspetos biográficos mais marcantes do autor, não com o propósito de realizar uma análise da sua obra a partir da sua vida pessoal, mas sim tratar de entender em que medida determinadas vivências influenciaram a sua produção literária, mesmo que alguns autores como, por exemplo, Octavio Paz na sua obra *O Desconhecido de Si Mesmo* afirme que:

Os poetas não têm biografia. A sua obra é sua biografia. Pessoa, que duvidou sempre da realidade deste mundo, aprovaria sem vacilar que fosse directamente aos seus poemas, esquecendo os incidentes e acidentes da sua existência terrestre. Nada na sua vida é surpreendente – nada, excepto os seus poemas.

(Paz, *Fernando Pessoa, o Desconhecido de Si Mesmo* (Trad. de L. A. Costa), 1988, p. 7)

No entanto, se atentarmos a esta afirmação, a mesma causa-nos uma certa estranheza, pois quando pensamos em Pessoa associamo-lo inevitavelmente aos seus heterónimos. E o que fez Pessoa quando surgiram Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro? “Construí-lhes as idades e as vidas.” (Pessoa, *Carta a Adolfo Casais Monteiro*, 1935, p. 344). Constatemos, portanto, no excerto seguinte, da *Carta a Adolfo Casais Monteiro*, as informações biográficas dos seus heterónimos:

Ricardo Reis nasceu em 1887 (não me lembro do dia e mês, mas tenho-os algures), no Porto, é médico e está presentemente no Brasil. Alberto Caeiro nasceu em 1889 e morreu em 1915; nasceu em Lisboa, mas viveu quase toda a sua vida no campo. Não teve profissão nem educação quase alguma. Álvaro de Campos nasceu em Tavira, no dia 15 de Outubro de 1890 (à 1.30 da tarde, diz-me o Ferreira Gomes, e é verdade, pois, feito o horóscopo para essa hora, está certo). Este, como sabe, é engenheiro naval (por Glasgow), mas agora está aqui em Lisboa em inactividade. Caeiro era de estatura média, e, embora realmente frágil (morreu tuberculoso), não parecia tão frágil como era, Ricardo Reis é um pouco, mas muito pouco mais baixo, mais forte, mas seco. Álvaro de Campos é alto (1m,75 de altura - mais 2 cm do que eu), magro e um pouco tendente a curvar-se. Cara rapada todos - o Caeiro louro sem cor, olhos azuis; Reis de um vago moreno mate; Campos entre branco e moreno, tipo vagamente de judeu português, cabelo porém liso e normalmente apartado ao lado, monóculo. Caeiro, como disse, não teve mais educação que quase nenhuma - só instrução primária; morreram-lhe cedo o pai e a mãe, e deixou-se ficar em casa, vivendo de uns pequenos rendimentos. Vivia com uma tia velha, tia-avó.

Ricardo Reis, educado num colégio de jesuítas, é, como disse, médico; vive no Brasil desde 1919, pois se expatriou espontaneamente por ser monárquico. É um latinista por educação alheia, e um semi-helenista por educação própria. Álvaro de Campos teve uma educação vulgar de liceu; depois foi mandado para a Escócia estudar engenharia, primeiro mecânica e depois naval.

(Pessoa, *Carta a Adolfo Casais Monteiro*, 1935, pp. 344–345)

Aliás, o próprio Octavio Paz, no mesmo livro, cita Casais Monteiro: “[...] inventou as biografias para as obras, e não as obras para as biografias” (Paz, *Fernando Pessoa, o Desconhecido de Si Mesmo*, (Trad. de L. A. Costa), 1988, p. 21). Assim, por que motivo deveríamos descartar os traços biográficos de Pessoa, quando inevitavelmente acabamos sempre por ser reflexo do tempo, do espaço e do contexto em que vivemos? Creio que Pessoa não é exceção. Tal como também Octavio Paz reconhece: “Assim, não é inútil recordar os factos mais salientes da sua vida, na condição de se saber que se trata das pegadas de uma sombra” (Paz, *Fernando Pessoa, o Desconhecido de Si Mesmo*, (Trad. de L. A. Costa), 1988, p. 8). De facto, é possível recordar alguns aspetos marcantes da vida do autor, mas sem esquecer que estes correspondem a “pegadas de uma sombra”. Mas porquê “pegadas de uma sombra”? Porque Pessoa passou a vida numa incessante procura por uma identidade, por saber quem realmente era, oscilando entre a realidade e a fantasia, dos todos e dos nenhuns que foi.

Posto isto, estando já definidos os aspetos biográficos mais relevantes, é possível mergulhar na vastidão oceânica do universo pessoano. Iniciaremos esta travessia pelas turbulentas e gélidas águas da psiquiatria e do ocultismo, seguiremos pelas imensas e misteriosas águas da astrologia e da filosofia, que nos conduzirão ao porto da criação dos heterónimos e, finalmente, exploraremos as inconstantes e hipnóticas facetas ora unas, ora múltiplas de Fernando Pessoa.

Para finalizar a componente científica, creio que posso afirmar que se tornou claro que não é de todo necessário que conheçamos todas estas componentes envoltas à vida de Pessoa para compreender as suas obras. No entanto, quando delas nos tornamos sabedores, somos capazes de alcançar a transcendência dos seus simbolismos, das coincidências, das ligações e das inúmeras referências que atravessam à vida vivida, a vida imaginada, a vida fingida e a vida de todas as suas criações literárias.

No entanto, sendo este relatório de estágio constituído por duas partes, encontrar-se-á também a parte respeitante à experiência pessoal vivida durante o estágio pedagógico, realizado na Escola Secundária Campos Melo, no ano letivo de 2024/2025. Inicialmente, proceder-se-á à caracterização da escola, do núcleo de estágio e das turmas com as quais pude trabalhar, tanto na área do Português como do Espanhol. Para além disso, serão ainda descritas as aulas lecionadas nas duas áreas anteriormente mencionadas.

Por fim, apresentarei também a descrição de algumas das atividades extracurriculares dinamizadas ao longo do ano.

1ª Parte: A problemática da heteronímia: Pessoas em Pessoa

Capítulo I- Factos biográficos de Fernando Pessoa

Just as giants pay a heavy ransom for their stature in sterility and relative muscular and mental weakness, so the giants of thought expiate their intellectual force in degeneration and psychoses. It is thus that the signs of degeneration are found more frequently in men of genius than even in the insane.

(Lombroso, *The Man of Genius*, 1891, p. 6)

Uma vez que nos encontramos diante de um dos maiores e mais reconhecidos génios da Literatura Portuguesa do século XX, importa, desde logo, compreender a problemática da heteronímia em Fernando Pessoa – nomeadamente através daquele a quem Pessoa considera como seu mestre: Alberto Caeiro. Contudo, é necessário, antes de mais, explorar alguns dos acontecimentos mais marcantes da sua vida. Para a construção deste primeiro capítulo, foram selecionados os fatores biográficos de maior relevância presentes no livro *Fernando Pessoa, Ensaio Interpretativo da sua Vida e da sua Obra*, de João Gaspar Simões (2011) e *Pessoa: Uma biografia*, de Richard Zenith (2022), a fim de compreendermos quais poderão ser os fatores que contribuem para uma perceção da unidade ou diversidade presentes na identidade do autor.

Porém, tal como nos é indicado na citação que abre o presente capítulo, por vezes os grandes génios padecem de alguma insanidade. Assim, com o intuito de verificar a veracidade desta premissa, recorreu-se igualmente ao livro *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas* (Pessoa, 1987), organizado por António Quadros, com o propósito de compreendermos a forma como Pessoa se percebia a si mesmo, abrindo assim caminho para os capítulos vindouros. Posto isto, passaremos então à seleção dos fatores biográficos de maior interesse.

Fernando António Nogueira Pessoa nasceu a 13 de junho de 1888, curiosamente, no conhecido dia de Santo António. No entanto, ao contrário do que se poderia supor, esta coincidência não o aproximou do Catolicismo, pelo contrário, Pessoa foi um grande crítico de toda a doutrina católica.

Fernando Pessoa teve uma infância bastante peculiar. Em 1893 perdeu o pai, vítima de tuberculose, Joaquim de Seabra Pessoa, funcionário da Secretaria de Estado, amante de música e colaborador do *Diário de Notícias*, onde escrevia aguçadas críticas musicais. No entanto, houve, porém, outros dois aspetos que distinguem a sua infância da de outras crianças. Por um lado, viveu algum tempo com a sua avó paterna, que sofria de demência, circunstância que mais tarde despertaria em Pessoa o medo da loucura. E por outro lado, temos

o casamento precoce da sua mãe, D. Maria Madalena Pinheiro Nogueira Pessoa, pois não havia passado nem um ano da morte do seu marido e do seu filho Jorge quando decidiu casar com João Miguel Rosa, oficial da marinha e cônsul de Portugal em Durban, na África do Sul.

Esta nova mudança teve um impacto profundo na vida de Pessoa, que se viu forçado a abandonar Portugal e a adaptar-se a uma nova realidade cultural, linguística e emocional, o que lhe trouxe algumas consequências, visto que é, nomeadamente, neste período que se começam a manifestar os primeiros indícios da multiplicidade identitária, através da criação de um amigo imaginário – Chevalier De Pas – que, mais tarde, viria a enquadrar-se no conceito de heterónimo pessoano.

No entanto, a morte voltaria a cruzar-se com Pessoa, desta vez com o falecimento de uma das suas irmãs, o que o levou a refugiar-se na escrita, sobretudo em inglês, e na qual obteve algum êxito, visto que, em 1904, lhe foi conferido o Prémio Rainha Vitória por um ensaio redigido em inglês. Para além disso, neste mesmo ano, realizou o exame de admissão à Universidade do Cabo. Porém, decidiu regressar a Lisboa, a cuidado de um oficial da Marinha, para se matricular no Curso Superior de Letras, que acabaria por abandonar pouco tempo depois.

No entanto, apesar do abandono académico, Pessoa tenta vingar na vida com a fundação de uma tipografia. Contudo, o projeto não chegou a concretizar-se, pelo que, ao procurar emprego, acabou por encontrar uma proposta para trabalhar como “correspondente estrangeiro”. Assim, uma vez instalado em Lisboa, começa também a escrever os seus primeiros versos em português e, entre 1909 e 1913, começa a contactar não só com os simbolistas franceses, como Baudelaire, como também com autores nacionais, como Camilo Pessanha e Teixeira de Pascoais, que o influenciaram tanto na sua vertente nacionalista como na sua faceta de teorizador literário, que anteriormente mencionamos. Para além disso, fruto desse contacto com Teixeira de Pascoais e Mário de Sá-Carneiro, em 1912, Fernando Pessoa demonstra interesse na vida intelectual portuguesa e, a partir daí, inicia-se também uma fase de intensa produção escrita, com publicações em revistas como *A Águia*, *Teatro* e *Renascença*.

Em 1913, começa a escrever poesia Paús. No ano seguinte, surge em si Alberto Caeiro, seguido pela escrita da *Ode Triunfal* e o *Opiário*, de Álvaro de Campos, bem como pelos primeiros poemas de Ricardo Reis. Um ano depois, em 1915, Pessoa publica, em revistas como *Galera*, *Orpheu* e *O Jornal*, algumas das suas primeiras crónicas, artigos entre outras produções escritas. Ainda nesse mesmo ano, escreve a *Ode a Walt Whitman*, envia uma carta assinada por Álvaro de Campos e, nesse mesmo período, regista-se uma intensa atividade dos heterónimos.

Traduziu ainda, para a Livraria Clássica, o livro *Compêndio de Teosofia*, de C. W. Leadbeater – primeiro volume da *Coleção Teosófica e Esotérica* –, obra que teria um impacto significativo na sua vida, dado que o levou a adquirir novos conhecimentos no campo do

ocultismo. Esta inclinação pelo esoterismo contribuirá, por exemplo, para que, em 1916, Pessoa ponderasse estabelecer-se como astrólogo em Lisboa. Nesse mesmo ano, regista-se também o aparecimento de fenómenos de mediunidade, que ele próprio afirmaria experienciar.

Porém, como tantas vezes sucedeu ao longo da sua vida, a morte voltou a interpelá-lo: nesse mesmo ano, perde o seu querido e estimado amigo Mário de Sá-Carneiro e, três anos depois, em 1919, a morte levar-lhe-ia também o comandante João Miguel Rosa, seu padrao. Ainda em 1918, publica dois dos seus poemas em Inglês – *Antinous* e *35 Sonnets*. Dois anos depois, em 1920, escreve aquela que se considera a sua primeira carta de amor e revela preocupações com a sua saúde mental, ponderando mesmo internar-se numa casa de saúde. Neste mesmo ano, compõe ainda uma série de poemas ingleses intitulada *Inscriptions*. Em 1921, publica a coletânea *English Poems I/II/III* e, em 1922, o ensaio ficcional *O Banqueiro Anarquista*, na revista *Contemporânea*. No entanto, a sua contribuição não fica por aqui, pois continua por vários meses a publicar diversas composições da sua autoria.

Nos anos seguintes, mantém-se ativo no panorama literário, continuando a publicar na revista *Contemporânea*, onde divulga poemas de Álvaro de Campos e escreve *O Manifesto de Estudantes*. Assume ainda a direção editorial da revista *Athena*, onde também publica diversos textos.

Contudo, a morte volta a marcar a sua vida quando, em 1925, falece a sua mãe, D. Maria Madalena Pinheiro Nogueira Pessoa. Apesar da dor, Fernando Pessoa prossegue a sua atividade literária. E dois anos depois, inicia colaboração com a revista *Presença*, um dos mais importantes órgãos da segunda geração modernista portuguesa. Nos anos subsequentes, publica o manifesto político *Interregno*, concebido para ser divulgado de forma anónima. Ainda na *Presença*, publica a *Tábua Bibliográfica*, da sua autoria e, paralelamente, começa também a colaborar na *Solução Editora*, através da qual organiza e publica a *Antologia de Poetas Portugueses Modernos*, que inclui o primeiro estudo crítico sobre a personalidade do poeta.

Um dos anos mais movimentados na vida de Fernando Pessoa – e particularmente relevante para o presente trabalho – foi 1930. Neste ano, inicia uma curiosa correspondência com o ocultista britânico Aleister Crowley, o que leva a que este o venha visitar a Portugal. Durante a sua estadia, Crowley simula um “misterioso” desaparecimento na zona da Boca do Inferno, em Cascais, e que acaba com a publicação de um depoimento de Pessoa acerca do alegado desaparecimento. Um ano depois, em 1931, o poeta publica, na revista *Presença*, a tradução do *Hino a Pã*, de Crowley.

Em 1932, Pessoa concorre ao cargo de bibliotecário do Museu Biblioteca Conde de Castro Guimarães, no entanto, a sua candidatura acaba por ser recusada. No ano seguinte, atravessa uma profunda crise de neurastenia – uma perturbação psicológica associada ao

enfraquecimento do sistema nervoso central – que o afeta gravemente a nível emocional e físico.

Já em 1934, é finalmente publicada aquela que se tornaria a sua única obra em língua portuguesa: *Mensagem*, um livro de cariz nacionalista-mitológico, repleto de simbolismo, e com o qual recebeu o Prémio Antero de Quental (segundo classificado), atribuído pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Por fim, em 1935, Fernando Pessoa é internado no Hospital de São Luís, em Lisboa, onde viria a falecer no dia 30 de novembro, aos 47 anos de idade.

Assim sendo, tal como diz Robert Bréchon na biografia intitulada *O Estranho Estrangeiro, Fernando Pessoa* “atravessou a sua vida escolar, bem como mais tarde a sua vida profissional e literária, como um passageiro clandestino. Os seus colegas, professores e, sem dúvida, também os pais, estimaram-no, por vezes admiraram-no, mas ignoraram-no.” (Robert Bréchon, *Estranho Estrangeiro*, 1996, p. 82). Como aliás, o próprio Pessoa confirma esta sensação de alienação existencial ao escrever: “Procurei sempre ser espectador da vida, sem me misturar nela. Assim, a isto que se passa comigo, eu assisto como um estranho” (Quadros, *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas*, 1987, p. 46).

Desta forma, compreendemos que a vida de Pessoa foi marcada pelo conflito constante entre aquilo que desejava alcançar e os obstáculos que a vida lhe impunha. Sempre que parecia encontrar o rumo certo, ser capaz de encontrar a felicidade e realizar os seus projetos de forma a vingar na vida, algo o desviava, impedindo-o de concretizar plenamente os seus projetos e ambições. É, por isso, particularmente curioso observar a forma como o próprio poeta construiu uma autobiografia de si mesmo - um verdadeiro exercício de autocriação - que contrasta claramente com os fatores biográficos anteriormente apresentados.

Posto isto, parece-me relevante que tenhamos em conta esta distorção de imagem que o autor tem de si e que revela na nota biográfica de 30 de março de 1935 – poucos meses antes da sua morte – e que passarei a citar, para que possamos ver o retrato profundamente idealizado, enigmático e quase mitificado da sua própria identidade.

III

Nota biográfica

1935

Escrita pelo poeta e publicada aqui na íntegra

Nome completo: Fernando António Nogueira Pessoa.

Idade e naturalidade: Nasceu em Lisboa, freguesia dos Mártires, no prédio n.º4 do Largo de S. Carlos (hoje do Directório) em 13 de Junho de 1888.

Filiação: Filho legítimo de Joaquim de Seabra Pessoa e de D. Maria Madalena Pinheiro Nogueira. Neto paterno do general Joaquim António de Araújo Pessoa, combatente das campanhas liberais, e de D. Dionísia Seabra; neto materno do conselheiro Luís António Nogueira, jurisconsulto e que foi diretor-geral do Ministério do Reino, e de D. Madalena Xavier Pinheiro. Ascendência geral – misto de fidalgos e de judeus.

Estado: Solteiro.

Profissão: A designação mais própria será “tradutor”, a mais exata a de “correspondente estrangeiro em casas comerciais”. O ser poeta e escritor não constitui profissão mas vocação.

Morada: Rua Coelho da Rocha, 16, 1.º dt.º, Lisboa. (Endereço postal – Caixa Postal 147, Lisboa).

Funções sociais que tem desempenhado: Se por isso se entende cargos públicos, ou funções de destaque, nenhuma.

Obras que tem publicado: A obra está essencialmente dispersa, por enquanto, por várias revistas e publicações ocasionais. O que, de livros ou folhetos, considera como válido, é o seguinte: “35 Sonnets” (em inglês), 1918; “English Poems I-II” e “English Poems III” (em inglês também), 1922, e o livro “Mensagem”, 1934, premiado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, na categoria “Poemas”. O folheto “O Interregno”, publicado em 1928, e constituindo uma defesa da Ditadura Militar em Portugal, deve ser considerado como não existente. Há que rever tudo isso e talvez que repudiar muito.

Educação: Em virtude de, falecido seu pai em 1893, sua mãe ter casado, em 1895, em segundas núpcias, com o comandante João Miguel Rosa, cônsul de Portugal em Durban, Natal, foi ali educado.

Ganhou o prêmio Rainha Vitória de estilo inglês na Universidade do Cabo da Boa Esperança em 1903, no exame de admissão, aos 15 anos.

Ideologia política: Considera que o sistema monárquico seria o mais próprio para uma nação organicamente imperial como é Portugal. Considera, ao mesmo tempo, a Monarquia completamente inviável em Portugal. Por isso, a haver um plebiscito entre regimes, votaria, com pena, pela República. Conservador do estilo inglês, isto é, liberal dentro do conservantismo, e absolutamente anti-reaccionário.

Posição religiosa: Cristão agnóstico, e portanto inteiramente oposto a todas as Igrejas organizadas, e sobretudo à Igreja de Roma. Fiel, por motivos que mais adiante estão implícitos, à Tradição Secreta do Cristianismo, que tem íntimas relações com a Tradição Secreta de Israel (a Santa Kabbalah) e com a essência oculta da Maçonaria.

Posição iniciática: Iniciado, por comunicação directa de Mestre a Discípulo, nos três graus menores da (aparentemente extinta) Ordem Templária de Portugal.

Posição patriótica: Partidário de um nacionalismo mítico, de onde seja abolida toda infiltração católica-romana, criando-se, se possível for, um sebastianismo novo, que a substitua espiritualmente, se é que no catolicismo português houve alguma vez espiritualidade. Nacionalista que se guia por este lema: “Tudo pela Humanidade; nada contra a Nação”.

Posição social: Anticomunista e anti-socialista. O mais deduz-se do que vai dito acima.

Resumo de estas últimas considerações: Ter sempre na memória o mártir Jacques de Molay, grão-mestre dos Templários, e combater, sempre e em toda a parte, os seus três assassinos – a Ignorância, o Fanatismo e a Tirania.

Lisboa, 30 de Março de 1935

(Pessoa, *Nota Biográfica*. In A. Quadros (Ed.), *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas*, Publicações Europa – América, 1987, pp. 252–253)

Deste modo, através da nota biográfica acima citada, conseguimos antecipar a complexidade psicológica e espiritual de Fernando Pessoa e da sua obra. Através da comparação feita entre os aspetos biográficos selecionados, percebemos a distorção de imagem que o autor tem de si mesmo, acabando por criar um retrato profundamente idealizado, enigmático e quase mitificado da sua própria identidade. Retrato este que, por vezes, se aproxima da realidade, mas que, em tantas outras, dela se afasta.

Assim sendo, levantada desde já esta questão da despersonalização, mencionada no atual capítulo, é necessário aprofundarmos também as questões psiquiátricas associadas ao autor, pelo que, no capítulo seguinte, intitulado *A psiquiatria e o ocultismo*, poderemos

visualizar com mais clareza não só a origem dessa distorção de imagem, como também outras patologias associadas. Desta forma, ficaremos a conhecer igualmente a forte influência do ocultismo e de um conjunto de outros fatores, que nos conduzirão à resolução da problemática que me proponho abordar no presente trabalho.

Capítulo II- A psiquiatria e o ocultismo

Tal como foi referido no final do capítulo anterior, aqui procurarei trabalhar a temática da dissociação de imagem, associada a outras perturbações mentais que diferentes autores – e, sobretudo, o doutor Mário Saraiva – atribuem a Fernando Pessoa e que nos ajudam a melhor entender o surgimento dos heterónimos.

Para além disso, boa parte deste capítulo será também dedicada à análise dos fenómenos de mediunidade e do interesse pelo esoterismo e pelo ocultismo, que influenciaram o seu processo criativo, mais especificamente a génese dos seus heterónimos, visto que a interseção entre as fronteiras da psiquiatria, do esoterismo e do ocultismo representa um ponto de partida crucial para a compreensão da multiplicidade pessoana.

Posto isto, iniciaremos com a distorção de imagem que o autor apresenta não só na sua autobiografia, como também em alguns outros escritos. Vejamos um excerto do poema *Vivem em nós inúmeros*:

Vivem em nós inúmeros;
Se penso ou sinto, ignoro
Quem é que pensa ou sente.
Sou somente o lugar
Onde se sente ou pensa.
Tenho mais almas que uma.
Há mais eus do que eu mesmo.
Existo todavia.
Indiferente a todos.
Faço-os calar: eu falo.
Os impulsos cruzados
Do que sinto ou não sinto
Disputam em quem sou.
Ignoro-os. Nada ditam
A que me sei: eu escrevo.

(Martins. F. C. & Richard. Z, *Odes Escolhidas de Ricardo Reis*, 2013, p. 137)

Aqui, somos capazes de perceber a sua condição mental, visto que, mais do que uma distorção de imagem, é possível identificar de forma notória um certo desequilíbrio, que anteriormente mencionava, dado que Pessoa afirma poder ser várias pessoas. Ora vejamos, por exemplo, as quadras que tão bem sabemos de memória.

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente

(Pessoa, *Autopsicografia*, 1931)

Através destas quadras que tão bem conhecemos, e colocando a possibilidade da existência de uma distorção de imagem e de um desequilíbrio mental em Fernando Pessoa, podemos facilmente perceber que estas condições se começam a fundir com a sua escrita, passando a simbolizar não apenas um traço da sua personalidade, mas também a condicioná-la, uma vez que chega a perder a noção de “si mesmo” – a sentir que pode mudar de ser em ser a qualquer momento – , afirmando mesmo que: "Nem sempre sou igual no que digo e escrevo.". Aliás vejamos o que diz Mário Saraiva a propósito das quadras citadas anteriormente.

[...] Temos de acreditar que Fernando Pessoa levou a vida fingindo; a fingir porque, afinal, passou a vida a sofrer, com a preocupação de o não mostrar. E de que forma intensa teria sido o seu sofrimento, conhecendo nós hoje o “labirinto” inexplicável que se lhe adiantava às linhas do pensamento! Torturante, sem dúvida, para o levar a dizer: “Uma das minhas complicações mentais – horrível para além das palavras – é o medo da loucura, que em si próprio já é loucura.”

(Saraiva, *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, 1990, p. 80)

Ora, se relembarmos o que foi mencionado no capítulo anterior a propósito dos momentos mais marcantes da vida de Pessoa, conseguimos perceber com perfeita clareza a que se refere Mário Saraiva quando diz que o autor passou a vida a sofrer, a fingir e a ocultar aquilo que sentia. Pois, como pudemos observar, a morte confrontou-o por diversas vezes, levando-lhe aqueles que mais amava. E não só, vemos que todos os sonhos que o autor tinha em si e toda a ânsia que tinha em produzir conteúdos literários, na verdade pareciam nunca ser suficientes, talvez devido sobretudo à sua incapacidade de levar a sua vontade até ao fim. Aliás, exemplo disso é, como sabemos, o caso da *Mensagem* que acabou por ser a sua única obra publicada em língua portuguesa.

No entanto, o seu sofrimento era tanto e a sua dissociação psíquica tão tremenda, que o levava, sobretudo nos vastos períodos de solidão, a procurar refúgio no mistério. Como bem sabemos, desde pequeno a sua grande companhia eram as histórias de terror e de mistério: "O mais antigo alimento literário da minha infância encontrava-se nas numerosas novelas de mistério e de horrível aventura." (Quadros, *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas*, 1987, p. 17). Aliás, não podemos deixar de referir aqui também um outro fator que reconfortou o pequeno Pessoa por anos e anos: as suas criações, como é exemplo o caso de Chevalier De Pas – um amigo imaginário, que nem a morte o poderia levar de si.

Porém, é bastante curioso observar como, com o passar dos anos, Pessoa elevou esta incapacidade de distinguir a realidade dos sonhos a um nível ainda mais complexo. Uma vez mais, recorro a uma citação do livro de Mário Saraiva, onde podemos ler o parecer de Dalila Pereira da Costa, que tão bem conhece o universo da bibliografia pessoana e que afirma:

Ouve Fernando Pessoa, pobre sofredor de uma dissociação psíquica, interrogar-se «Que parte de mim, que eu desconheço, é que me guia?», e logo confia em que está num relacionamento normal, e acredita, pelo que ele diz, que ter um duplo, e nada menos que esse duplo é «a sua parte eterna, Anjo ou Senhor», ao qual é submisso e pelo qual «partilhará da divindade» [...]

(Costa, apud Mário Saraiva, *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, 1990, p. 80).

Aliás, Mário Saraiva confronta-nos com um outro devaneio de Pessoa. Ora vejamos,

E tudo isto ainda mais complicado pelo persistente delírio de albergar dentro de si almas estranhas que o comandavam, se não, até, o verdadeiro espírito de Deus! Isto já em 1913.
«Às vezes sou o Deus que trago em mim.
E então eu sou o Deus e o crente e a prece»

(Pessoa, apud Mário Saraiva, *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, 1990, p. 80)

Curiosamente, o que verdadeiramente causa estranheza nestas associações de Pessoa vai muito além do facto de se equiparar a Deus ou das referências à possibilidade de ter um duplo. O que realmente nos leva a levantar alguns questionamentos é a forma como, mais do que considerarmos a possibilidade de haver uma perturbação mental, é Fernando Pessoa procurar algum tipo de justificativa num universo tão perigoso como o do ocultismo. É certo que sentir curiosidade pelo esoterismo pode, de facto, abrir novas perspetivas, no entanto, enveredar pelos caminhos do ocultismo - ainda que não exista qualquer associação direta do autor a uma seita religiosa - levanta preocupações, sobretudo quando se trata de alguém com instabilidade psíquica. Tanto quanto se sabe, Pessoa nunca se iniciou em nenhuma ordem religiosa, mas era, sem dúvida, profundamente fascinado por tudo o que esta relacionado a este universo.

Contudo, tal como anteriormente foi referido e como facilmente se compreende, uma pessoa que padece, desde logo, de algum tipo de perturbação mental, envolver-se com determinadas correntes ocultistas dificilmente será benéfico, tal como podemos comprovar através da citação da carta que Fernando Pessoa escreveu à sua tão estimada Tia Anica, a 24 de Junho de 1916 - tia esta que, como sabemos, representou uma das principais influências do autor no campo da mediunidade -, onde podemos perceber que, por diversas vezes, Pessoa é incapaz de identificar o Real, chegando mesmo a acreditar ter adquirido um conjunto de capacidades sobrenaturais:

Transmite Fernando Pessoa:

— «Como eu tinha previsto, pela astrologia, a situação do Mário não só melhorou, mas parece tender para melhorar cada vez mais.

Vamos agora ao caso misterioso que a interessa e que a Tia Anica diz não poder calcular o que seja, sim, não calcula, decerto; eu próprio é o que menos esperaria.

O facto é o seguinte. Aí por fins de Março (se não me engano) comecei a ser médium. Imagine! Eu, que (como deve recordar-se) era um elemento atrasador nas sessões semiéspíritas que fazíamos, comecei, de repente, com a escrita automática. Estava uma vez

em casa, de noite, tendo vindo da Brasileira, quando senti a vontade de, literalmente, pegar numa caneta e pô-la sobre o papel. É claro que depois é que dei por o facto de que tinha sido esse impulso.

No momento, não reparei no facto, tomei-o como o facto, natural em quem está distraído, de pegar numa pena para fazer rabiscos.

Nessa primeira sessão comecei por a assinatura (bem conhecida de mim) «Manuel Gualdino da Cunha». Eu nem de longe estava pensando no Tio Cunha. Depois escrevi mais umas coisas, sem relevo, nem interesse nem importância.

De vez em quando, umas vezes voluntariamente, outras obrigado, escrevo. Mas raras vezes são «comunicações» compreensíveis. Certas frases percebem-se. E há sobretudo uma coisa curiosíssima - uma tendência irritante para me responder a perguntas com números; assim como há a tendência para desenhar. Não são desenhos de coisas, mas de sinais cabalísticos e maçónicos, símbolos de ocultismos e coisas assim que me perturbam um pouco.

Não é nada que se pareça com a escrita automática da Tia Anica ou da Maria - uma narrativa, uma série de respostas a uma linguagem coerente. É assim mais imperfeito, mas muito mais misterioso.

Devo dizer que o pretendo espírito do Tio Cunha nunca mais se manifestou pela escrita (nem de outra maneira). As comunicações actuais são, por assim dizer, anónimas e sempre que pergunto «quem é que fala?» faz-me desenhos ou escreve-me números.»

...«Não pára aqui a minha mediunidade. Descobri uma outra espécie de qualidade mediúnica, que até aqui eu não só nunca sentira, mas que, por assim dizer, só sentira negativamente. Quando o Sá-Carneiro atravessava em Paris a grande crise mental, que o havia de levar ao suicídio, eu senti a crise aqui, caiu sobre mim uma súbita depressão vinda do exterior que eu, ao momento, não consegui explicar-me. Esta forma de sensibilidade não tem tido continuação.»

[...] - «Guardo, porém, para o fim o detalhe mais interessante. É que estou desenvolvendo qualidades não só de médium escrevente, mas também de médium vidente. Começo a ter aquilo a que os oculistas chamam «a visão astral», e também a chamada «visão etérica». Tudo isto está muito em princípio, mas não admite dúvidas. É tudo, por enquanto, imperfeito e em certos momentos só, mas nesses momentos existe.

Há momentos, por exemplo, em que tenho perfeitamente alvoradas (?) de «visão etérica» - em que vejo a «aura magnética» de algumas pessoas, e, sobretudo, a minha ao espelho e, no escuro, irradiando-me das mãos. Não é alucinação porque o que eu vejo outros vêem-no, pelo menos, um outro, com qualidades destas mais desenvolvidas. Cheguei, num momento feliz de visão etérica, a ver na Brasileira do Rossio, de manhã, as costelas de um indivíduo através do fato e da pele. Isto é que é a visão etérica em seu pleno grau. Chegarei eu a tê-la realmente, isto é, mais nítida e sempre que quiser?

A «visão astral» está muito imperfeita, mas às vezes de noite, fecho os olhos e há uma sucessão de pequenos quadros, muito rápidos, muito nítidos (tão nítidos como qualquer coisa do mundo exterior). Há figuras estranhas, desenhos, sinais simbólicos, números (também já tenho visto números), etc..

E há - o que é uma sensação muito curiosa - por vezes o sentir-me de repente pertença de qualquer outra coisa. O meu braço direito, por exemplo, começa a ser-me levantado no ar sem eu querer. (É claro que posso resistir, mas o facto é que não o quis levantar nessa ocasião). Outras vezes sou feito cair para um lado, como se estivesse magnetizado, etc..

Perguntará a Tia Anica em que é que isto me perturba, e em que é que estes fenómenos - aliás ainda tão rudimentares - me incomodam? Não é o susto. Há mais curiosidade do que susto, ainda que haja às vezes coisas que metem um certo respeito, como quando, várias vezes, olhando para o espelho, a minha cara desaparece e me surge um fâcies de homem de barbas, ou um outro qualquer (são quatro, ao todo, os que assim me aparecem).

O que me incomoda um pouco é que eu sei pouco mais ou menos o que isto significa. Não julgue que é loucura.»

«Eu não digo tudo, porque nem tudo se pode dizer. Mas digo o bastante para que, vagamente, me compreenda.

Não sei se realmente julgará que estou doido. Creio que não. Estas coisas são anormais sim, mas não antinaturais.

Pedia-lhe o favor de não falar disto a ninguém.»

(Pessoa, apud Mário Saraiva, *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, 1990, pp. 76 - 79)

Deste modo, começamos a perceber que, a somar à questão da perturbação mental, existe também uma forte crença no ocultismo. Na carta que Pessoa escreve à sua Tia Anica, relata experiências mediúnicas e, neste relato, percebemos que não se trata de um devaneio passageiro, mas sim de uma relação coesa com práticas ocultistas. Como bem sabemos também, através de alguns dos fatores biográficos mencionados no início deste trabalho, Pessoa não só lia obsessivamente livros de teosofia, como também chegou a traduzi-los – o que implica trabalhar por um longo período de tempo com o mesmo livro, as mesmas ideias –, o que, conseqüentemente, lhe despertou o interesse em procurar saber mais não só sobre teosofia, como também sobre alquimia, rosacrucianismo, astrologia, entre tantas outras áreas. Aliás, podemos confirmar estes seus interesses graças a alguns dos livros encontrados na sua biblioteca pessoal.

Para além disso, é fascinante perceber como Pessoa fala abertamente destes eventos sobrenaturais com uma impressionante lucidez, dentro de um mundo tão insólito como aquele que descreve, chegando aliás a ponderar o facto de poder sofrer de alguma patologia. É como se procurasse incessantemente por encontrar uma nova perceção da realidade, num mundo que, no fundo, não deixa de ter uma dimensão assombrosa. Contudo, é curioso notar também o revés da carta – ou seja, a parte em que pede à sua estimada Tia que não partilhe com ninguém estes acontecimentos, tal como sempre escondeu de todos as suas outras perturbações mentais. Vejamos, a este propósito, a citação que Mário Saraiva incluiu na sua obra, evocando também Hector Durville, redator do *Jornal de Magnetismo*:

Cerebral interior, portanto, como a maior parte dos neurasténicos natos, domino quase sempre os resultados exteriores, ou dinâmicos, destas manifestações íntimas. É preciso que esteja ou muito fatigado, ou muito emocionado, para que a minha emotividade se derrame para fora. Meu humor é exteriormente igual: sou quase sempre calmo e alegre diante dos outros.

(Durville, *apud* Mário Saraiva, *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, 1990, p. 79).

Portanto, assim somos capazes de perceber a dualidade em que Fernando Pessoa viveu toda a sua vida, ocultando, diante dos poucos com quem mantinha relações, as suas lutas internas, e fazendo com que todos à sua volta acreditassem que possuía um espírito psiquicamente equilibrado. Não obstante, abriu-se aqui uma nova linha de pensamento: poderá a mediunidade ser vista como uma metáfora da criação literária pessoana, dado que mescla experiências interiores intensas – não apenas imaginadas, mas sobretudo vividas?

Todavia, para finalizar este capítulo, há algo que importa sublinhar: ainda que o ocultismo se entrelace com questões de identidade, realidade e a própria arte de criar, é fundamental ter em conta que o autor e a sua obra não devem, sob hipótese alguma, ser reduzidos a uma única leitura – seja ela estritamente médica ou puramente esotérica. É verdade que, para este capítulo, a bibliografia eleita foi, sobretudo, o livro *O Caso Clínico de*

Fernando Pessoa, de Mário Saraiva, por permitir articular o ponto de vista que se pretendia explorar. No entanto, isso não implica a eleição de uma temática em detrimento de outra, mas sim a interligação de duas possibilidades, num universo de múltiplos estudos.

Por fim, dizer apenas que, no capítulo seguinte, intitulado “A criação dos heterónimos”, será feita a análise, de forma mais aprofundada e isolada, da associação direta entre o ocultismo e o processo criativo de Fernando Pessoa. Procurar-se-á compreender de que modo o autor articulou os seus saberes e vivências com o surgimento dos heterónimos – o que nos deixará ainda mais perto de encontrar uma possível solução para a problemática da unidade ou diversidade em Fernando Pessoa.

Capítulo III- A criação dos heterónimos

Tal como pudemos observar no capítulo anterior, Fernando Pessoa interessava-se bastante pelo mundo do ocultismo, mas não só. Daí que, neste capítulo, tenhamos como objetivo central expor as demais áreas de interesse que Pessoa utilizou para a criação dos seus heterónimos.

Posto isto, se recordarmos o que é dito nas *Páginas íntimas*, Fernando Pessoa revela outras áreas de interesse que vão para além do ocultismo, como, por exemplo, as ciências ocultas, o espiritismo, a astrologia, a maçonaria, a magia, as filosofias herméticas e a alquimia. Ou seja, mais do que dedicar um capítulo exclusivo ao ocultismo – que, de facto, foi um dos alicerces da criação dos heterónimos –, a verdade é que existem outros elementos que não podemos deixar de mencionar e que visam complementar o trabalho desenvolvido no capítulo anterior. Por isso, creio que será pertinente começarmos por ver a influência da astrologia e da maçonaria na vida de Pessoa e, conseqüentemente, na sua produção escrita.

Ora, se no capítulo anterior constatámos que Pessoa estudou, conheceu e aplicou, de certa forma, os seus conhecimentos sobre o ocultismo, meio no qual foi inserido pela Tia Anica, para dar alma aos seus heterónimos, importa agora questionar de que forma o convívio com a maçonaria se relaciona com a criação dos heterónimos. Pois bem, tal como foi possível apurar através de algumas das correspondências que perduraram no tempo, Pessoa contactou com a maçonaria através de Edward Alexander Crowley, um famoso escritor, poeta, ocultista e «homem de mistério» inglês, apontado como sendo o líder da maçonaria inglesa.

A troca epistolar entre os dois dá-se após Pessoa receber uma circular que anunciava a publicação de seis volumes das *Confissões de Aleister Crowley*. Após a leitura do primeiro volume, que iniciava com a apresentação do horóscopo de Crowley, Fernando Pessoa identificou uma lacuna no mapa astral de Aleister. Detalhe este que fez com que o contacto entre eles não ficasse por ali. Aliás, Pessoa não esperava que, daí a uns tempos, recebesse uma outra carta de agradecimento, escrita pelo próprio Crowley, que lhe agradecia pela sua

amabilidade e lhe dizia que esta observação parecia bastante assertiva. Este gesto abriu caminho para que, um mês depois, Pessoa recebesse o segundo volume das *Confissões* e se sentisse, de certo modo, incentivado a partilhar com o mestre maçónico três dos seus folhetos de versos em inglês. É precisamente neste momento, com a troca de produções literárias entre ambos, que Crowley manifesta a Pessoa o desejo de o conhecer, assim que chegasse a Portugal.

Porém, este encontrou revelou-se bastante extravagante, não fosse Crowley ter uma cartada na manga para chamar a atenção, pondo em prática o plano do desaparecimento “misterioso”. Na sequência deste desaparecimento, a polícia portuguesa deu início às buscas pelo líder da maçonaria inglesa, chegando mesmo a pedir a Fernando Pessoa que prestasse depoimento. Foi através deste testemunho que se tornou possível descobrir que Pessoa e Crowley trocavam ideias não apenas sobre o mundo do ocultismo, mas também sobre a astrologia.

Todavia, vale a pena lembrar que, ainda que Pessoa tenha contactado com Crowley acerca do mundo do ocultismo e tenha traduzido e conhecido várias outras sociedades secretas, não existem quaisquer indícios de que Fernando Pessoa se tenha iniciado numa organização secreta, muito menos na maçonaria. Ainda que fosse um grande conhecedor das suas práticas, podemos verificar, por exemplo, na seguinte transcrição de um excerto publicado por Pessoa no *Diário de Lisboa*, nº 4.388, de 4 de fevereiro de 1935, feita por Rogério Ribeiro na sua tese de doutoramento, onde Pessoa elabora um ato de oposição ao projeto de lei apresentado pelo deputado José Cabral, que pretendia proibir o funcionamento das associações secretas, e ao qual Pessoa responde da seguinte forma:

Começo por uma referencia pessoal, que cuido, por necessaria, não dever evitar. Não sou maçõn, nem pertença a qualquer outra Ordem semelhante ou diferente. Não sou porém anti-maçõn, pois o que sei do assunto me leva a ter uma ideia absolutamente favoravel da Ordem Maçõnica. A estas duas circunstancias, que em certo modo me habilitam a poder ser imparcial na materia, acresce a de que, por virtude de certos estudos meus, cuja natureza confina com a parte oculta da Maçõnaria – parte que nada tem de politico ou social –, fui necessariamente levado a estudar tambem esse assunto – assunto muito belo, mas muito dificil, sobretudo para quem o estuda de fóra. Tendo eu, porem, certa preparação, cuja natureza me não proponho indicar, pude ir, embora lentamente, compreendendo o que lia e sabendo meditar o que compreendia. (...).

(Pessoa, *Diário de Lisboa*, 1935)

Aqui, tal como mencionamos anteriormente, fica claro que Pessoa conhecia o mundo do ocultismo, mas nunca se inseriu efetivamente nele. Era, sim, um interessado nas suas práticas e utilizava-as para dar corpo e alma às suas produções escritas. No entanto, não existem indícios de que alguma vez tenha realizado qualquer ritual de iniciação que o vinculasse a uma associação secreta.

Portanto, tudo aquilo que apresentámos até agora leva-nos a concluir que o ocultismo fazia parte da vida de Pessoa, não apenas através das situações já referidas, mas também pelo

facto de ter sido uma das áreas que representou um elemento fulcral na criação dos seus heterónimos. Foi com base nesse interesse que se aprofundou também noutra área, a astrologia, que se tornou igualmente um dos pilares da criação dos heterónimos, dado que foi através dos signos do Zodíaco que Fernando Pessoa construiu a biografia dos seus principais heterónimos.

Vejamos, então, as fotografias dos mapas astrais elaborados pelo próprio Pessoa para dar vida às suas criações literárias.

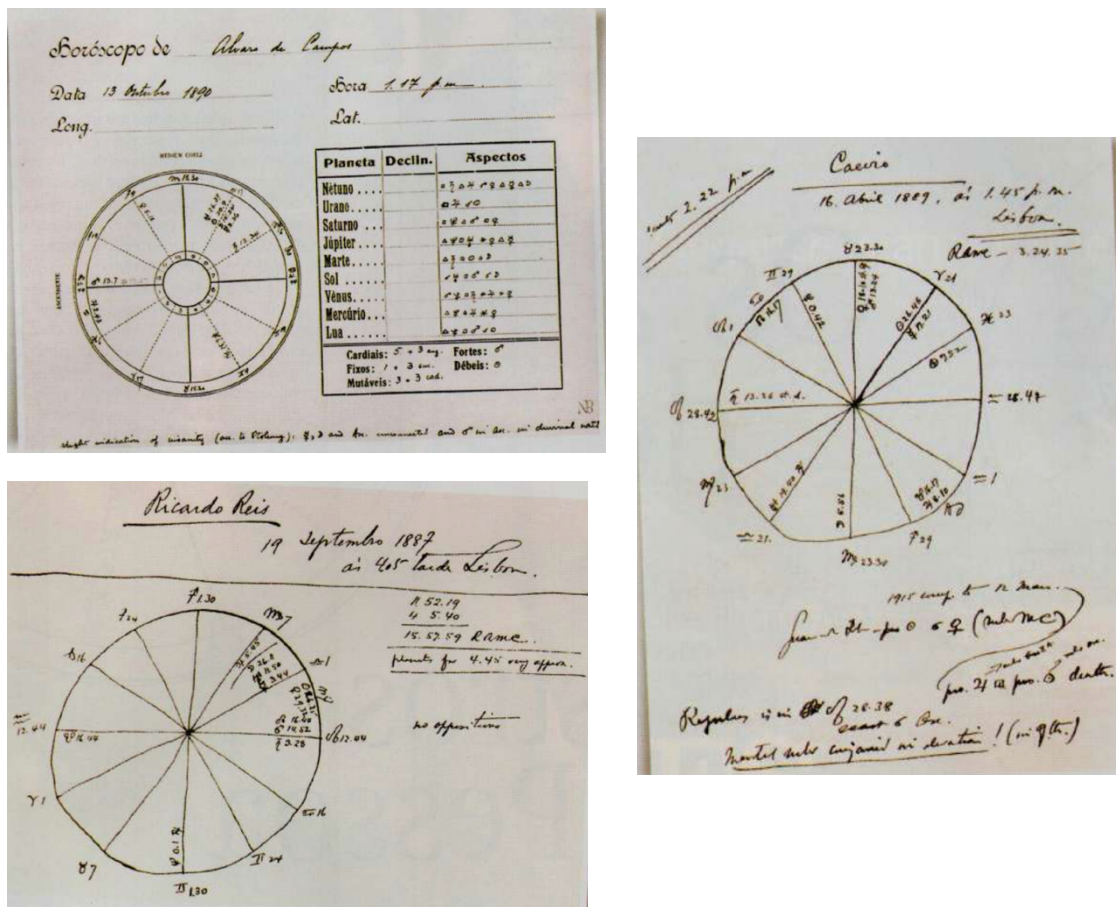


Figura 1- (Carita, Os astros de Pessoa, Revista única, 2010, pp. 36 – 37)

Posto isto, parece-me pertinente que façamos um breve parêntese para analisar a carta que Pessoa escreve a Adolfo Casais Monteiro, na qual, surpreendentemente, confia acerca da origem dos heterónimos. Assim sendo, vejamos primeiramente a citação de um excerto da extensa carta:

Passo agora a responder à sua pergunta sobre a génese dos meus heterónimos. Vou ver se consigo responder-lhe completamente.

Começo pela parte psiquiátrica. A origem dos meus heterónimos é o fundo traço de histeria que existe em mim. Não sei se sou simplesmente histérico, se sou, mais propriamente, um histeroneurasténico. Tendo para esta segunda hipótese, porque há em mim fenómenos de abulia que a histeria, propriamente dita, não enquadra no registro dos seus sintomas. Seja como for, a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e

constante para a despersonalização e para a simulação. Estes fenómenos – felizmente para mim e para os outros – mentalizaram-se em mim; quero dizer, não se manifestam na minha vida prática, exterior e de contacto com outros; fazem explosão para dentro e vivo-os eu a sós comigo. [...]

Isto explica, tant bien que mal, a origem orgânica do meu heteronimismo. Vou agora fazer-lhe a história directa dos meus heterónimos. Começo por aqueles que morreram, e de alguns dos quais já não me lembro – os que jazem perdidos no passado remoto da minha infância quase esquecida.

Desde criança tive a tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram. (Não sei, bem entendido, se realmente não existiram, ou se sou eu que não existo. Nestas cousas, como em todas, não devemos ser dogmáticos.) Desde que me conheço como sendo aquilo a que chamo eu, me lembro de precisar mentalmente, em figura, movimentos, carácter e história, várias figuras irreais que eram para mim tão visíveis e minhas como as cousas daquilo a que chamamos, porventura abusivamente, a vida real. Esta tendência, que me vem desde que me lembro de ser um eu, tem-me acompanhado sempre, mudando um pouco o tipo de música com que me encanta, mas não alterando nunca a sua maneira de encantar. [...]

Esta tendência para criar em torno de mim um outro mundo, igual a este mas com outra gente, nunca me saiu da imaginação. Teve várias fases, entre as quais esta, sucedida já em maioridade. Ocorria-me um dito de espírito, absolutamente alheio, por um motivo ou outro, a quem eu sou, ou a quem suponho que sou. Dizia-o, imediatamente, espontaneamente, como sendo de certo amigo meu, cujo nome inventava, cuja história acrescentava, e cuja figura – cara, estatura, traje e gestos – imediatamente eu via diante de mim. E assim arranjei, e propaguei, vários amigos e conhecidos que nunca existiram, mas que ainda hoje, a perto de trinta anos de distância, oiço, sinto, vejo. Repito: oiço, sinto, vejo... E tenho saudade deles. [...]

(Pessoa, *apud* Silva. M. P, *Correspondência*, 1935, pp. 337 – 347)

Mas porque citar este excerto? Creio que é fundamental que nos detenhamos nesta citação, dado que a mesma sustenta tudo o que tenho vindo a dizer, quer relativamente ao facto de provar que os heterónimos são fruto de uma necessidade psíquica e emocional, e não de um jogo intelectual; quer, por outro lado, para ajudar a sustentar o facto de que, no primeiro capítulo, tenhamos seleccionado alguns dos aspetos biográficos mais importantes da sua vida, pois, na presente carta, Pessoa confessa a Adolfo Casais Monteiro que, já na infância, criava estas personagens com personalidades tão próprias.

Aliás, em vista deste excerto que acabámos de ler, podemos compreender por que motivo, momentos antes, me fiz socorrer do advérbio de modo “surpreendentemente”, derivado do adjetivo “surpreendente”, para me referir ao envio desta carta, visto que nela encontramos alguns pormenores que nos chamam, desde logo, a atenção. A começar pela parte em que Fernando Pessoa diz o seguinte:

Começo pela parte psiquiátrica. A origem dos meus heterónimos é o fundo traço de histeria que existe em mim. Não sei se sou simplesmente histérico, se sou, mais propriamente, um histeroneurasténico. Tendo para esta segunda hipótese, porque há em mim fenómenos de abulia que a histeria, propriamente dita, não enquadra no registro dos seus sintomas. Seja como for, a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação. [...]

(Pessoa, *apud* Silva. M. P, *Correspondência*, 1935, pp. 337 – 347)

Ora, se bem nos lembramos, no capítulo anterior falámos a propósito de uma outra carta que Pessoa escreveu, desta vez dirigida à Tia Anica, onde lhe pedia que não partilhasse com ninguém os acontecimentos relacionados com as manifestações sobrenaturais que dizia vivenciar. E, sobretudo, sempre se preocupou em ocultar de todos as suas perturbações mentais, as suas lutas internas, fazendo com que todos à sua volta acreditassem que possuía um espírito psiquicamente equilibrado.

Porém, parece-me curioso a partilha que faz com Adolfo Casais Monteiro, não só sobre a génese dos seus heterónimos, mas, sobretudo, por parecer sentir-se à vontade para compartilhar a noção que tem dos seus traços de histeria, aliás chegando mesmo a afirmar que existe em si uma “tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação” (Pessoa, *apud* Silva. M. P, *Correspondência*, 1935, pp. 337 – 347)

Tal como dá a entender sentir-se confortável em falar sobre o facto de, desde a sua infância, manifestava uma tendência para criar estas personalidades dentro de si, sem sentir, em momento algum, que Adolfo Casais Monteiro o recriminará por esse conjunto de situações incomuns.

Não obstante, depois deste breve parênteses, devemos reafirmar a importância da astrologia na vida de Pessoa, dado que esta não se confina à origem dos heterónimos, mas chega mesmo a marcar alguns momentos da sua vida. Vejamos, por exemplo, a história contada no livro *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, do brasileiro Edson Néry (Néry, *apud* Saraiva. M, *O Caso Clínico de Fernando Pessoa*, 1990, p.107), sobre um “encontro” algo inusitado entre Fernando Pessoa e a escritora Cecília Meireles.

Quando a escritora veio de visita a Portugal, decidiu contactar com a firma onde Pessoa trabalhava como correspondente estrangeiro, para marcar um encontro com ele no café *A Brasileira do Chiado*, ao meio-dia. Todavia, Cecília esperou até às 14 horas, sem receber qualquer sinal de Pessoa, pelo que decidiu dirigir-se até ao hotel onde estava hospedada. Qual não foi o seu espanto quando foi informada de que Fernando Pessoa lhe havia deixado um bilhete, no qual explicava que não tinha comparecido ao encontro, pois o horóscopo dizia que «os dois não eram para se encontrar», deixando ainda, junto ao bilhete, uma cópia da *Mensagem*.

Contudo, a associação entre a vida de Pessoa e a astrologia não fica por aqui, já que o próprio Pessoa, ao desenhar o seu mapa astral, não só calculou, como chegou mesmo a prever que morreria por volta de 1935, o que realmente acabou por acontecer, visto que veio a falecer a 30 de novembro desse mesmo ano. Ainda que não tenha previsto o dia exato, foi uma previsão bastante certa, o que reforça a ideia da importância da astrologia na vida de Pessoa. Neste sentido, parece-me conveniente deixar uma imagem do mapa astral que Fernando Pessoa elaborou de si mesmo.

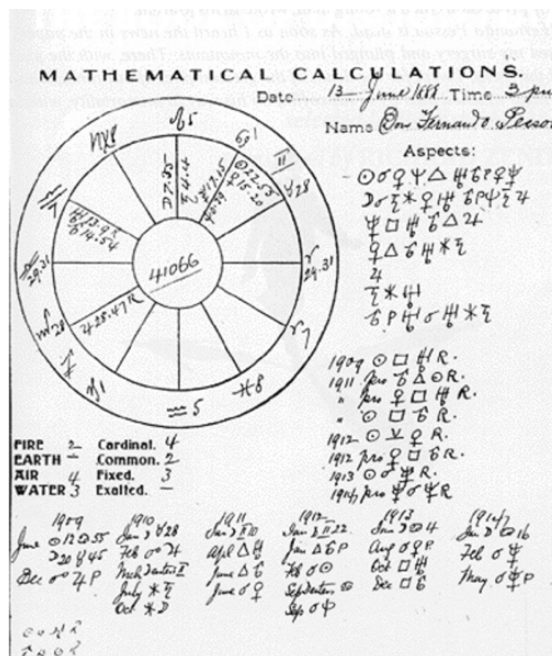


Figura 2- (Magalhães, Conheça o astrólogo Fernando Pessoa, 2019)

À vista do que foi dito até aqui, creio que podemos dar por concluída a parte respeitante à astrologia. No entanto, importa, contudo, trabalhar uma outra área da qual não nos podemos desvincular, a filosofia, que constituiu fonte de inspiração para o mundo pessoano, visto que algumas das bases fundamentais para a criação dos seus heterónimos advém, por exemplo, das leituras e do estudo prévio das ideologias do filósofo alemão Nietzsche. Por este motivo, devemos deter-nos nesta temática por um breve instante.

Assim, importa salientar que as inúmeras referências a Nietzsche, aqui mencionadas, se encontraram plasmadas não apenas nos escritos do ortónimo, mas também nos escritos dos heterónimos, sendo estas particularmente evidentes em Alberto Caeiro, considerado o mestre do ortónimo e dos heterónimos. Posto isto, mais adiante apresentarei algumas situações concretas em que se podem observar tais referências.

Contudo, parece-me pertinente iniciar esta reflexão, por partilhar uma curiosidade particularmente relevante. Tendo em conta que a vida de Pessoa foi marcada por coincidências de forte simbolismo, por isso a sua relação com a filosofia em geral, e com Nietzsche em particular, não poderia ser diferente. Tal como pude apurar através de algumas pesquisas feitas e da leitura do artigo *O nó das personalidades múltiplas*, de José Martinho, presente no livro *Nietzsche, Pessoa e Freud*, “faltou a ambos um verdadeiro modelo da paternidade, e para mais perderam o seu próprio pai muito cedo” (Martinho, (2013), *O nó das personalidades múltiplas*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (pp. 67–71)). Uma situação comum que não só os aproxima, como faz com que ambos procurem alcançar as mesmas respostas aos questionamentos existenciais, dado que faltou a ambos o Norte que deveria ser orientado pela figura paterna.

Aliás, mais do que isso, Nietzsche representou para Pessoa um modelo de fragmentação do sujeito, uma vez que o filósofo alemão escreveu igualmente sobre o desígnio daquilo que se

poderia vir a enquadrar nos conceitos que conhecemos como heterónimos ou de semi-heterónimos, na medida em que “Nietzsche também falou como se fosse Zarathustra, assinou textos em nome de Diónisos, e acabou por dizer, num dos chamados «bilhetes da loucura», que era «todos os nomes da história»” (Martinho, (2013), *O nó das personalidades múltiplas*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (pp. 67)).

Posto isto, torna-se claro o motivo pelo qual Pessoa se inspirou nos escritos e nas ideologias de Nietzsche.

Em particular, isto significa que cada um de nós não é um Eu, único e idêntico a si mesmo, ou uma pessoa, com uma única personalidade, mas um sujeito dividido, com várias personalidades e atitudes.

As referidas personalidades múltiplas formam-se precisamente através de um jogo que consiste em atar/desatar/reatar nós ou laços que chamamos emocionais, racionais, volitivos, ou, então, laços familiares, conjugais, profissionais, etc. O que resulta deste jogo pode ser explorado para vários fins, como aconteceu na ancestral feitura de máscaras (religiosas, teatrais, mundanas, etc.), ou com a criação de personagens literárias, por vezes com nome, existência e obra própria.

(Martinho. J. (2013), *O nó das personalidades múltiplas*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 69), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa)

Assim, através da metáfora dos nós, é possível identificar algumas semelhanças entre o ortónimo, os heterónimos e a filosofia de Nietzsche. Ainda que, num momento inicial, tal interligação possa parecer insólita, é possível reconhecer elementos que os aproximam. Porém, para compreender melhor tais semelhanças, importa analisar uma das citações presentes no artigo *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de «poder ser lo que se es»*, de Julia Alonso, incluído no livro *Nietzsche, Pessoa e Freud*, no qual se apresenta o elemento fundamental, o *nihilismo*, que une Pessoa a Nietzsche. Ora vejamos,

El nihilismo se hace evidente cuando al buscar el sentido en algo que no lo tiene se le condena a la esfera del "sin sentido", tal como hace el positivismo, cuando la totalidad o el sistema no responden a las expectativas calculadas, cuando la verdad y "el mundo verdadero" se explican a partir de los excesos psíquicos de una entidad ficticia denominada sujeto. A partir de estos presupuestos se lleva a cabo la implantación de una moral de esclavos y de actitudes sumisas y gregarias derivadas, a juicio de Pessoa en una línea muy nietzscheana, de una filosofía "cristista", dualista, articulada alrededor de dogmas y mandamientos, de primeros principios y de exclusivos razonamientos lógicos.

(Alonso. J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 104), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

Mas como podemos saber que o *nihilismo*, foi o elemento que uniu os autores? Tal como foi mencionado anteriormente, tanto Pessoa como Nietzsche cresceram e desenvolveram-se sem uma presença paterna, figura que partiu cedo demais e que deveria desempenhar um

papel fulcral no desenvolvimento das crianças, que deveria ajudar sobretudo a consolidar os traços de personalidade e orientar as suas escolhas de vida. E se ambos perderam o seu Norte, o que lhes restou? Ficou o incerto, o vazio, o sentimento de incompreensão e que trouxe consigo um conjunto de questionamentos que não lhes permitiram encontrar o seu verdadeiro eu, deixando-os cativos da busca constante por uma identidade e que os fez por em causa tudo aquilo que os demais aceitavam sem qualquer tipo de questionamento. Assim, foi precisamente destas pequenas fissuras que não cicatrizaram que surgiu a multiplicidade, a necessidade de ser tudo, não sendo nada.

Abiertas las compuertas, Pessoa y Nietzsche viven la gran contradicción de Ser Nada y, a la vez, muchos, porque si se quiere llegar a ser alguien por voluntad propia eso sólo sucede si se permite la transformación en "otros" Nietzsche, o en "otros" Pessoa y eso conlleva la aniquilación del yo moderno.

[...] Porque querer ser todo no es ser nada en concreto, es abandonarse en el abismo de potencialidades que habita en nosotros y nos atrae de forma fatal.

(Alonso. J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 105), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

No entanto, tudo isto só se tornou possível porque ambos sabiam que,

La alternativa consiste en abandonar las referencias seguras y para ello se hace preciso vagabundear, viajar, transgredir fronteras establecidas por vía normativa, mirar con audacia hacia el abismo, conjurar dogmas, superar miedos lo que, en definitiva, obliga a descender al pozo del sí mismo.

(Alonso. J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 105), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

E se refletirmos sobre a leitura do excerto «vagabundear, viajar, transgredir fronteras establecidas por vía normativa, mirar con audacia hacia el abismo, conjurar dogmas, superar miedos» (Alonso, (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p.105)), qual é a primeira associação que nos vem à mente? Nada mais, nada menos que os três nomes: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, uma vez que cada um deles se pode associar, de certo modo, com as características anteriormente mencionadas. Assim, começamos desde logo a compreender as ligações que Pessoa estabeleceu, com a filosofia de Nietzsche, em geral, não apenas para si próprio, mas também para cada um dos seus heterónimos.

Contudo, parece necessário apresentar outras possíveis alusões a Nietzsche, iniciando por Alberto Caeiro. Embora este seja reconhecido como o poeta da natureza, o poeta que recusa a metafísica, Caeiro apresenta aspetos que o aproximam de Nietzsche e outros que o

distanciam, mediante a temática que pretendemos trabalhar. Por exemplo, ao analisarmos a temática da metafísica, observa-se que Nietzsche propõe a sua superação, defendendo que o mundo sensível deve ser reconhecido como única realidade válida “Suprimimos o mundo verdadeiro: que mundo nos resta? O mundo aparente, talvez? ... Mas não! Com o mundo verdadeiro suprimimos também o aparente!” (Nietzsche, (2002), Como o «Verdadeiro Mundo» *Acabou Por Se Tornar Fábula, In O Crepúsculo dos Ídolos* (A. Morão, Trad.), p. 36). O que vai de encontro à afirmação feita por Caeiro, e que diz: “O único sentido íntimo das coisas / É elas não terem sentido íntimo nenhum” (*O Guardador de Rebanhos*, 1ª publ. in *Athena*, nº 4, Lisboa: Jan. 1925.). Encontramo-nos, assim, perante uma posição anti-metafísica radical, sobretudo por parte de Alberto Caeiro, que representa o ponto zero da fragmentação e é caracterizado como sendo a "natureza sem reflexão". Daí que seja considerado como a “figura central” do drama em gente e o mestre dos demais heterónimos e do próprio ortónimo, como se pode constatar na carta dirigida a Adolfo Casais Monteiro.

O aparecimento de alguém em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre. [...] Aparecido Alberto Caeiro, tratei logo de lhe descobrir - instintiva e subconscientemente - uns discípulos.

(Pessoa, *apud* Silva. M. P, *Correspondência*, 1935, pp. 343)

Seguindo ainda a compatibilidade de ideologias de Caeiro e Nietzsche, concluímos também que ao recusar o “além” da metafísica do simbolismo e ao cultivar uma relação pura com a natureza, recusando, assim, a transcendência, Caeiro faz coincidir, uma vez mais, as suas ideologias com as de Nietzsche, fazendo alusão, neste caso concreto, a noção de que a única realidade possível se encontra no vivenciar do presente, do agora. Para além disso, é curioso percebermos como estas ideias são também elas transmitidas através da escrita de cada um, quer na escrita fragmentada de Nietzsche como é exemplo a obra *A Gaia Ciência*, quer em Caeiro e do seu estilo intuitivo e direto, dispensando a lógica sistemática. O que faz com que, ao recusarem este método convencional, isto é, não fazem uso de uma “grande construção filosófica”, faz com que consigam transmitir a ideia de que a própria sabedoria deve ser encarada como uma experiência, e não como uma teoria.

Por outro lado, podemos ainda considerar, por exemplo, um dos seus heterónimos menos convencionais como, Antonio Mora, outra criação de Pessoa, na qual constam traços das ideologias de Nietzsche. Ora vejamos,

[...] teórico heterónimo Antonio Mora y por él mismo en la corriente del "El neopaganismo Portugués", en clara reacción contra el paradigma "cristista" y los dogmas imperantes, lo que conlleva una voluntad muy nietzscheana de transvaloración de todos valores.

(Alonso. J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 107), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

Todavía, caso persistam dúvidas quanto à interligação dos dois autores, podemos recorrer a outra citação do artigo *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de «poder ser lo que se es»*, de Julia Alonso.

La metafísica de la presencia será objeto de un duro ataque por parte de Nietzsche y Pessoa. A juicio de Pessoa- Ricardo Reis la Iglesia Católica es la continuación de un Imperio romano decadente, por lo tanto el cristismo, causa del estado de cosas en que ha derivado la modernidad, viene a representar la degeneración del paganismo, su perversión?, por eso afirma el poeta luso:

O cristismo está em liquidação (...) se descompõe (...) Ou estamos, por tanto, em uma dedadência final da nosa civilização; ou estamos apenas em um ponto em que se vai a desfazer do cristismo.

(Alonso. J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 106), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

Ao lermos estas palavras que Pessoa- Ricardo Reis proferiu sobre a Igreja Católica, recordamos inevitavelmente a obra de Nietzsche, *O Anticristo*, onde são igualmente apresentadas duras críticas ao cristianismo e a toda a sua conduta.

Por outro lado, podemos ainda considerar os heterónimos menos convencionais como, por exemplo, o caso de Antonio Mora, outra criação de Pessoa, na qual constam traços das ideologias de Nietzsche. Ora vejamos,

[...] teórico heterónimo Antonio Mora y por él mismo en la corriente del "El neopaganismo Portugués", en clara reacción contra el paradigma "cristista" y los dogmas imperantes, lo que conlleva una voluntad muy nietzscheana de transvaloración de todos valores.

(Alonso. J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 107), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

Ou até mesmo, quando nos debruçarmos sobre a temática da rejeição da transcendência. Desta vez, comecemos pelo filósofo alemão, que valoriza o “espírito dionisíaco”, entendido como o prazer, a natureza e o devir, e depois as constatações de Pessoa, é possível encontramos mais uma ligação entre os autores.

A partir de estas reflexiones, primero Nietzsche con su sentencia de la muerte de Dios y más tarde Pessoa con su condena contundente a la iglesia romana, pondrán de manifiesto el blindaje conceptual de la metafísica cristiana, cristista en palabras pessoanas, responsable de nuestras pre-disposiciones y de la tiranía de una razón mutilada que llegó a negar ese sustrato irracional, complejo y oscuro de nuestro propio ser, la oscura conciencia de lo interior, de lo psíquico".

(Alonso, J. (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 106), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.)

Deste modo, conclui-se que foi através das leituras e dos estudos de Nietzsche que Pessoa se inspirou para criar os seus heterónimos. Inspirou-se, sobretudo, no conceito de *Übermensch*, a ideia do “super-homem”, ou seja, do homem que se constrói a si próprio, e que surge a propósito da “sentencia de la muerte de Dios” (Alonso, (2013), *Nietzsche y Pessoa: La voluntad de “poder ser lo que se es”*. In P. Borges, N. Ribeiro, & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (p. 106)). Pessoa cria os seus “eus” para dizer, através deles, aquilo que, como ortónimo, não poderia transmitir. Para além disso, existe ainda um outro ponto convergente entre ambos, pois ambos partilham da ideia de que a fragmentação do “eu” é uma forma superior de lucidez. O que torna ainda mais clara como a influência de Nietzsche se encontra espalhada por todas as criações de Pessoa, sejam elas próprias do ortónimo, quer sejam elas relacionadas as criações dos heterónimos.

Portanto, é possível, neste momento, darmos por concluída a parte dedicada à investigação que nos guiou pelos fatores biográficos de maior importância, pela psiquiatria, pelo ocultismo e pelos elementos que serviram de base para a criação dos heterónimos, o que indica que estamos agora a um passo de alcançar uma resposta à pergunta que norteou todo o trabalho: existe unidade ou diversidade em Fernando Pessoa? Assim sendo, no capítulo seguinte, intitulado *Unidade ou diversidade, eis a questão*, procurarei encontrar um posicionamento face à questão que me propus trabalhar no presente relatório de estágio.

Capítulo IV: *Unidade ou diversidade, eis a questão*

Ora, chegando agora a um dos momentos mais importantes do presente relatório de estágio, deverei apresentar aquelas que creio serem as evidências que me permitem posicionar face à questão da unidade ou da diversidade em Fernando Pessoa.

Sendo assim, parece-me pertinente que, tal como fiz junto dos meus alunos, reflitamos um pouco sobre a palavra *heterónimo*, mas também quanto ao significado escondido por detrás da palavra *pessoa*. Vejamos a seguinte citação do livro *Teoria da Heteronímia*.

O que significa «heterónimo»? Não é um nome falso por oposição a um nome verdadeiro (pseudónimo/ autónimo). É antes o nome de um outro por oposição ao nome próprio (heterónimo/ ortónimo). Assim passam o nome inventado e o nome verdadeiro a coexistir no plano complexo de uma realidade que os inclui a ambos, o inventado ganhando realidade, e o verdadeiro parecendo ficcionalizar-se.

A ideia de heterónimo existe em Pessoa antes de ter fixado a palavra «heterónimo» (numa nova aceção que subverte as anteriores: «a de autor que publica um livro sob o nome

verídico de uma outra pessoa», como se lê no dicionário de Frei Domingos Vieira de 1871, ou a da tradição inglesa, em que «heteronym» significa «homógrafo»). Corresponde à ideia de transpersonalização (p.143), desdobramento (p. 120) ou outramento (p.239.)

(Martins. F. C & Zenith. R, *Teoria da heteronímia*, Lisboa: Assírio & Alvim, p. 11, 2012)

E, em seguida, antes mesmo de podermos tecer qualquer comentário, vejamos também o que o mesmo livro nos diz a propósito do significado da palavra *peessoa*:

A própria noção de máscara, tantas vezes usada, é equívoca, pois ela pressupõe uma face verdadeira que a máscara esconda. Tal face verdadeira nunca aparece, nem pode aparecer, pois ela é um «eu» inalcançável, presente e oculto em todos os «eus» que nos textos se manifestam. Quando percebemos que Fernando Pessoa ortónimo se coloca no mesmo plano que os heterónimos, essa mesma posição do «eu» com o seu nome próprio manifesta, afinal, a sua inexistência como fonte e origem, a sua igual transformação em máscara – o que é, aliás, sublinhado pelo étimo latino do nome Pessoa, *persona*, que significa máscara.”

(Martins. F. C & Zenith. R, *Teoria da heteronímia*, Lisboa: Assírio & Alvim, p. 18, 2012)

Não é soberbo perceber, uma vez mais, como a vida de Pessoa parece alinhar-se a seu favor? Se, num momento inicial, mais precisamente no capítulo com que abri o presente relatório de estágio, falei sobre os aspetos mais importantes da biografia de Pessoa, ficamos com a sensação de que nem sempre a vida foi amigável com o génio da literatura portuguesa do século XX. Contudo, após lermos a simbologia inerente à palavra “peessoa”:

[...] em português e vem de *Persona*, máscara dos actores romanos. Máscara, personagem de ficção, ninguém: Pessoa. A sua história poderia reduzir-se ao trânsito entre a irrealidade da sua vida quotidiana e a realidade das suas ficções. (...)

(Ferreira. D. M, *O Rosto e as máscaras*, Citação de Octavio Paz (Trad. de Cuadrivio, Ed. Joaquín Mortiz. S. A. México, 1965, p. 133)

Somos levados a refletir: se a esta designação juntarmos a definição da palavra “heterónimo”, qual seria a probabilidade de o apelido do autor ser “Pessoa”? Pois, é por muito que possa parecer improvável, a verdade é que o criador dos heterónimos mais memoráveis de todos os tempos reúne, em torno de si, toda uma simbologia transcendental que evidencia, de forma inequívoca, a genialidade de Fernando Pessoa e o modo como este soube transformar as suas experiências (nem sempre positivas) e reflexões em arte, nascendo assim aquilo que se apresentará como a galáxia pessoana. Mas por que falar em galáxia? O que é que as galáxias têm a ver com o mundo pessoano? Pois bem, vamos ver em seguida uma teoria designada como *Galáxia*. Ora vejamos, uma imagem do esquema que compõe a presente teoria.

Zenith-Cabral Martins – Teoria da Heteronímia
A “Galáxia” Pessoa (Perfecto Cuadrado)

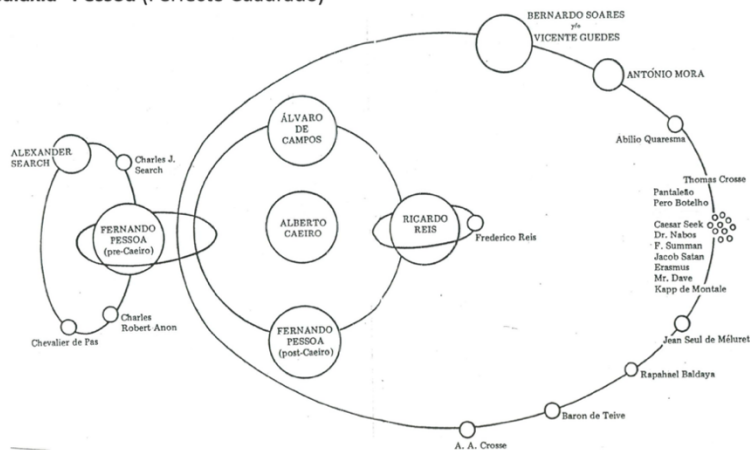


Figura 3- (Giménez, Módulo 3: Fingimento e heteronímia [resumo], 2023)

A *Teoria da Galáxia*, consiste na afirmação de que existe um Fernando Pessoa pré-Caeiro, em torno do qual gravitam pequenas criações como Chevalier de Pas, Charles J. Search e Charles Robert Anon, bem como uma criação de maior alcance: Alexander Search. E um Fernando Pessoa pós-Caeiro, onde vemos Álvaro de Campos, Ricardo Reis e o próprio Pessoa girar em torno de Alberto Caeiro, que por tantas vezes afirmamos e Pessoa sublinhou, ser o mestre do ortónimo e dos heterónimos.

Porém, vale apenas destacar também que, em torno de Ricardo Reis, gravita Frederico Reis, figura não tão conhecida. Em seguida, há que destacar o lugar dos semi-heterónimos, que fazem igualmente parte do mundo pessoano, salientando desde logo os três de maior destaque, Bernardo Soares, Vicente Guedes e António Mora. Mas depois, tal como Pessoa afirma, temos ainda:

[...] os heterónimos menores, que ficaram no estado de esboços ou que, simplesmente, não se incluem no sistema heteronímico central. E há todas as personagens que não se sabe se têm teor heteronímico, e que por certos traços materiais (assinatura de texto, atribuição num plano de obras, singularidade marcada).

(Martins. F. C & Zenith. R, *Teoria da heteronímia*, Lisboa: Assírio & Alvim, p. 18, 2012)

Ora, através do esquema, percebemos que parecem assumir esse estatuto de obras inacabadas, Abílio Quaresma, Thomas Crosse, Pantaleão, Pero Botelho, Caesar Seek, Dr. Nabos, F. Summan, Jacob Satan, Erasmus, Mr. Dave, Kapp de Montale, Jean Seul de Méhuret, Raphael Baldaya, Baron de Teive e A. A. Crosse.

Assim, uma vez apresentados os integrantes da nossa galáxia, podemos constatar que, a partir do momento em que reconhecemos uma posição de privilégio a Fernando Pessoa no sistema das representações, os demais “eus” passam a representar uma noção particular de identidade, isto é, conferem a Fernando Pessoa o papel de centro gravitacional à volta do qual elas orbitam. O que nos leva a concordar com o posicionamento de Barros Baptista, que nos diz que “a obra de Pessoa exprime um desejo de unidade que só é alcançado através da assinatura ortónima”. Vejamos,

É porque, qualquer que seja a noção de heteronímia, o nome próprio de Pessoa está necessariamente implicado nas obras heterónimas, [...] não haveria heteronímia sem a possibilidade da assinatura ortónima.

(Baptista, *apud* Giménez, D. *Módulo 3: Fingimento e Heteronímia [resumo]*, 2023, p. 9)

Ou seja, só é possível considerarmos a existência de heterónimos quando colocamos Pessoa como a figura principal deste sistema, pois, sem Pessoa, não existiriam heterónimos e, quem sabe, se não existissem os heterónimos, talvez Fernando Pessoa não viesse a alcançar tamanha visibilidade. Não é por acaso que é considerado um dos grandes génios da literatura portuguesa, visto que nem todos os autores são capazes de se desdobrar numa multiplicidade, de se expandir para outros “eus”, tão diferentes, mas, ao mesmo tempo, tão iguais.

Por isso, e por tudo o que até agora foi dito, não consigo resistir a fazer uma citação bastante curiosa do livro *Teoria da Heteronímia*, de Francisco Cabral Martins e Richard Zenith, onde nos é apresentada, logo numa fase inicial, uma forma também ela bastante alternativa ou, melhor dizendo, mesmo à medida de Pessoa e que tem, uma vez mais, a astrologia como pano de fundo. Vejamos:

Mas a organização do grupo central ortónimo-heterónimos é muito clara à luz da astrologia, desde logo quanto às datas de nascimento: Ricardo Reis nasce em 1887, Fernando Pessoa em 1888, Alberto Caeiro em 1889, Álvaro de Campo em 1890. Depois, se olharmos a tónica dos quatro elementos, forma um sistema perfeito segundo os ascendentes: Fernando Pessoa, Escorpião (Água); Alberto Caeiro, Leão (Fogo); Ricardo Reis, Aquário (Ar); Álvaro de Campos, Capricórnio (Terra). No entanto, quanto aos signos zodiacais, só os três heterónimos têm que ver com elementos diferentes: Álvaro de Campos, Balança (Ar); Ricardo Reis, Virgem (Terra); Alberto Caeiro, Carneiro (Fogo); já Fernando Pessoa, Gémeos, que é um signo de Ar, coincide com Álvaro de Campos, e assim se mostra Fernando Pessoa como aquela figura ambígua que acerta e desacerta, que faz e não faz parte do grupo¹.

Note-se, a respeito de temas esotéricos, que há um documento no espólio que transcreve uma comunicação mediúnica datada de 12-11-1916, em que se lê nada menos que: «Nenhum homem é 4 Poetas». ²Estranha afirmação atribuída a um espírito, que mais parece um protesto ou uma reprimenda. Ora, quatro meses atrás, a 24 de julho, Pessoa tinha contado com grande acento de sinceridade uma epifania do oculto numa carta à tia Anica, referindo que quatro faces diferentes lhe tinham aparecido ao olhar para o espelho³. Questões que vêm perturbar a simples vontade de um retrato de grupo que faça sentido. É assim que, na carta de 13-1-1935, ganha relevo o célebre parágrafo em que Pessoa responde à pergunta sobre o ocultismo: «Há três caminhos para o oculto: o caminho mágico [...], o caminho místico [...]; e o que se chama o caminho alquímico, o mais difícil e o mais perfeito de todos, porque envolve uma transmutação da própria personalidade que a prepara, sem grandes riscos, antes com defesas que os outros caminhos não têm» (pp. 281-282). Ora, é bem evidente que esta iniciação de Pessoa tem que ver com a alquimia das palavras e com a poesia heterónima, é isso que se pode ler em filigrana na expressão: «envolve uma transmutação da própria personalidade». De algum modo, também, trata-se de um retorno e uma reafirmação das «ficções do interlúdio» como grande ideia central. É que a gradação espiritual de seres («subtilizando-se até chegar a um Ente Supremo», como se lê no mesmo

¹ Para esta informação, os autores Richard Zenith e Francisco Cabral Martins tomaram como base a obra *Cartas Astrológicas*, ed. Paulo Cardoso e Jerónimo Pizarro, Lisboa, Bertrand, 2011: 14.

² Frase do próprio Pessoa retirada da BNP E3 54-9.

parágrafo) parece preencher aquele «interlúdio» ou «intermezzo» que é o espaço aberto entre a verdade e a ficção – espaço que os heterónimos habitam.

Posto isto, creio que agora me encontro capacitada para ditar o veredito final, dado que após a análise da citação feita anteriormente, conseguimos chegar a várias conclusões.

Nesta ocasião, parece-me que já não é de todo surpreendente que afirme que começaremos por falar, sem sombra de dúvidas, da astrologia, mais precisamente sobre a organização que Fernando Pessoa fez dos heterónimos, tendo em conta os quatro elementos, dado que tal organização demonstra a harmonia e o simbolismo do universo pessoano (noção de diversidade). Aliás, mais do que isso, esta organização e noção de planetas que giram em torno uns dos outros conferem a Pessoa um posicionamento de centro e de periferia em simultâneo, isto é, Pessoa pertence e não pertence a este grupo, refletindo assim os problemas existenciais com que lidou desde pequeno, pois, ao abraçar a multiplicidade e fragmentar-se em tantos “eus”, faz com que se distancie e, ao mesmo tempo, se aproxime de si mesmo, mostrando que pode, sim, existir uma diversidade na unidade. Ou seja, através da heteronímia, vemos que Pessoa teve a oportunidade de se desdobrar, de renascer em diferentes vozes, estilos e visões do mundo, o que faz com que o autor consiga suspender a sua existência e deixar coexistir os seus “eus” dentro de si. Pessoa viu na criação poética uma forma de autoconhecimento, provou-nos, por a + b, que a astrologia, o ocultismo e a heteronímia podem, sim, fazer parte da identidade de alguém. Onde, através de vários, se pode ser apenas e só um e onde um pode, sim, ser vários. Por outras palavras, não existe, em Pessoa, uma unidade total, nem tão pouco uma diversidade total. Existe, sim, uma Pessoa capaz de fazer existir um complemento de unidade na diversidade.

Por fim, não posso deixar de apresentar dois quadros comparativos que criei com a ajuda da inteligência artificial, mais concretamente com a ajuda do *ChatGPT*. Quadros esses que foram elaborados com base no livro *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, de Jacinto do Prado Coelho, e que, através da apresentação, por um lado, dos caracteres individuais dos heterónimos e, por outro, dos seus aspetos comuns, tornam ainda mais explícito o motivo pelo qual devemos posicionar-nos no conceito de unidade na diversidade.

Aspeto / Heterónimo	Álvaro de Campos	Alberto Caeiro	Ricardo Reis
Estilo e Forma	Versilibrismo, linguagem torrencial, ritmo amplo e convulso, uso de anáforas, enumerações, aliterações e rimas internas.	Linguagem simples e direta, uso repetido de palavras e estruturas copulativas; estilo propositadamente pobre e repetitivo.	Estilo severo e denso, elíptico e aforístico, versos brancos e medidos, vocabulário culto e arcaizante.

Aspeto / Heterónimo	Álvaro de Campos	Alberto Caeiro	Ricardo Reis
Vocabulário	Híbrido de termos técnicos, cultos e triviais; uso de estrangeirismos e topónimos; expressões cosmopolitas.	Vocabulário reduzido e popular, repetição de palavras comuns, uso de expressões simples e comparações naturais.	Uso erudito e arcaico (ex: “flavo”, “atro”); revitalização etimológica e uso estilizado de palavras simples.
Sintaxe	Frases longas, ramificadas, com ritmo oratório; uso expressivo da pontuação e variação gráfica (ex: MA-A-A-AR!).	Sintaxe fluida e natural, alinhada à oralidade camponesa; presença de paradoxos e antíteses subtis.	Sintaxe condensada, frases curtas e densas; ausência de ligações gramaticais explícitas; estilo intelectualmente rigoroso.
Tons dominantes	Eufórico (fase inicial), depois nostálgico, cansado, blasé; intensidade emocional.	Serenidade, espontaneidade e aceitação da realidade sensorial; oposição à metafísica.	Contenção emocional, estoicismo, distanciamento reflexivo; elevação racional e estética.
Temas principais	Civilização moderna, técnica, tédio, angústia existencial, exaltação e declínio do Eu.	Natureza como verdade sensorial absoluta; negação da metafísica; “ver” em vez de “pensar”.	Filosofia epicurista e estoica, efemeridade, equilíbrio e fuga ao tempo histórico.
Relação com a tradição literária	Influência de Whitman e do futurismo; quebra de fronteiras entre prosa e poesia.	Rejeição de escolas literárias; postura “primitiva”, anti-intelectual.	Filiação clássica (Horácio, neoclassicismo), uso consciente de estruturas e temas greco-latinos.
Finalidade estética	Expressar a desordem moderna e o fragmentarismo sensacionista.	Traduzir a verdade sensorial pura e imediata.	Obter a imortalidade formal, atingir o absoluto por meio da disciplina estética.

Figura 4- Quadro Comparativo: Caracteres Individuais dos Heterónimos

Aspeto Linguístico / Estilístico	Ortónimo (Pessoa)	Heterónimos (Reis, Campos, Caeiro) / Mensagem
1. Hipérbato (inversão sintática)	Presente, desde a 1ª fase da obra.	Fortemente usado (especialmente por Reis e na <i>Mensagem</i>) para efeito estético e solene.
2. Criação de Neologismos	<i>cegantemente, enfamecer, girassolar</i>	<i>carpidação, esguiado, almar, praíar, depredando</i> (Campos, Reis, <i>Mensagem</i>)
3. Transitivização de verbos intransitivos	<i>morrer a vida, viver a verdade</i>	<i>dormir memórias, existir o mal</i> (Campos, Reis, <i>Mensagem</i>)
4. Sentido peculiar de palavras	<i>doer</i> = dor moral; <i>pesar</i> = incomodar	Idem. Ex.: <i>Dói-me a hora invita</i> (Reis); <i>Nada te pese</i> (Reis)

Aspeto Linguístico / Estilístico	Ortónimo (Pessoa)	Heterónimos (Reis, Campos, Caeiro) / Mensagem
5. Participios (passado/presente)	<i>corpo ido</i>	<i>criança dormente, Ceres recumbente, morituros (Reis, Mensagem, Campos)</i>
6. Expressão do Futuro / Não-realizado	<i>por achar, por haver</i>	<i>naus a haver, o por-fazer é só com Deus (Mensagem, Campos)</i>
7. Substantivação gramatical	Infinitivos e adjetivos substantivados: <i>o estar aceso, o outrora</i>	Idem em todos os heterónimos e <i>Mensagem: não-seres, comigos de mim</i>
8. Negação Simples e Substantivação de “Nada”	<i>coisa nenhuma, ninguém, nada-ser</i>	<i>Quer nada: serás livre (Reis), Todos me dizem nada (Campos), Mensagem também usa</i>
9. Intelectualismo e Paradoxo	Reflexão constante: <i>sou mais velho do que sou</i>	Idem: <i>Não canto a noite..., Teve razão porque a não teve, O mito é o nada que é tudo (Mensagem)</i>
10. Oxímoros e Jogos de Contrários	<i>alegre viuvez, mar longínquo e próximo</i>	<i>alvor escuro, ruído calado, silêncio múrmuro (Campos, Caeiro, Mensagem)</i>
11. Repetições e Jogo de Palavras	<i>Gostava de gostar de gostar</i>	<i>Não canto a noite porque no meu canto... (Reis), basta o bastante... (Mensagem)</i>
12. Aliteração e Eufonia	<i>vento nevoento, vultu ciciante</i>	<i>leve, leve, muito leve (Caeiro), lírios frios (Reis), dormente, dormir (Mensagem)</i>

Figura 5- Quadro Comparativo: Aspectos Comuns – Ortónimo vs. Heterónimos

1

Mesmo antes de findar o presente trabalho, gostaria apenas de clarificar que, tal como anteriormente mencionei, os quadros que apresento servem para sustentar a conclusão a que cheguei. Daí que, por um lado, no primeiro quadro surjam os caracteres individuais apresentados por Jacinto do Prado Coelho como as principais diferenças entre Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis, sendo sobretudo em relação ao estilo que cada um adota e à visão do mundo, própria de cada um, o que faz deles criações extremamente completas e que lhes confere uma personalidade literária e filosófica diversa.

No entanto, é aqui que entra a importância de complementarmos este quadro com um segundo, onde são apresentadas, em contrapartida, os aspetos comuns entre ortónimo e heterónimos, o que vem ilustrar a ideia central da parte teórica do relatório de estágio. Apesar das diferenças que existem entre cada um deles, no fim é inevitável que todos eles nos remetam para Fernando Pessoa.

¹ Os quadros apresentados foram elaborados com recurso a inteligência artificial, tendo-se procedido, contudo, à leitura e à análise dos dois capítulos *Aspectos Comuns* (137) e *Caracteres Individuais* (123), do livro *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, de Jacinto do Prado Coelho.

Para além disso, estes quadros ajudam a comprovar também a existência de uma organização extremamente lógica e pessoal, que só é possível devido à genialidade de Pessoa.

Por fim, tendo defendido, desde já, o meu ponto de vista face à temática que pretendi trabalhar ao longo da parte científica do relatório de estágio, gostaria ainda de relembrar uma citação feita no livro *Teoria da Heteronímia*, de Francisco Cabral Martins e Richard Zenith, de Ronald Laing, que nos faz sonhar com a pequena criança que nem sempre foi amada ou compreendida. Obrigada por seres como uma galáxia feita de muitas estrelas que orbitam em volta de um centro, por vezes invisível, pequeno Fernando António Nogueira Pessoa.

Algures, num dos seus textos hoje um pouco esquecidos, o psiquiatra Ronald Laing fala-nos de uma criança que tinha no seu quarto meia dúzia de cadeiras com que brincava. Cada cadeira tinha por função desencadear um imaginário específico: na primeira, ela tornava-se um cow-boy do Oeste americano, na segunda convertia-se num gangster de Chicago, na terceira era um chinês negociante que atravessava a Ásia, na quarta um pirata dos mares do Sul segundo o modelo de Sandokan, e na última cadeira voltava a ser a criança ajuizada que sempre havia sido e que tinha que fazer os trabalhos da escola". "A criança desta alegoria habita, pois, o intervalo entre as várias cadeiras, está sentada em todas e não está sentada em nenhuma. Em cada uma das cadeiras é outra, isto é, faz de alguém, representa personagens, e faz até o papel de si mesma.

(Laing, apud Martins. F. C & Zenith. R, Teoria da Heteronímia, 2012, Lisboa: Assírio & Alvim, p. 9)

Capítulo V: *Fernando Pessoa por um dia*

No dia 18 de novembro de 2024, realizei na turma do 12.º ano uma aula dedicada a Fernando Pessoa e os seus heterónimos, dando especial atenção a Alberto Caeiro.

A aula teve início com uma citação introdutória de David Mourão-Ferreira, que pretendia levar a turma a refletir sobre a simbologia inerente ao significado de “pessoa”, visto que esta palavra deriva de *persona*. E se a esta designação juntarmos a definição da palavra “heterónimo” e considerarmos o facto de que o apelido do autor é “Pessoa”, alcançamos toda uma simbologia transcendental que evidencia, de forma inequívoca, a genialidade de Fernando Pessoa e o modo como soube transformar as suas experiências e reflexões em arte.

Já numa segunda parte da aula, dedicamo-nos à exploração das inúmeras áreas de interesse de Fernando Pessoa, desde as ciências ocultas, o espiritismo, a astrologia, a maçonaria, a magia, as filosofias herméticas, a alquimia, entre outras. No entanto, importa não esquecer que é necessário assegurar o cumprimento dos conteúdos programáticos estabelecidos, não querendo dizer com isto que não seja possível abordar algumas das temáticas que vão além do programa. Um exemplo disso são algumas das temáticas que desenvolvi junto dos alunos e que me permitiram realizar, desde logo, a parte prática do tema

científico do meu relatório de estágio e, para além disso, creio que foi importante dar-lhes a conhecer uma outra visão sobre a criação dos heterónimos.

Porém, seguindo com a aula, *a posteriori* lemos e discutimos a carta de Fernando Pessoa dirigida a Adolfo Casais Monteiro, na qual o autor explica alguns dos fatores inerentes à criação dos heterónimos, bem como faz uma descrição detalhada das características de cada um deles. E a propósito da leitura e análise da carta foi pedido aos alunos que delimitassem o perfil de cada heterónimo. Portanto, chegando a este momento da aula, onde nos restavam quarenta e cinco minutos, realizámos a atividade que propus elaborar para esta prática do tema do relatório de estágio que se intitula *Fernando Pessoa por um dia*. Para a elaboração desta atividade, recorri à ajuda da inteligência artificial, visto que precisava de delimitar algumas características, pontos fortes e desafios associados aos doze signos do zodíaco.

Assim sendo, foi necessário elaborar uma ficha com todas as características relacionadas com cada um dos doze signos do zodíaco, para que, através dos horóscopos, os alunos pudessem dar vida aos seus próprios heterónimos. Nesta atividade, descreveram as suas criações tanto do ponto de vista físico como psicológico, inventaram-lhes uma vida, escolheram as suas profissões, definiram as pessoas com quem se irão relacionar, entre outros aspetos. O que verdadeiramente interessava é torná-las o mais reais possível. Para além disso, importa reforçar que o principal objetivo desta atividade foi, por um lado, estimular a criatividade e a escrita dos alunos e, por outro, levá-los a refletir sobre a possibilidade de Fernando Pessoa ter criado personalidades diferentes da sua ou ter-se escondido por detrás de nomes e identidades alheias para expressar tudo aquilo que realmente pensa e sente.

Por forma a contextualizar os trabalhos que deveriam fazer foi-lhes entregue a seguinte ficha.

Fernando Pessoa por um dia¹

1. Tendo em conta os doze signos do zodíaco, escolhe um e cria o teu heterónimo, sem esquecer que deves ter em conta as características apresentadas.

Horóscopo- Signos do Zodíaco

Capricórnio (22 de dezembro - 19 de janeiro) Características: Ambicioso, disciplinado, responsável e prático. Pontos fortes: Perseverança, capacidade de liderança e realismo.	Aquário (20 de janeiro - 18 de fevereiro) Características: Inovador, humanitário, independente e excêntrico.
---	---

¹ O presente quadro foi elaborado com recurso à inteligência artificial, mais especificamente com o *ChatGPT*, tratando-se de uma atividade escrita destinada a orientar os alunos na criação das suas personagens literárias, sem qualquer pretensão de produzir conteúdo de carácter científico.

<p>Desafios: Rigidez e pessimismo.</p>	<p>Pontos fortes: Originalidade, pensamento progressista e criatividade.</p> <p>Desafios: Distanciamento e rebeldia.</p>
<p>Peixes (19 de fevereiro - 20 de março)</p> <p>Características: Sensível, sonhador, intuitivo e compassivo.</p> <p>Pontos fortes: Empatia, imaginação e espiritualidade.</p> <p>Desafios: Escapismo e indecisão.</p>	<p>Carneiro (21 de março - 19 de abril)</p> <p>Características: Aventureiro, enérgico, impulsivo e competitivo.</p> <p>Pontos fortes: Coragem, determinação e entusiasmo.</p> <p>Desafios: Impaciência e teimosia.</p>
<p>Touro (20 de abril - 20 de maio)</p> <p>Características: Prático, paciente, confiável e sensual.</p> <p>Pontos fortes: Persistência, lealdade e apreciação pela beleza.</p> <p>Desafios: Teimosia e avareza.</p>	<p>Gêmeos (21 de maio - 20 de junho)</p> <p>Características: Comunicativo, curioso, versátil e sociável.</p> <p>Pontos fortes: Adaptabilidade, inteligência e criatividade.</p> <p>Desafios: Superficialidade e indecisão.</p>
<p>Caranguejo (21 de junho - 22 de julho)</p> <p>Características: Emocional, protetor, sensível e intuitivo.</p> <p>Pontos fortes: Empatia, lealdade e cuidado.</p> <p>Desafios: Mudanças de humor e dependência.</p>	<p>Leão (23 de julho - 22 de agosto)</p> <p>Características: Confiante, carismático, generoso e dramático.</p> <p>Pontos fortes: Liderança, criatividade e paixão.</p> <p>Desafios: Orgulho e necessidade de atenção.</p>
<p>Virgem (23 de agosto - 22 de setembro)</p> <p>Características: Prático, detalhista, analítico e reservado.</p> <p>Pontos fortes: Organização, eficiência e dedicação.</p> <p>Desafios: Crítica excessiva e ansiedade.</p>	<p>Balança (23 de setembro - 22 de outubro)</p> <p>Características: Diplomático, sociável, idealista e justo.</p> <p>Pontos fortes: Charme, capacidade de ver ambos os lados e senso estético.</p> <p>Desafios: Indecisão e necessidade de agradar.</p>
<p>Escorpião (23 de outubro - 21 de novembro)</p>	<p>Sagitário (22 de novembro - 21 de dezembro)</p>

<p>Características: Intenso, apaixonado, misterioso e determinado.</p> <p>Pontos fortes: Profundidade emocional, resiliência e lealdade.</p> <p>Desafios: Ciúmes e obsessão.</p>	<p>Características: Aventureiro, otimista, independente e filosófico.</p> <p>Pontos fortes: Senso de humor, honestidade e amor pela liberdade.</p> <p>Desafios: Impulsividade e falta de noção.</p>
---	--

Em seguida, passarei a transcrição de dois textos escritos por alunos do 12.ºC.

Texto 1

Nasci no dia 29 de fevereiro (sou peixes), que de certa forma sempre me fez sentir inexistente e sozinha, como é que podia ser alguém se o meu aniversário só acontecia de quatro em quatro anos?

Sempre fui uma rapariga invulgar, os meus pais deram-me o nome de Lua Duarte, pois o meu pai tinha uma grande paixão por astronomia e o seu nome era Duarte.

Eu era sensível e passei toda a minha vida a sonhar com algo maior, algo que eu nunca soube o que era, pois morri antes de conseguir deixar a pequena aldeia onde fui criada. A empatia era a minha melhor qualidade, pois sempre tentei entender todos, incluindo aqueles que mais me magoaram e que acabaram por ser a minha morte.

O meu cabelo era castanho e a minha face era como um céu estrelado, constelações constituídas por nove sardas. Os meus lábios tinham a forma da Lua e os meus olhos eram redondos como o Sol, mas tão azuis como o céu ao anoitecer.

Eu era alta, mas não tão alta como o meu amante. Ele era bonito e tinha os olhos mais bonitos que alguma vez vi, apaixonei-me pelos seus olhos escuros como o café e bondosos como só ele conseguia ser.

Os seus olhos foram a última coisa que vi antes de cair num sono eterno. Eu tinha 24 anos não contados, mas vividos. Fui escritora nesses 24 anos, amei e chorei como todos os escritores, e morri por amor, como todos os românticos. O meu amor escolheu a minha melhor amiga, que a ele nunca amou. Morri por ele, quando mais ninguém o fez.

Vi no meu horóscopo que morreria assim por amar demais, ser sensível, sonhar acordada e ter demasiada empatia por aqueles que nunca conseguiram retribuir o meu amor, foi exatamente isso que aconteceu. (consultar Anexo V- Atividade *Fernando Pessoa por um dia*)

Texto 2

O meu nome é Marília José de Souza, nasci no dia 1.º de janeiro de 1879, na cidade de Coimbra, em Portugal.

Sou uma mulher de estatura média, com 1,67 de altura, tenho cabelos negros e encaracolados, olhos verdes e era magra.

Muitos não acreditam, mas a meu ver, o nosso signo diz muito sobre nós, e neste caso o meu signo mostra exatamente como sou. Desde pequena, sempre fui uma menina muito ambiciosa, disciplinada e responsável, as pessoas à minha volta ficavam impressionadas com a minha capacidade de liderança.

Quando completei 35 anos de idade, iniciou-se a 1.ª Guerra Mundial, onde mais tarde Portugal entrou, obviamente que nesta altura as mulheres não tinham direitos, serviam apenas para cuidar dos filhos e da casa, mas eu nunca me conformei com isso e devido à guerra a situação económica do país não estava nos seus melhores dias.

Um pouco antes da guerra entrar em Portugal, descobri que o meu pai tinha uma doença grave, muito popular na altura, a tuberculose, que poderia ser tratada, mas necessitávamos de uma certa quantia de dinheiro, mas devido às dificuldades económicas causadas pela guerra, não tínhamos esse dinheiro para pagar o tratamento. Então depois de tanto pensar, finalmente tomei uma decisão, que mudaria completamente a minha vida. No dia 9 de fevereiro durante a noite, sorrateiramente fugi de casa, entrei nos dormitórios dos soldados de guerra, roubei uma farda e vesti-a.

Na manhã seguinte, quando o sol nasceu os soldados acordaram para o seu primeiro dia de guerra, e ninguém se apercebeu que por trás de um daqueles homens fardados existiam uma mulher a lutar pela saúde do seu pai, então os soldados partiram para a guerra. Dali em diante passei a ser o Daniel De La Cruz, um homem de 30 anos vindo de Espanha para lutar ao lado dos portugueses, e assim durante todo o tempo da guerra ninguém desconfiou que eu era a Marília. Desde então tive um grande destaque durante a guerra, consegui sobreviver e salvar muitos soldados, a partir disso fiquei reconhecida como o melhor soldado da guerra e então no final de tudo quando fui receber o meu prémio, revelei-me e deixei Portugal inteiro de boca aberta e desde então a mulher começou a ser valorizada como devia. (consultar Anexo V- Atividade *Fernando Pessoa por um dia*)

Feita a transcrição dos textos criados pelos alunos, há que fazer um breve comentário acerca das histórias criadas.

No que toca ao texto 1, vemos que o aluno apostou sobretudo numa construção simbólica da personagem, fazendo-se socorrer de um vocabulário que normalmente associamos ao universo, como, por exemplo, a Lua, o Sol, as estrelas e o céu, o que, por sua vez, confere um tom poético ao texto. Por outro lado, gostaria também de destacar a excelente referência à morte por amor, um dos temas clássicos da literatura, que dá um toque romântico à história, sem a tornar demasiado dramática.

Além do mais, o aluno cumpriu com os requisitos, isto é, apresentou uma breve biografia e uma descrição física e psicológica do seu heterónimo. Aliás, utilizou também as características típicas do seu signo, ainda que de forma bastante discreta, para desenhar os contornos da sua personagem.

Tendo em conta o exposto, creio que, se houvesse mais tempo e se pensarmos numa produção escrita a longo prazo, este seria, sem dúvida, um excelente ponto de partida para a criação de um heterónimo literário.

Já o segundo texto apresenta uma narrativa bastante envolvente e bem estruturada. Parece-me magnífica a conjugação que o aluno fez dos elementos históricos com a ficção, o que traz à sua história uma certa veracidade, visto que invoca acontecimentos reais, deixando-nos cativados. Para além disso, o aluno demonstra uma capacidade de criatividade que poderá vir a dar frutos, se assim pretender, pois, tal como acontece no texto anterior, nota-se que existe aqui um ponto de partida para a criação de um heterónimo, dado que estamos perante uma personagem bem conseguida, com uma biografia detalhada, com características físicas claras e, sobretudo, com um perfil psicológico coerente com as ações que tomará ao longo da narrativa. Além do mais, tentou também enquadrar, de forma sublime, as características típicas do seu signo (capricórnio), por forma a tentar justificar alguns traços da sua personalidade, como a responsabilidade, a ambição e a disciplina, o que faz com que vejamos uma vez mais a credibilidade da personagem. Por fim, gostaria de destacar, particularmente, o aspeto interessante de o aluno ter incorporado uma certa sensibilidade social na construção da sua personagem.

Finalmente, é ainda de salientar também um outro aspeto que me pareceu deveras curioso, que foi o facto de que, na generalidade dos textos, os alunos tendem a optar pelo estilo

narrativo para a criação dos seus heterónimos. Porque, pensado em Fernando Pessoa e nas suas criações, todos os heterónimos escrevem em verso. No entanto, os alunos optaram por desenhar as suas personagens em prosa, sem nunca deixarem de lado tudo aquilo que de mais encantador poderiam ter as suas personagens.

Assim, dando por concluído o comentário aos textos dos alunos, gostaria de acrescentar que este não foi o único repto lançado à turma. Dado que foi necessária a utilização de mais quarenta e cinco minutos do que o que inicialmente estava previsto, para dar assim a oportunidade de que os restantes alunos pudessem concluir a sua tarefa, decidi propor àqueles cuja criação heteronímica se encontrava já concluída, que me respondessem à seguinte questão: Alberto Caeiro e Fernando Pessoa são a mesma pessoa? Para responderem a esta pergunta, deveriam considerar todo o estudo feito até ao momento. Assim sendo, vejamos algumas das respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: Alberto Caeiro e Fernando Pessoa não são a mesma pessoa, pois mesmo que tenha sido Fernando Pessoa quem criou Alberto Caeiro, as suas personalidades são completamente diferentes. A poesia de Fernando Pessoa era mais intelectual, ligada aos pensamentos e os sentimentos, alguns dos seus temas são a dor de pensar, o refúgio e evasão pelo sonho e a nostalgia da infância. Enquanto que a poesia de Alberto Caeiro era mais ligada à natureza, aos sentidos e sensações, dizendo que o pensamento não era necessário para entender a natureza. Assim, concluo que mesmo que Alberto Caeiro seja uma personagem criada por Pessoa as suas personalidades e ideias não são as mesmas.

Aluno B: Alberto Caeiro e Fernando Pessoa não são a mesma pessoa, eles são pessoas diferentes com personalidade diferentes, Fernando Pessoa criou Alberto Caeiro com uma personalidade, um físico e uma história própria do personagem. Isto é bem visto pela visão lírica de cada um, enquanto Fernando Pessoa era mais pessimista e mais ligado ao patriotismo, Alberto Caeiro é muito conectado aos sentidos e à natureza.

Aluno C: Não, Alberto Caeiro, que é um dos heterónimos de Fernando Pessoa, é caracterizado por uma visão simples e naturalista do mundo, à procura de uma experiência direta com a natureza. O seu estilo é descomplicado e direto. Já Fernando Pessoa tem uma abordagem mais filosófica e introspetiva e ele é mais complexo e também contradiz a existência da vida. Podemos dizer que a real diferença está na simplicidade de Caeiro e nos questionamentos existenciais profundos de Pessoa. A única coisa que têm em comum é a esquizofrenia pois Fernando Pessoa era esquizofrénico e mesmo Alberto Caeiro sendo um heterónimo, ele continua a ser esquizofrénico, pois vem da esquizofrenia de Fernando Pessoa.

Aluno D: Não, porque Alberto Caeiro é fruto de obras de Fernando Pessoa e Fernando Pessoa tem os ortónimos, que são o que o autor (Fernando Pessoa) sente e é assinado com o seu próprio nome, e tem os heterónimos que são personalidades diferentes do seu verdadeiro autor, por mais que os poemas sejam assinados pelos seus heterónimos, por exemplo, Alberto Caeiro todos têm diferentes personalidades e são diferentes fisicamente.

Aluno E: Fernando Pessoa e Alberto Caeiro não são a mesma pessoa, porque apesar de Alberto Caeiro ser um heterónimo criado por Pessoa, possuem visões opostas da vida. Pessoa é introspetivo e filósofo, enquanto Caeiro é simples e ligado ao presente. Essas diferenças de visão tornam-nos duas personalidades independentes.

Aluno F: Alberto Caeiro e Fernando Pessoa não são a mesma pessoa. Alberto Caeiro é um personagem fictício criado por Fernando Pessoa e possuem escrita e linguagem diferentes. Alberto Caeiro recorre bastante à natureza e procura não recorrer ao pensamento, mas sim aos sentidos, ao que sente. Já Fernando Pessoa recorre ao sonho como ilusão e pensamento como o presente que é impossível negar e ignorar.

Aluno G: Fernando Pessoa e Alberto Caeiro não são a mesma pessoa, porque Alberto Caeiro aborda temas como a natureza chamado bucolismo e tenta priorizar os sentidos. Já o Fernando Pessoa aborda temas na sua poética como a dor de pensar, o fingimento artístico, sonho e realidade e a nostalgia da infância. Por isso, apesar de a poética de Alberto Caeiro ter sido escrita por Fernando Pessoa, Alberto Caeiro é um heterónimo, ou seja, uma personagem criada pelo poeta que tem as suas particularidades e o seu nome próprio.¹

Com base no que até aqui foi referido, posso constatar que notei uma diferença cabal entre a atividade *Fernando Pessoa por um dia* e a pergunta Fernando Pessoa e Alberto Caeiro são a mesma pessoa?, visto que, ao questioná-los com esta problemática, os alunos revelaram uma certa dificuldade em responder. É verdade que a pergunta feita tinha em si camuflada a questão que norteou a presente parte científica do relatório de estágio e que põe em causa a existência de uma unidade ou diversidade em Fernando Pessoa. No entanto, tendo em conta o que haviam estudado até ao momento, esperava que não houvesse, por parte dos alunos, tanta dificuldade em responder ao questionamento que lhes é feito. É claro que a forma como haviam abordado Fernando Pessoa foi um tanto quanto diferente das ideias que lhes propus, ao trazer uma definição de heterónimo, ao confrontá-los com o significado da palavra *pessoa*, ou até mesmo por ter trazido a temática da astrologia e do ocultismo.

Contudo, independentemente de tudo isso, creio que os alunos reconheceram corretamente que Pessoa e Caeiro não são a mesma pessoa, o que me deixa segura de que assimilaram que os heterónimos devem ser criações que possuem identidade própria, isto é, diferente da do seu criador. De um modo geral, podemos também dizer que os alunos são capazes de identificar as diferentes visões do mundo apresentadas por cada um deles, como, por exemplo, a identificação da dualidade natureza-introspeção, simplicidade-intelectualidade ou até mesmo sentidos-pensamentos. Para além disso, foram também capazes de fazer a distinção entre os principais temas que cada um trata, desde o bucolismo, a nostalgia, a dor de pensar ou até o fingimento artístico. Mas, sobretudo, creio que foram capazes de perceber que são essas visões diferentes que os tornam personalidades únicas.

No entanto, por outro lado, podemos ver também que, em alguns casos, as ideias não ficaram muito claras. Conseguiram, sim, fazer uma distinção entre ortónimo (Pessoa) e heterónimos, porém, não reuniram informações suficientes para defender tal posicionamento, daí que, na hora de estruturarem uma resposta, se verifique uma confusão de ideias soltas que

¹ Consultar os originais, no anexo V Atividade *Fernando Pessoa por um dia*.

foram assimilando, mas que não são capazes de articular com os demais conteúdos. Além do mais, vemos também que, ao falarmos de uma condição psíquica relacionada com a distorção de imagem, as associações feitas pelos alunos transcenderam o que se propunha abordar, fazendo associações errôneas sobre o autor e as suas criações, associando-os a uma patologia nunca diagnosticada em Pessoa, a esquizofrenia.

Com isto, resta-me constatar que trabalhar a temática da unidade ou diversidade em Fernando Pessoa no Ensino Secundário é uma tarefa exigente. Tal dificuldade advém, em grande parte, da limitação temporal face à extensão do programa que as escolas e os professores devem cumprir, pelo que se torna quase impossível abordar devidamente esta temática. Pois, para alcançamos uma noção de unidade na diversidade, é necessário que se realize um estudo aprofundado e bastante detalhado sobre os caminhos que nos conduzirão a tal constatação, algo que não é possível realizar em contexto de sala de aula. Contudo, isto não significa que não devemos continuar a motivar os alunos para que, em casa, façam uma procura que vá além daquilo que aprendem em sala de aula. Por isso, considero essencial o desenvolvimento de atividades como a que aqui se descreveu, onde os alunos podem pôr em prática a escrita e colocar à prova a sua criatividade, mantendo-os conscientes e dando-lhes incentivos para que, fora do meio escolar, procurem conhecer mais sobre os autores, as suas obras e as suas vidas.

Assim, a minha proposta de atividade de criação de um heterónimo pessoal e o questionamento quanto à singularidade das pessoas Fernando Pessoa e Alberto Caeiro advém da comunhão que se pretende fazer entre a parte científica e a parte prática da PES.

2ª Parte- Prática pedagógica

Capítulo 1 - Contextualização da prática pedagógica

Neste capítulo do relatório, falarei um pouco sobre o local onde realizei a minha prática pedagógica e descreverei a experiência vivida e as aprendizagens adquiridas. Neste sentido, considero pertinente começar por referir que esta teve lugar na Escola Secundária Campos – o que, por si só, representou a concretização de um sonho. Foi precisamente nesta escola que, há alguns anos, nasceu em mim o desejo de ser professora. Este desejo manteve-se vivo durante o ensino secundário, mesmo tendo sido frequentado noutra escola, prolongou-se pela licenciatura e refletiu-se, naturalmente, na decisão de prosseguir os estudos num mestrado em ensino. Chegar até aqui é, por isso, a prova de que, quando acreditamos verdadeiramente em algo e trabalhamos com determinação para alcançar os nossos objetivos, tudo é possível.

Contudo, importa salientar que ter a oportunidade de realizar a prática pedagógica numa escola que, durante tanto tempo, foi “casa”, trouxe também alguns desafios. Pois, reencontrar e colaborar com profissionais que, em tempos, despertaram em mim esta vocação revelou-se, sem dúvida, uma experiência exigente, dado que o grau de exigência que sobre mim recairia seria, previsivelmente, elevado. Ainda assim, a verdade é que, quando estamos rodeados das pessoas certas e inseridos num ambiente acolhedor, reúnem-se as condições ideais para a realização de um trabalho de excelente qualidade.

Na Escola Secundária Campos Melo, paira um forte ambiente de entreatajuda, onde a principal preocupação de todos é garantir um ambiente escolar saudável, promover o envolvimento da comunidade ao seu redor, ser uma escola amiga da criança, bem como prestar apoio incondicional aos docentes, alunos e pessoal não docente, assegurando-lhes os recursos necessários, pois tudo isto contribui para proporcionar a todos os profissionais a oportunidade de desenvolver uma magnífica prática letiva.

Posto isto, considero essencial destacar a importância da realização da prática pedagógica, uma vez que é apenas quando trabalhamos *in loco*, com crianças e adolescentes profundamente diferentes entre si, que somos capazes de nos tornar verdadeiramente conscientes dos desafios que enfrentaremos na profissão. É também neste contexto que compreendemos se esta é, de facto, a carreira que pretendemos seguir. Para mim, o aspeto mais impactante desta experiência foi perceber, em primeira mão, o quão fulcral é o papel do professor na sociedade.

Além disso, importa referir que é através desta vivência que temos, efetivamente, a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos, não apenas ao longo dos anos de Licenciatura, mas também durante o primeiro ano de Mestrado e nas unidades curriculares que frequentámos em simultâneo com a prática. Mais do que isso, esta

experiência permite-nos atravessar um processo significativo de enriquecimento pessoal e académico, uma vez que tivemos a oportunidade de contactar com público diversificado, de participar em atividades igualmente variadas, de nos familiarizarmos com o espaço de sala de aula e de nos integrarmos num meio social vasto e dinâmico. Tudo isto contribuiu, de forma decisiva, para o meu crescimento enquanto futura profissional e, sobretudo, enquanto pessoa.

Por fim, importa referir que, neste portfólio, será apresentada uma descrição da escola, bem como das turmas com as quais tive o privilégio de trabalhar ao longo do ano letivo 2024/2025. Seguidamente, será feita uma explicitação detalhada do estágio pedagógico, tanto na disciplina de Português como na de Espanhol. Para concluir, serão ainda mencionadas as diversas atividades extracurriculares desenvolvidas em articulação com a comunidade escolar.

Em suma, a prática pedagógica supervisionada foi um processo enriquecedor, uma vez que me permitiu adquirir novos conhecimentos, bem como expandir os meus horizontes. Mais do que isso, contribuiu também para desenvolver um conjunto de práticas essenciais à minha futura atuação enquanto docente.

Para além disso, resta apenas dizer que espero poder ser uma boa profissional e que o meu foco principal serão sempre os alunos.

1.1 Caracterização da Escola Secundária Campos Melo

Assim sendo, tal como mencionei anteriormente, a prática pedagógica teve lugar na Escola Secundária Campos Melo, fundada a 03 de janeiro de 1884 por João Maria da Silva Campos Melo (Melo. E. S. C. (2025). *Breve Nota Histórica*). João Maria da Silva Campos Melo foi um industrial abastado que decidiu investir na criação de fábricas têxteis na cidade da Covilhã. No entanto, para se poder instalar, necessitava de pessoas com formação para trabalhar nesta área, pelo que criou a Escola Industrial, que atualmente conhecemos como Escola Secundária Campos Melo.

Esta escola procedeu à criação de cursos e disciplinas ligadas à indústria têxtil, como o Desenho, a Química, a Fiação, a Tecelagem, a Tinturaria, o Debuxo, a Eletricidade, a Mecânica, a Contabilidade, entre tantas outras áreas. Este desenvolvimento fez com que a escola acompanhasse, desde sempre, o crescimento e o progresso da própria cidade. Ao longo do tempo, a escola foi, por diversas vezes, obrigada a remodelar as suas instalações, a fim de poder oferecer melhores condições de ensino/aprendizagem. De entre as várias melhorias, podemos destacar, desde logo, a remodelação de espaços como o Museu Educativo (2004), a Sala do Futuro (2017), a Oficina de Artes, o Laboratório de Fotografia e, atualmente, a escola está a proceder à remodelação de alguns dos seus laboratórios, com o intuito de proporcionar melhores condições aos seus alunos, professores e funcionários.

No entanto, não poderia deixar de mencionar as melhorias ao nível da oferta educativa que a Escola Campos Melo tem vindo a oferecer, começando por destacar o trabalho que tem vindo a realizar junto da comunidade prisional covilhanense desde 2003, onde professores lecionam cursos de nível básico e secundário. Para além disso, destacamos também a associação que a escola mantém com a Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior, desde 2008, e onde se lecionam Cursos de Especialização Tecnológica sobretudo nas áreas de Gestão, Multimédia, Gestão Ambiental e Manutenção Industrial.

Contudo, a Escola Campos Melo não fica por aqui, pois não poderíamos deixar de salientar as suas ofertas educativas ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Regular e Cursos de Educação e Formação), ao nível do Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos; ii. Cursos Profissionais). A escola conta também com cursos de Educação e Formação de Adultos, Cursos EFA (Básico e Secundário), conta também com RVCC (Básico e Secundário), bem como é reconhecida como Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Centro Novas Oportunidades, depois como Centro para a Qualificação e Ensino Profissional e, atualmente, como Centro Qualifica. Por fim, mas não menos importante, resta mencionar que para além de tudo o que foi referido anteriormente há que acrescentar o impressionante trabalho de colaboração entre a escola e as Juntas de Freguesia, as empresas e outras entidades.

1.2. Núcleo de Estágio

No dia 4 de setembro, do ano letivo 2024/2025, as professoras estagiárias Beatriz Fernandes e Angelina Mikhaleva integraram o Núcleo de Estágio de Português e Espanhol da Escola Secundária Campos Melo, ao abrigo das orientações das Professoras Cooperantes Susel Fonseca, no âmbito da disciplina de Português, e Sandra Espírito Santo, no âmbito da disciplina de Espanhol.

Como bem sabemos, no segundo ano do Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol, a nossa principal preocupação incide, por um lado, na elaboração da componente científica da dissertação e, por outro, na prática pedagógica- momento em que temos, finalmente, a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos não apenas ao longo do Mestrado, mas também durante os três anos da Licenciatura.

Contudo, no meu entender, estas aprendizagens, por si só, não são suficientes. É fundamental que mobilizemos a nossa dimensão humana, ativando a vocação que reside em nós, pois, sem estes elementos, não seremos verdadeiramente capazes de chegar aos alunos, nem de inculcar neles os valores essenciais que pretendemos transmitir. Um exemplo claro da importância de aliarmos estas duas dimensões – a profissional e a humana – é o valioso contributo das duas excelentes docentes cooperantes que nos acompanharam durante esta

jornada. Foram elas que, através dos seus ensinamentos, nos mostraram como articular a componente profissional com a componente humana, sem nunca deixarmos de respeitar as individualidades de cada aluno e sem nunca deixarmos que algum aluno desrespeite o nosso posicionamento e a nossa autoridade. Para além disso, contribuíram significativamente para o desenvolvimento da nossa autoconfiança em sala de aula, pois, ainda que, no primeiro ano de mestrado, as simulações que realizamos tenham sido fulcrais, não podemos ignorar que simular uma aula perante um público que já conhecemos e com quem temos confiança não se compara, de forma alguma, à realidade de estar diante de uma turma. Ainda assim, reconheço que estas simulações constituíram uma base sólida para a prática profissional que agora finda.

Importa também destacar que, ao longo da prática pedagógica, tivemos a oportunidade não só de assistir às aulas das Professoras Cooperantes, observando o modo como atuam – funcionando, de certo modo, como modelos a seguir –, mas também de desenvolver abordagens próprias, respeitando sempre os ideais em que acreditamos, as nossas personalidades e a nossa identidade enquanto futuras docentes. Tivemos, igualmente, a possibilidade de assistir às aulas uma da outra, sendo que, após cada aula, se realizava uma reunião para comentar a aula lecionada. Concluída a aula, as três reuníamos na biblioteca da escola, lugar onde se iniciava a reflexão conjunta. Estas reuniões seguiam uma ordem previamente estabelecida: em primeiro lugar, a professora estagiária que acaba de lecionar deverá dar o seu parecer, fazendo a sua própria avaliação. Em seguida, intervinha a colega estagiária, e por fim, a Professora Cooperante encerrava com a sua intervenção. Já quando a aula era supervisionada pelo Professor da Universidade, o Professor Doutor Henrique Manso, a estrutura da reunião mantinha-se, podendo apenas sofrer uma pequena alteração na ordem das intervenções, o Professor da Universidade e a Professora Cooperante decidiam entre si quem comentaria em primeiro lugar. Esta sequência era, portanto, flexível e ajustável às circunstâncias do momento. Considero que estas reuniões assumiram um papel essencial no processo formativo, dado que promoveram a autorreflexão crítica sobre a prática letiva e proporcionaram uma visão externa que ajudava a identificar pontos fortes e aspetos a melhorar, quer nas aulas subsequentes, quer na futura prática docente.

Por fim, considero que consegui integrar-me plenamente na comunidade escolar, vivenciando-a na sua totalidade. Juntos criámos memórias, partilhámos experiências e crescemos em conjunto ao longo deste ano letivo de 2024/2025, repleto de aprendizagens, desafios e momentos que, sem dúvida, guardarei para sempre.

1.3 Caracterização das turmas atribuídas

Quanto às turmas com quem tivemos o gosto de trabalhar, podemos dizer que no total trabalhamos com cinco turmas. Ao nível do Português a prática pedagógica decorreu no

décimo e décimo segundo anos do ensino secundário, enquanto que na disciplina de Espanhol se trabalhou com o nono ano do ensino básico e a junção de três turmas de décimo e a junção de três turmas de décimo primeiro ano. Contudo, vejamos de seguida a caracterização mais detalhada de cada uma delas.

1.3.1 Turmas de Português

Começando, desde logo, pela caracterização da turma do 10.º C do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, podemos dizer que a mesma é composta por dezoito alunos, tendo a particularidade de serem dezassete raparigas e um rapaz.

Em seguida, podemos também constatar que os alunos que frequentam esta turma têm idades compreendidas entre os catorze e os dezasseis anos, sendo a média estabelecida de quinze anos. Para além disso, acrescento ainda que todos os alunos têm nacionalidade portuguesa, pelo que a língua materna é o português europeu, contudo existem outras nacionalidades com algumas variantes do português, nomeadamente o português do Brasil e o português dos PALOP.

Além do mais, esta turma manifesta um nível de dificuldades bastante elevado, e de diversas origens. No entanto, apenas falaremos dos casos de necessidades educativas especiais com jovens abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, dos quais quatro alunas com défice cognitivo usufruem de medidas que pretendem colmatar as suas dificuldades, sendo elas o direito a realizar a prova escrita numa sala à parte, o teste ter uma maior duração, dando-lhes a possibilidade de estender a prova por mais 30 minutos e ser ainda permitido que tenham junto de si uma professora do ensino especial para fazer a leitura do teste.

Todavia, é pertinente mencionar também que existem dificuldades de outros tipos como as de cariz económico, onde a turma conta já com a sinalização de oito discentes, sendo que quatro usufruem de escalão B e outros quatro de escalão A.

Por fim, a turma conta com uma aluna repetente, também com grandes dificuldades em algumas disciplinas, como o inglês, a matemática e a educação física ao nível do Ensino Básico. Deste modo, estes alunos foram, desde logo, sinalizados, para evitar a possibilidade de insucesso escolar. De um modo geral, a problemática da turma assenta no facto de que existe falta de empenho, de estudo na véspera dos testes e também o notório desinteresse pelas disciplinas.

Por outro lado, temos a turma do 12.º C do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, podemos dizer que a mesma é composta por um total de vinte e dois discentes, sendo que por um lado temos quinze raparigas e, por outro lado, sete rapazes.

Em seguida, podemos constatar que os alunos que frequentam esta turma têm idades compreendidas entre os dezasseis e os dezanove, sendo a média estabelecida de dezassete anos.

Para além disso, ainda que, de um modo geral, os alunos tenham o português como língua materna - seja este o português europeu, o português do Brasil ou o português dos PALOP-, a turma integra uma aluna para quem o português não é língua materna, pelo que, não frequenta as aulas de português com os restantes colegas, mas sim com a turma de alunos de português - Língua não Materna. Assim sendo, podemos verificar, desde logo, que a maioria dos alunos têm nacionalidade portuguesa, no entanto, contamos também com três alunas brasileiras e um aluno angolano.

Além do mais, esta turma integra quatro alunos com necessidades educativas especiais, e que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Entre estes casos, destaca-se um aluno com disgrafia, o que lhe confere o direito à transcrição de prova, há também casos de dislexia e problemas de gaguez. Posto isto, e por forma a que possam colmatar as suas dificuldades, usufruem de um conjunto de medidas, sendo elas a realização da prova escrita numa sala à parte dos restantes, o prolongamento da realização da prova à qual se lhe acrescentam mais 30 minutos, a permissão da presença de uma professora do ensino especial para ler em voz alta o teste e ainda, em dois casos particulares, é permitido que os alunos saiam da sala, devidamente acompanhados pela professora de ensino especial para poderem ir à casa de banho ou para poderem comer.

Para além das situações anteriormente mencionadas, existem ainda outras problemáticas de saúde relevantes, como é o caso de um aluno com diagnóstico de perturbação do espectro do autismo (síndrome de Asperger), um aluno com problemas cardíacos e outro com diabetes.

Todavia, importa ainda referir os obstáculos de natureza socioeconómica. Atualmente, encontram-se sinalizados seis alunos com dificuldades económicas, dos quais três integram o escalão A da Ação Social Escolar e três com escalão B.

Por fim, acrescento que a turma conta apenas com um aluno repetente. No entanto, ainda que sejam bastante faladores e apresentem algumas dificuldades, de modo geral são uma turma bastante participativa, o que faz com que obtenham classificação positiva, não só na disciplina de Português, como na generalidade das disciplinas.

1.3.2 Turmas de Espanhol

Seguindo agora com a caracterização dos alunos da disciplina de Espanhol, importa referir, desde logo, que inicialmente estava previsto que lecionássemos aulas à turma do 9.ºA do Ensino Básico, turma piloto do projeto dos manuais digitais, o que implica a utilização dos manuais virtuais. No entanto, tendo em conta que esta turma apenas dispõe de 90 min. semanais, tornou-se impossível que ambas as professoras estagiárias pudessem lecionar na mesma. Por esta razão, a Professora Cooperante de Espanhol considerou mais adequado que

leccionássemos apenas nas restantes turmas. Assim sendo, trabalhámos com as turmas do 10.º ABC e do 11.º ABC1, ambas compostas por alunos provenientes de três turmas diferentes.

Em primeiro lugar, começarei por descrever a turma do 10.º ABC, composta por cinco anos que frequentam o Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (turma A), seis alunos do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (turma B) e onze alunos do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (turma C). Esta turma na sua generalidade é composta por vinte e cinco alunos, com idade média de dezasseis anos.

Para além disso, ainda que, de um modo geral, os alunos tenham nacionalidade portuguesa, e consequentemente o português europeu como língua materna, verifica-se a presença de outras nacionalidades com algumas variantes do português, nomeadamente o português do Brasil e o português dos PALOP.

Além do mais, esta turma é, de um modo geral, caracterizada por um nível de dificuldades considerável, sobretudo no que respeita aos alunos das turmas B e C, sendo elas das mais diversas origens. Desde necessidades educativas especiais, onde contamos com seis jovens abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, dos quais seis alunos usufruem de algumas mais valias que visam tentar colmatar as suas dificuldades em relação aos restantes colegas, sendo elas o direito a realizar a prova escrita numa sala à parte dos restantes, o teste tem uma maior duração, dando-lhe a possibilidade de estender a prova por mais 30 minutos e é ainda permitido que tenham junto de si uma professora do ensino especial para fazer a leitura do teste.

Todavia, importa ainda referir os obstáculos de natureza socioeconómica. Atualmente, encontram-se sinalizados doze alunos com dificuldades económicas, dos quais oito integram o escalão A da Ação Social Escolar, dois o escalão B e os restantes dois o escalão C.

Por fim, acrescento que a turma conta, ainda, com três alunas repetentes. Apesar de apresentarem diversas dificuldades, a principal problemática reside, sobretudo, na falta de empenho e de hábitos de estudo, evidenciando-se o estudo apenas na véspera das avaliações e um desinteresse de alguns pelas disciplinas e pela escola.

Seguidamente, temos a caracterização da turma do 11.º ABC1, composta por quatro alunos do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (turma A), quatro alunos do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (turma B) e ainda dez alunos do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (turma C1). Esta turma é, na generalidade, composta por dezoito alunos, com idade média de dezassete anos.

Para além disso, ainda que, de um modo geral, os alunos tenham nacionalidade portuguesa, e consequentemente o português europeu como língua materna, verifica-se a presença de outras nacionalidades com algumas variantes do português, nomeadamente o português do Brasil.

Além do mais, esta turma é considerada de nível intermédio, evidenciando algumas dificuldades que, no entanto, poderão ser facilmente colmatadas com uma maior dedicação ao estudo. Importa, contudo, referir que também nesta turma existem alunos com necessidades educativas especiais, onde contamos com três jovens abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, pelo que usufruem de algumas mais valias que visam tentar colmatar as suas dificuldades em relação aos restantes colegas, sendo elas o direito de realizar a prova escrita numa sala à parte dos restantes, o teste tem uma maior duração, dando-lhes a possibilidade de estender a prova por mais 30 minutos e é ainda permitido que tenham junto de si uma professora do ensino especial para ler em voz alta o teste.

Tal como na turma anteriormente caracterizada, também aqui se registam obstáculos de natureza socioeconómica. Atualmente, encontram-se sinalizados seis alunos com carências socioeconómicas, um aluno beneficiário do escalão A da Ação Social Escolar e cinco do escalão B.

Para além disso, dizer ainda que a turma conta apenas com um aluno repetente. E, de um modo geral, trata-se de uma turma que, embora revele algumas dificuldades, consegue, na sua grande maioria, alcançar resultados bastante satisfatórios. No entanto, destaca-se, inclusivamente, o caso de uma aluna que obteve uma qualificação de excelência, evidenciando um desempenho muito superior ao dos restantes colegas.

Capítulo 2 – Reflexão sobre a prática pedagógica

2.1. Descrição das aulas lecionadas – Português

No presente relatório, pretendo expor e refletir sobre todo o trabalho realizado e desenvolvido ao longo do ano letivo 2024/2025, tanto na área do Português como na área do Espanhol. Assim, apresentarei uma descrição pormenorizada das aulas assistidas que tive a honra e o privilégio de lecionar.

Em primeiro lugar, no que respeita à disciplina de Português, tive a oportunidade de trabalhar com alunos do 10.º ano e com alunos de 12.º ano de escolaridade.

Durante este ano letivo, lecionei um total de nove aulas, de noventa minutos cada. Sendo que, no primeiro período, lecionei quatro aulas, no segundo três e, por fim, duas no terceiro período. Contudo, importa referir ainda que as aulas do 12.º ano possuem uma carga horária diferente, pois, às segundas-feiras, contam com um bloco de noventa seguido de um de quarenta e cinco minutos.

Por fim, é de salientar, também, que a supervisão pedagógica na área do Português foi conduzida pelo Professor Doutor José Henrique Rodrigues Manso, da Universidade da Beira Interior.

2.1.1. Primeiro período

Começando pelas aulas do primeiro período, a professora cooperante Susel Fonseca propôs-me lecionar a temática: *Fernando Pessoa e os heterónimos*, com enfoque no heterónimo Alberto Caeiro. Inicialmente, senti-me bastante receosa, pois temia que este desafio fosse demasiado exigente para quem está a iniciar a sua prática pedagógica, porém vi aqui também uma oportunidade de me pôr à prova e enfrentar um dos maiores génios da Literatura Portuguesa. Assim foi, decidi abraçar este desafio, que acabou por me surpreender positivamente, pois, para além de ter tido a oportunidade de explorar e desmistificar a complexa personalidade de Fernando Pessoa, creio que consegui igualmente transmitir aos alunos o gosto que fui desenvolvendo pelo autor.

No entanto, a experiência não ficou por aqui, dado que, posteriormente, em conversa com o Professor Doutor Gabriel Magalhães, concluímos que seria interessante desenvolver uma dissertação sobre Fernando Pessoa. E para além disso, uma vez que já estava a trabalhar conteúdos relacionados com um dos heterónimos, surgiu a temática da presente dissertação com a problemática da unidade ou diversidade da personalidade de Pessoa.

Porém, voltando à questão das aulas assistidas, importa não esquecer que os conteúdos lecionados são dirigidos a alunos do 12.º ano de escolaridade, assim que é necessário assegurar o cumprimento dos conteúdos programáticos estabelecidos, não querendo dizer com isto que não seja possível abordar algumas das temáticas que vão além do programa. Um exemplo disso são algumas das temáticas que desenvolvi junto dos alunos e que me permitiram realizar, desde logo, a parte prática do tema da minha dissertação e para além disso, creio que foi importante dar-lhes a conhecer uma visão mais inovadora sobre a criação dos heterónimos.

Posto isto, na minha primeira aula assistida e realizada no dia 18 de novembro de 2024, tratei de lecionar a contextualização inerente à criação dos heterónimos, pelo que iniciei a aula com a escrita do sumário no quadro e, em seguida, projetei um PowerPoint elaborado por mim. Comecei com uma citação de David Mourão-Ferreira, presente no seu livro *O Rosto e as Máscaras*, uma vez que pretendia levar a turma a refletir sobre a simbologia inerente ao significado de “pessoa”, que deriva de *persona* - designação dada às máscaras usadas pelos atores romanos. E se a esta designação juntarmos a definição da palavra “heterónimo” e considerarmos o facto de que o apelido do autor é “Pessoa”, alcançamos toda uma simbologia transcendental que evidencia, de forma inequívoca, a genialidade de Fernando Pessoa e o modo como soube transformar as suas experiências e reflexões em arte.

Posteriormente, realizámos um exercício de associação para entender melhor a diferença entre heterónimo, pseudónimo e nome artístico. Porém, para os conduzir à compreensão destes conceitos, comecei por apresentar cinco nomes e questionei-os sobre se eram capazes de os reconhecer. No entanto, rapidamente constatámos que estes nomes não

significavam nada para eles. Contudo, ao mostrar cinco fotografias acompanhadas dos pseudónimos utilizados pelas personalidades famosas, os alunos fizeram imediatamente a associação, reconhecendo de imediato as personalidades que anteriormente lhes havia apresentado apenas com o seu nome de batismo. Desta forma, a atividade permitiu não só clarificar a distinção entre os conceitos anteriormente mencionados, como também permitiu introduzir a derradeira questão que rege a minha dissertação: terá Fernando Pessoa uma identidade distinta da dos seus heterónimos?

Na segunda parte da aula, dedicámo-nos à exploração das inúmeras áreas de interesse de Fernando Pessoa, desde as ciências ocultas, o espiritismo, a astrologia, a maçonaria, a magia, as filosofias herméticas, a alquimia, entre outras. No entanto, apenas nos pudemos deter no ocultismo (relação entre Fernando Pessoa e a Tia Anica), na maçonaria (encontro entre Fernando Pessoa e Aleister Crowley) e na astrologia (o “encontro” com Cecília Meireles), dado que estes são os pilares fundamentais para compreender a génese dos heterónimos. Assim, *a posteriori* lemos e discutimos a carta de Fernando Pessoa dirigida a Adolfo Casais Monteiro, na qual o autor explica alguns dos fatores inerentes à criação dos heterónimos, bem como faz uma descrição detalhada das características de cada um deles. E a propósito da leitura e análise da carta foi pedido aos alunos que delimitassem o perfil de cada heterónimo.

Após a realização desta atividade, inicialmente estava previsto na planificação ver e analisar as temáticas e características das composições poéticas de Alberto Caeiro, bem como definir o conceito de metafísica. Contudo, na prática percebeu-se que não seria possível lecionar estes conteúdos por falta de tempo, razão pela qual foram transpostos para a aula seguinte.

Não obstante, nos quarenta e cinco minutos seguintes, realizámos a atividade que propus elaborar para a parte prática do tema da dissertação e que se intitula *Fernando Pessoa por um dia*. Para a elaboração desta atividade, recorri à ajuda da inteligência artificial, visto que precisava de delimitar algumas características, pontos fortes e desafios associados aos doze signos do zodíaco. Posto isto, foi necessário elaborar uma ficha com todas as características relacionadas com cada signo, para que, através dos horóscopos, os alunos possam dar vida aos seus próprios heterónimos. Nesta atividade, poderão escrever as suas criações tanto do ponto de vista físico como psicológico, podem atribuir-lhes uma vida, escolher as suas profissões, definir as pessoas com quem se irão relacionar, entre outros aspetos. O que verdadeiramente importa é que consigam torná-las o mais reais possível. Para além disso, importa reforçar que o principal objetivo desta atividade é, por um lado, estimular a criatividade e a escrita dos alunos e, por outro, lado levá-los a refletir sobre a possibilidade de Fernando Pessoa ter criado personalidades diferentes da sua ou ter-se escondido por detrás de nomes e identidades alheias para expressar tudo aquilo que realmente pensa e sente.

Por fim, para colmatar a descrição da minha primeira aula, gostaria ainda de mencionar que, para além de esta ter sido a primeira aula que lecionei, foi também a minha primeira aula supervisionada pelo Professor Doutor Henrique Manso.

Dando assim por concluída a primeira aula, prosseguimos para a aula seguinte, que se realizou no dia 21 de novembro de 2024. A aula teve início com a realização de um pequeno esquema no quadro, cujo objetivo era não só rever os conteúdos lecionados anteriormente, como também fornecer um suporte escrito aos alunos para que, mais tarde, quando necessário, se possam fazer socorrer dele para estudar.

Seguidamente, passámos à leitura e análise detalhada do poema *O guardador de rebanhos IX*, onde identificámos figuras de estilo e, inclusive, realizámos exercícios do manual que ajudaram não só a consolidar aquilo que trabalhámos acerca do poema, como também contribuíram para clarificar a interpretação do mesmo. Posteriormente, repetimos o processo, desta vez para o poema *O meu olhar é nítido como um girassol*, com o qual demos a aula por concluída.

Quanto à terceira aula, esta realizou-se no dia 25 de novembro, sendo que, tal como de costume, a aula iniciou-se com o registo do sumário no quadro, para que, em seguida, se pudesse passar à visualização de uma animação proposta pelo manual, que exemplifica o que é a *metonímia*, colmatando assim a dúvida colocada por uma das alunas na aula anterior, sendo que mais tarde se veio a concluir que esta dúvida era partilhada pelos restantes colegas.

Para além disso, visto que os alunos iriam realizar o segundo teste da disciplina na semana seguinte, pareceu-me pertinente rever não só as orações coordenadas, através da realização de uma ficha do caderno de atividades, como também fornecer-lhes uma ficha de consolidação sobre a poesia de Alberto Caeiro.

Por fim, para concluir a aula, pedi autorização à professora cooperante para disponibilizar os últimos quarenta e cinco minutos para que os alunos pudessem terminar a atividade de escrita *Fernando Pessoa por um dia*.

2.1.2 Segundo período

No início do primeiro período, a professora cooperante Susel Fonseca distribuiu, desde logo, as aulas que seriam lecionadas no presente ano letivo. Nesta distribuição, ficou acordado, no meu caso em específico, que no primeiro período lecionaria aulas ao 12.º ano, com a temática da *Heteronímia: Alberto Caeiro*. No segundo período, lecionaria aulas ao 10.º ano, ficando encarregue de fazer a contextualização histórica e lecionar a parte inicial da *Farsa de Inês Pereira*. Por fim, no terceiro período, voltarei ao 12.º ano para dar duas aulas sobre o conto *Famílias Desavindas*, de Mário de Carvalho.

Assim sendo, após regressarmos da interrupção letiva do Natal e do Ano Novo, lecionei a primeira aula do segundo período, no dia 14 de janeiro de 2025. Começámos, desde logo, com o procedimento habitual do registo do sumário no quadro e, em seguida, prosseguimos com a contextualização histórico-literária, fazendo um percurso pelas datas mais importantes do Renascimento. Por forma a que a contextualização histórico-literária fosse mais esclarecedora, achei por bem elaborar um *PowerPoint*, que se inicia com uma cronologia onde estão devidamente delimitadas a época que anteriormente estudaram, e na qual se inserem a *Poesia Trovadoresca* e a *Crónica de D. João I*. Deixando claro, que daí em diante, a partir do estudo de Gil Vicente, começamos a delimitar os contornos da Idade Moderna. Em seguida, propus uma definição de Renascimento e, a partir deste ponto, vimos quais as suas características, as principais mudanças que esta nova época nos trouxe quer a nível político, social e económico.

Seguidamente, aproveitamos para nos deter, ainda que de forma muito breve, sobre as características da pintura, da escultura e da arquitetura, visto que são áreas nas quais o Renascimento teve impacto e, para além disso, isto ajudará a trabalhar conteúdos futuros, nomeadamente, no que respeita á pintura de Botticelli *O Nascimento de Vénus*, que será importante quando estudarem a lírica de Camões. Aliás, pudemos ainda destacar outras datas importantes relacionadas com conquistas alcançadas nos Descobrimentos.

Posteriormente, vimos também de forma sucinta as produções que antecedem o teatro de Gil Vicente. Ao nível dos géneros profanos vimos os “arremedilhos”, os torneios e justas, os momos reais ou entremezes e as farsas populares. Já no que respeita aos géneros religiosos vimos os mistérios, as moralidades e os milagres.

Assim sendo, chegámos ao momento da aula em que estudámos a vida e obra de Gil Vicente. Neste contexto, analisámos alguns aspetos importantes, sobretudo o facto de que é através da representação do *Monólogo do Vaqueiro* que se dá início ao que conhecemos como Literatura Portuguesa Clássica. No entanto, não podíamos deixar de ver também a distinção entre *Auto* e *Farsa*, alguns dos aspetos da sátira vicentina e, claro, lembrámos os tipos de cómico. Para além disso, achei relevante chamar a atenção para a curiosidade associada à atribuição da autoria da *Custódia de Belém* a Gil Vicente.

Por fim, demos a aula por concluída, através da realização do *quiz - Ainda te lembras de Gil Vicente?*, que teve como objetivo lembrar algumas questões importantes sobre a utilização de personagens tipo, por parte de Gil Vicente.

A segunda aula teve lugar no dia 17 de janeiro e, para abrir a aula, começámos com a escrita do sumário no quadro. Logo depois, recordámos através de uma ficha síntese as principais características do texto dramático, que já conheciam dos anos anteriores. Em seguida, passou-se, então, à leitura e análise do excerto intitulado *Inês sonha com um príncipe*

encantado, que corresponde à parte inicial da farsa e que termina com a leitura da carta de Pêro Marques por parte de Inês Pereira.

Após a leitura do excerto, procedemos à caracterização das personagens. Como sistematização e consolidação do que foi tratado, realizámos também um conjunto de exercícios de compreensão do texto propostos no manual. E para além disso, inicialmente estava previsto na planificação realizar a proposta de *Viver a Cidadania*, onde trabalharíamos alguns provérbios que vêm ao encontro daqueles que sinalizamos nas falas da Mãe e de Lianor Vaz. Contudo, na prática, percebeu-se que não seria possível lecionar estes conteúdos por falta de tempo.

Não obstante, para colmatar a descrição desta segunda aula, gostaria ainda de mencionar que esta foi a aula supervisionada pelo Professor Doutor Henrique Manso.

No que toca à terceira aula a lecionar, esta teve lugar no dia 21 de janeiro de 2025, e foi sobretudo uma aula de revisão dos conteúdos dados nas aulas anteriores, tendo sido adaptada uma ficha da editora *Leya*. Esta ficha contém exercícios de verdadeiro/falso, onde as alíneas falsas deverão ser devidamente corrigidas e justificadas, e um outro exercício de associação. Esta atividade teve como objetivo consolidar, sintetizar as temáticas abordadas no primeiro excerto da obra de Gil Vicente, e ajudar os alunos a testar os seus conhecimentos de uma forma mais objetiva.

2.1.3 Terceiro período

Na primeira aula, lecionada no dia 8 de maio de 2025, comecei, desde logo, por escrever o sumário no quadro e pedi aos alunos que o copiassem para o caderno, a fim de terem, desde o início, uma visão global do que seria trabalhado na respetiva aula. Após o sumário, iniciei a aula com a projeção de um *PowerPoint* elaborado por mim. Para começar, projetei uma cronologia que serviu de base a uma breve contextualização histórico-literária do Neorrealismo e do Pós-Modernismo, onde pretendia salientar as principais características do conto neorrealista e as características do conto contemporâneo (Pós-Modernista). Esta contextualização tinha como finalidade preparar os alunos, para que, após a leitura e análise do texto, fossem capazes de identificar estas características no texto que acabaram de ler.

Em seguida, passámos ao estudo da vida e obra de Mário de Carvalho, autor que nos acompanhará nas aulas seguintes com o conto “Famílias Desavindas”. Assim, após uma breve apresentação da vida e obra do autor, procedemos à leitura e análise da primeira parte do conto, intitulada pelo manual como: “Os semáforos e os semaforeiros”. Para dar início à análise do excerto, começámos pela desconstrução do título do conto e, em seguida, passámos à análise da narrativa, onde se fez a delimitação do tempo e espaço, se identificou o tipo de narrador presente no texto, se explicitou o valor expressivo da ironia presente no texto, se fez a

caracterização das personagens, se identificou a linguagem e estilo e, por fim, tal como foi mencionado anteriormente se fez a identificação das características do Neorrealismo e do Pós-Modernismo presentes no texto.

Por fim, para terminar a aula, os alunos preencheram um esquema síntese relativo à primeira parte do conto, bem como realizaram dois exercícios de consolidação, sendo a primeira pergunta relativa à inferência da intenção crítica implícita no modo como “transeuntes e motoristas do Porto” encaram os semáforos e a segunda respeitando à justificação da estrutura completa (princípio, meio e fim), através do recurso à analepse (consultar anexos I e II)

Já na segunda e última aula, lecionada no dia 12 de maio de 2025, comecei, desde logo, por escrever o sumário no quadro. Em seguida, pedi aos alunos que o copiassem para os cadernos, a fim de que tenham, desde logo, uma visão global dos conteúdos a trabalhar. Após este momento inicial, fizemos uma breve revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior e, posteriormente, demos início à leitura e análise da segunda parte do conto, intitulada no manual como: “O conflito”. Para a análise desta segunda parte, os alunos deverão, uma vez mais, proceder à delimitação do tempo e espaço, à identificação do tipo de narrador presente no texto, à explicitação do valor expressivo da ironia, à caracterização das personagens, à linguagem e estilo e, por fim, à identificação de características do Neorrealismo e do Pós-Modernismo presentes no texto.

Por fim, demos a aula por concluída, após a realização de alguns exercícios de consolidação. O primeiro exercício consistia no preenchimento de um esquema síntese relativo à segunda parte do conto, e que teve como principal objetivo ajudar a desenvolver a capacidade de síntese, visto que o aluno deverá ser capaz de selecionar e articular ideias com clareza, o que contribuirá, conseqüentemente, para uma maior organização do pensamento – competência útil não só na escrita como também na análise textual – e sem esquecer o seu contributo significativo para a memorização dos conteúdos lecionados. Em seguida, realizaram um exercício de ordenação das sequências narrativas do conto, pois esta atividade visa reforçar, não só a compreensão do texto, garantindo que os alunos perceberam a progressão lógica e temática da narrativa, como estimular o pensamento crítico, visto que o aluno deverá justificar as suas escolhas com base no conteúdo e na estrutura do texto com o qual está a trabalhar. Para terminar, os alunos fizeram um comentário sobre a importância da peripécia final do conto, uma vez que é fulcral treinar a produção textual argumentativa e interpretativa.

2.2 Descrição das aulas lecionadas – Espanhol

Tal como foi referido anteriormente, no presente relatório pretendo expor e refletir sobre todo o trabalho realizado e desenvolvido, não só na área do Português como também na área do Espanhol, ao longo do ano letivo que agora findou. Assim, apresentarei uma descrição pormenorizada das aulas assistidas que tive a honra e o privilégio de lecionar.

No entanto, de agora em diante apresentarei uma descrição pormenorizada das aulas assistidas na área do Espanhol, onde tive a oportunidade de trabalhar com alunos do 10.º ano e 11.º ano de escolaridade.

Durante este ano letivo, lecionei um total de nove aulas, de noventa minutos cada. Sendo que, no primeiro período, lecionei quatro aulas e, no segundo, as cinco restantes.

Por fim, é de salientar, também, que a supervisão pedagógica na área do Espanhol foi levada a cabo pela Professora Doutora Ana Belén Cao Míguez, da Universidade da Beira Interior.

2.2.1. Primeiro período

Começando pelas práticas do primeiro período, a professora cooperante Sandra Espírito Santo reuniu connosco no início do ano e estabeleceu, desde logo, os anos de escolaridade com os quais iríamos trabalhar. Assim, ficou definido que eu começaria por lecionar ao 11.º ano, no primeiro período, no segundo ficaria com o 10.º ano e estava planeado que lecionássemos algumas aulas ao 9.º ano; no entanto, por uma questão de calendário percebeu-se que seria impossível, visto que esta turma tem apenas uma aula, de noventa minutos, uma vez por semana.

Posto isto, a minha primeira aula assistida realizou-se no dia 7 de novembro de 2024, com a turma do 11.º ABC1. A aula iniciou-se, como de costume, com o registo do sumário no quadro, para que os alunos fiquem a par das atividades que vamos realizar no decorrer da aula. Após o registo, projetei um *PowerPoint* elaborado por mim, onde no primeiro diapositivo apresento um desenho com três crianças. O objetivo de começar com esta imagem prende-se com o facto de introduzir a *Unidad 2: ¡Quien tiene un amigo tiene un tesoro!* de uma forma dedutiva, levando os alunos a descrever a imagem que estão a observar, utilizando sempre que possível o idioma que estão a estudar, sendo, neste caso, o Espanhol.

Posto isto, foi projetado também um vídeo que apresenta pessoas de diferentes origens e faixas etárias que partilham a sua definição do que é a amizade. Posto isto, após a visualização deste vídeo, os alunos devem, em conjunto, escrever uma frase que para eles melhor descreve o conceito de amizade, tendo em conta não só o que observaram no vídeo, como também as suas próprias conceções de amizade.

No entanto, ainda nesta linha de pensamento, surgiu a ideia de que, após a conclusão da atividade anterior, seria pertinente elaborarmos uma chuva de ideias, na aplicação *Mentimeter*. Para isso, apresentei aos alunos a frase incompleta “Ser amigo también es...”, que deveriam completar com as palavras que, na sua perspectiva, melhor definem este conceito.

Em seguida, ainda alinhados com o pensamento anterior, procedemos à realização de um exercício de audição do manual, para explorarmos os tipos de amigos como, por exemplo, os conceitos de amigos imaginários, amigos de infância, entre outros, afim de consciencializar os alunos sobre a existência de diversos tipos de amigos, pois, por vezes, os amigos com quem saem à noite nem sempre serão os amigos que vão levar para a vida e nem sempre são aqueles que vão estar lá quando mais precisarem. Porém, é possível ter vários tipos de amigos.

Seguidamente, e por forma a dar continuação à temática dos diferentes tipos de amigo, começámos por ver um *frame* do filme *Close*, sobre o qual os alunos deveriam descrever o que veem na imagem, bem como podiam dar algumas suposições sobre a temática do filme. Em seguida, visualizámos e comentámos o *trailer* do filme e refletimos sobre as relações pessoais que ali observamos. Para além disso, através da visualização do *trailer* do filme conseguimos debater de forma bastante aberta e interessante sobre a dependência emocional em adolescentes e a forma como esta pode, em situações extremas, conduzi-los ao suicídio. Aliás, dando continuidade a outro dos temas delicados que considerei pertinente abordar, falamos um pouco sobre emoções e relações pessoais, para que, em seguida, pudéssemos realizar não só um dos exercícios propostos pelo manual acerca desta temática, mas também para que pudéssemos jogar a um jogo onde surge um determinado *emoji* acompanhado de um conjunto de letras desordenadas. E para descobrirem a solução, os alunos tiveram de organizar as letras corretamente, revelando assim a emoção que ali se esconde.

Por fim, para concluir a aula, realizou-se o *Jogo das emoções*, criado com base noutros dois já existentes. Neste jogo, os alunos deveriam tirar do saco um número à sorte entre 1 e 22. Em seguida, um a um saem ao quadro para retirar a carta correspondente ao número e, dependendo da situação representada no cartão, deverão partilhar com os colegas qual a emoção que a situação lhes provoca. Para além disso, o jogo foi projetado não só para aproximar a professora estagiária dos alunos, como também para promover a interação entre os próprios alunos, uma vez que a turma de Espanhol é constituída por alunos de três turmas diferentes (consultar anexos III e IV).

Para colmatar a descrição da minha primeira aula lecionada a Espanhol, gostaria de mencionar que esta foi também a primeira aula supervisionada pela Professora Doutora Ana Belén Cao Míguez.

Dando assim por concluída a primeira aula, podemos prosseguir para a segunda, lecionada apenas para o 11.ºC1 que corresponde ao Espanhol específico, isto é, a turma de Espanhol que realizará o exame nacional.

Esta segunda aula foi lecionada no dia 11 de novembro de 2024, e tal como é habitual, comecei por registar o sumário no quadro, e os alunos devem copiá-lo para o caderno. Em seguida, e por forma a darmos início à aula propriamente dita, decidi fazer algumas perguntas para rever os conteúdos dados na aula anterior.

Após a revisão feita, retomámos o tema com que terminámos a aula anterior: as emoções. Para esta aula elegi trabalhar com eles o tema do medo. E para introduzir a questão, começámos por responder a um conjunto de perguntas que me pareceram particularmente pertinentes e que ajudaram a quebrar o gelo, dado que íamos abordar um tema bastante delicado.

Em seguida, passámos à leitura e análise do texto *¿Qué se esconde detrás de nuestro miedo?*, retirado do site *ProfeDeELE*. No entanto, antes de avançarmos para a análise propriamente dita, detivemo-nos no vocabulário que os alunos não conheciam. Só depois, pudemos proceder à leitura dividida do texto, permitindo que todos os alunos lessem um excerto e, assim, se sentissem integrados. Posteriormente, passámos à resolução das perguntas de interpretação presentes na ficha de trabalho disponibilizada pelo mesmo *site* anteriormente mencionado. Contudo, ao responderem às perguntas, os alunos deverão justificar as suas respostas com excertos do texto, uma vez que esta é a turma que realizará exame à disciplina e, por isso, o nível de exigência é mais elevado. Para além disso, tive também o cuidado de incluir um momento dedicado à oralidade, no qual os alunos puderam não só fazer um breve comentário sobre o texto que acabaram de ler, mas também puderam responder a um conjunto de perguntas igualmente interessantes sobre o medo. Desta forma, aproveitei para que eles pudessem pôr à prova o idioma que estão a estudar; no entanto, não foi fácil obter respostas.

Posteriormente, continuámos com a temática das emoções, onde os alunos resolveram um exercício de preenchimento de espaços em branco, recorrendo às emoções presentes numa das tabelas ao lado. Sendo que, após a realização deste exercício, tivemos ainda oportunidade de trabalhar expressões coloquiais relacionadas com as emoções, através de um exercício de associação. No entanto, depois de estabelecerem a correspondência entre a expressão e o seu significado, procederam à elaboração de frases onde utilizaram a expressão coloquial tendo em conta um contexto. E assim se findou mais uma aula.

A terceira aula foi lecionada no dia 12 de novembro de 2024 e, para a sua realização, pensei numa proposta diferente: porque não convidar os alunos para fazer uma viagem comigo por três ilhas distintas? A ilha do cinema, a ilha da pintura e a ilha da música. Em cada uma destas ilhas, realizámos um conjunto de atividades diferentes, mas sempre relacionadas com a unidade 2.

Após os alunos aceitarem embarcar nesta viagem comigo, navegámos rumo à ilha do cinema, onde assistimos a uma curta-metragem intitulada *¡No confundas el amor y el abuso!* Nesta ilha, os alunos não só refletiram e comentaram o vídeo que acabaram de visualizar, como

também tiveram de resolver um conjunto de exercícios propostos pelo manual sobre a curta-metragem. Somente depois de concluirmos com sucesso as respetivas atividades pudemos seguir viagem rumo à ilha da pintura.

Ao chegarmos a esta ilha encontrámos um conjunto de pinturas projetadas com o título *El amor a lo largo del tiempo*. A atividade que aqui nos esperava tinha como objetivo promover um debate no qual os alunos deveriam confrontar as diferentes evoluções e retrocessos daquilo a que chamamos amor, da forma como ele é vivenciado e expresso atualmente face aos séculos passados. No entanto, os alunos não se mostraram muito recetivos à discussão, chegando inclusive a afirmar que não sabiam identificar diferenças significativas entre as relações amorosas atuais e as dos séculos passados. E como consequência, uma atividade que inicialmente estava planificada para durar entre trinta e trinta e cinco minutos foi concluída em apenas dez a quinze minutos.

Todavia, a nossa viagem ainda não havia terminado. Embora a atividade anterior não tenha corrido como esperado, é necessário seguir viagem. Pelo que rumámos à última ilha, a ilha da música, onde nos esperava pacientemente a música *Bailando*, da cantora Alaska. Esta canção permitiu-me introduzir o tema gramatical do gerúndio, pois, enquanto ouviam a música, os alunos deveriam preencher os espaços em branco da letra da canção com os verbos no gerúndio. No entanto, esta ilha tinha ainda reservado um último desafio, a realização de um exercício no qual deveriam transformar os verbos no infinitivo em verbos no gerúndio.

Por fim, chegamos à descrição da última aula lecionada neste primeiro período e que teve lugar no dia 14 de novembro de 2024.

Para começar, iniciei a aula como sempre, isto é, fazendo o registo do sumário no quadro e, após os alunos o copiarem para o caderno, procedemos a uma revisão geral de tudo o que tinha sido dado até ao momento. Em seguida, realizámos um conjunto de exercícios de preenchimento de espaços em branco utilizando o gerúndio, pois, a partir do momento em que a utilização do gerúndio estava devidamente consolidada, passamos à explicação da perífrase verbal *estar* mais gerúndio e *llevar* mais gerúndio. Assim, após serem elucidados sobre o que são perífrases verbais, qual o seu uso e como se constroem, procedeu-se à realização de exercícios de escolha múltipla, de preenchimento de espaços em branco e de reescrita de frases utilizando as perífrases, isto para compreender se os alunos haviam entendido ou não cada uma delas. No entanto, ainda que tenha sido possível lecionar a perífrase *ir a* mais infinitivo, já não houve tempo para a realização de exercícios, tal como aconteceu com outras perífrases com valor de futuro imediato, obrigatoriedade, repetição de uma ação, etc. que constavam na planificação inicial, mas que na realidade não foi possível cumprir por falta de tempo.

2.2.2 Segundo período

Tal como anteriormente mencionei, no final do primeiro período reunimos com a professora cooperante Sandra Espírito Santo e ficou definido que, no início do segundo período, daria aulas ao 10.º ano.

Posto isto, a minha primeira aula assistida realizou-se no dia 21 de fevereiro de 2025, com a turma do 10.º ABC. No entanto, nesta aula, ao contrário do que é habitual, não iniciei com a escrita do sumário, visto que pretendia manter o efeito surpresa inerente às atividades que havia preparado para a aula. Assim, comecei, desde logo, por explicar que nas próximas semanas seria eu quem lecionaria as aulas e que daríamos neste mesmo dia início a uma nova unidade que levaríamos até ao fim das minhas aulas assistidas. Em seguida, após este esclarecimento, prosseguimos para uma atividade um pouco diferente, pois distribuí pelos alunos algumas fotografias dos elementos que compõem a família Aveiro, desde os mais conhecidos aos anónimos, exceto claro a fotografia do jogador Cristiano Ronaldo. Com a realização desta atividade pretendo iniciar a *Unidad 5: En familia*, assim que foi necessário que os alunos identificassem algumas das personalidades que estavam nas fotos e, ao partilharem que era “o filho mais velho do Cristiano Ronaldo”, “a mãe do Ronaldo”, “a mulher do Ronaldo”, chegando à conclusão que estas pessoas formam a tão famosa família Aveiro. Em seguida, saíram um a um ao quadro para começarmos a desenhar a árvore genealógica da família Aveiro, aproveitando, desde logo, para chamar a atenção de que “árvore genealógica” em português é feminino e em Espanhol é masculino. Para além disso, enquanto vamos dando forma à árvore genealógica, os alunos deverão tentar identificar os graus de parentesco (avós, mãe, pai, filhos, tios, sobrinhos...) de forma dedutiva.

Em seguida, e por forma a que os alunos possam ficar a conhecer outro tipo de famílias, passamos à realização de dois exercícios do manual. Num primeiro exercício, os alunos ouviram a apresentação das famílias de quatro jovens diferentes e, ao ouvi-los, têm de fazer a associação entre o nome dos jovens e a fotografia da respetiva família, o que me permitiu, assim, apresentar famílias cuja formação é diferente, podendo, por exemplo, ser famílias monoparentais ou homoparental. Enquanto que, no segundo exercício, também ele de audição, os alunos deverão assinalar os graus de parentesco que ouviram no decorrer do exercício anterior, permitindo assim rever com eles o vocabulário que demos no início da aula.

Posteriormente, passamos à realização do exercício três, onde conhecemos Lupe, uma jovem mexicana que faz quinze anos, o que significa que cumpre a sua *Quinceañera* e neste exercício os alunos deverão ouvir um áudio, onde ficamos a saber o que cada membro da família da Lupe está encarregado de fazer na sua *Quinceañera*. E sendo a *Quinceañera* uma tradição tão comum nos países da Latino América, aproveitamos para conhecer um pouco mais sobre ela e para isso visualizamos o vídeo de uma jovem, Stefani Pérez García, que mostra

passo a passo todos os rituais que antecedem a festa, todas as tradições que devem ser cumpridas, etc. E para além disso, à medida que vão conhecendo um pouco mais sobre esta tradição, deverão responder a um conjunto de 12 perguntas relacionadas com o mesmo vídeo. No entanto, aqui importa chamar a atenção para algo bastante importante e que se prende com o facto de que, em Espanha e nos países hispanohablantes, em geral, o primeiro apelido é o do pai e o segundo da mãe, isto porque o do pai é mais importante, daí que venha em primeiro lugar, aliás para exemplificar questioneei os alunos com a seguinte problemática: se o Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro fosse assinar um contrato como assinava? E se fosse a Stefani Pérez García? O Cristiano assinava como Cristiano Aveiro (primeiro e último nome), enquanto que no caso da Stefani esta assinaria como Stefani Pérez e não Stefani García.

Assim sendo, após a realização deste exercício voltamos à árvore genealógica de Cristiano Ronaldo que fizemos no início da aula, para podermos iniciar o estudo dos possessivos. Para começar, os alunos devem trocar a perspetiva do membro da família, para que possam construir frases como: "Esta é **minha** mãe; Estes são **meus** irmãos; Estes são **os vossos** filhos" etc... e por isso devem refletir sobre as palavras que estão a usar, visto que o objetivo principal é levá-los a refletir sobre as diferenças entre o português e o espanhol. Em seguida, realizámos o exercício dois do manual, que consiste no preenchimento da tabela dos possessivos átonos e tónicos. Contudo, para ter a certeza de que esta introdução aos possessivos foi proveitosa, realizámos ainda uma alínea do exercício três, sendo que os restantes foram para casa como trabalhos de casa.

Por fim, demos a aula por concluída com o registo do sumário.

Para completar a descrição da minha aula, gostaria de mencionar que esta foi também a aula supervisionada pela Professora Doutora Ana Belén Cao Míguez.

Dando assim por concluída a primeira aula, podemos prosseguir para a segunda, lecionada apenas para o 10.º C, que corresponde ao Espanhol específico, isto é, a turma de Espanhol que realizará o exame nacional.

Esta segunda aula foi lecionada no dia 25 de fevereiro de 2025 e, tal como é habitual, comecei por registar o sumário no quadro, e os alunos tiveram de copiá-lo para o caderno. Em seguida, e por forma a darmos início à aula propriamente dita, decidi fazer algumas perguntas para rever os conteúdos dados na aula anterior.

Após a revisão feita, retomámos o tema com que terminámos a aula anterior: os possessivos. Assim sendo, passei à distribuição de uma ficha de consolidação sobre os possessivos. No exercício 1, deveriam analisar duas árvores genealógicas e completar as frases com os possessivos apropriados. No exercício 2, deveriam preencher as lacunas com os possessivos indicados. E, finalmente, no exercício 3, há que preencher as lacunas com os possessivos apropriados.

Em seguida, lemos, analisamos e respondemos a perguntas de interpretação de texto sobre o texto *Mi mayor tesoro, mi familia*, do caderno de atividades. Posteriormente, realizámos o exercício dois também ele do caderno de atividades, onde os provérbios (relacionados aos graus de parentesco) devem ser completados com as palavras da lista.

Já na reta final da aula, seguimos com dois exercícios mais do caderno de atividades, onde deveriam conjugar o verbo que aparece entre parêntesis no presente do indicativo.

A terceira aula foi lecionada no dia 26 de fevereiro, iniciou-se com a correção dos trabalhos de casa da aula do dia 21 de fevereiro. Em seguida, por forma a consolidar os graus de parentesco e relembrar os possessivos, foi distribuída uma ficha com a letra da canção *Família Madrigal*, e, em seguida, à medida que iam ouvindo, deveriam preencher os espaços em branco com os graus de parentesco e possessivos em falta.

Em seguida, passou-se à realização de uma outra ficha de consolidação com mais exercícios para treinar os possessivos. No primeiro exercício, deveriam preencher os espaços em branco com: *mi, tu, su...* consoante as frases, enquanto que, no exercício 2, deveriam preencher os espaços em branco com: *el mío, la tuya, los suyos...* e finalmente, no exercício 3, os alunos não têm qualquer indicação do possessivo a utilizar, pelo que dependendo da frase deverão saber quando utilizar o possessivo átono e quando utilizar o possessivo tónico. Posteriormente, passámos à visualização de um vídeo sobre a maior família de Espanha, proposto pelo manual, para que, em seguida, pudéssemos realizar o exercício 1 do manual, relacionado com o vídeo que acabaram de ver. Neste exercício, há que começar por explicar o que significa a expressão “Cada oveja con su pareja”, depois devem explicar como se organiza a família e que tarefas realiza cada um pela manhã. Em seguida, devem explicar em que consiste o conceito de “assembleia familiar”, mencionado no vídeo e, finalmente, na alínea e), devem identificar o alimento a que se refere cada uma das quantidades. Porém, mais do que apenas visualizar o vídeo ou realizar o exercício anteriormente mencionado, este serviu sobretudo como elemento fundamental para que pudesse dar início ao estudo das tarefas domésticas.

A quarta aula foi lecionada no dia 28 de fevereiro e, para começar, iniciei a aula como sempre, isto é, fazendo o registo do sumário no quadro e, após os alunos o copiarem para o caderno, procedemos a uma revisão geral de tudo o que tinha sido dado até ao momento. Em seguida, projetei um *powerpoint* elaborado por mim, no entanto, surgiu um contratempo com o computador que desformatou a apresentação, o que condicionou ligeiramente a planificação que tinha estipulado para a aula. No entanto, projetei igualmente o *powerpoint* com um conjunto de imagens de várias tarefas domésticas e objetos que utilizamos na sua realização, e assim construímos uma lista de vocabulário. Em seguida, realizámos dois exercícios de uma ficha de consolidação que havia sido programada para esta aula.

Por fim, aproveitámos para conjugar um conjunto de verbos regulares e irregulares, relacionados com as tarefas domésticas e que foram aparecendo no decorrer da realização da ficha de consolidação.

E assim, chegamos à descrição da última aula lecionada neste ano letivo e que teve lugar no dia 7 de março de 2025. Demos início a aula, através da revisão dos conteúdos da aula anterior. Em seguida, retomámos a ficha de consolidação da aula anterior.

Posteriormente, passámos à realização de um conjunto de exercícios de consolidação na unidade. No exercício 1 os alunos poderiam rever os membros da família. No exercício 4, poderiam praticar possessivos e no exercício 5 teriam que rever os verbos do presente indicativo.

Por fim, realizámos uma atividade de escrita e oralidade *Una familia... ¡Muy original!*, onde os alunos, em duplas, deviam preparar pequenas apresentações sobre uma família real ou fictícia. O seu trabalho devia conter: o tipo de família e membros que a formam; os nomes, as idades e as características, as atividades e os afazeres domésticos que cada um realiza. No final da aula, cada dupla de alunos apresentou a sua tarefa ao grupo.

2.2.3. Aula de substituição do dia 27 de fevereiro

No dia 27 de fevereiro de 2025, a Professora Cooperante ausentou-se da Escola Secundária Campos Melo, para poder acompanhar os alunos de Erasmus que vieram de Badajoz para conhecer a nossa escola, no entanto, para que pudessem também conhecer um pouco mais do nosso país, os professores do programa *Erasmus+* organizaram uma visita à cidade de Aveiro, na qual a professora cooperante Sandra Espírito Santo também esteve envolvida, pelo que as professoras estagiárias colaboraram propondo ficar encarregues da aula de substituição.

Por isso, para a aula de substituição de Espanhol da turma do 11.ºABC1, começámos a aula com a correção de um exercício de audição feito na aula anterior.

Em seguida, passámos à leitura e análise do texto *Foro Juvenil: ¿Cuál es el impacto de la publicidad en los valores y comportamientos juveniles?* Contudo, para além da leitura e análise do texto, pudemos também debater com os alunos a problemática do consumismo, como, nos dias de hoje, as redes sociais influenciam cada vez mais as compras descontroladas dos jovens. E mais, para além do debate sobre esta temática, realizámos também exercícios de interpretação relacionados com o texto lido anteriormente.

Posteriormente, passámos à visualização de um vídeo sobre o imperativo afirmativo, que tinha como objetivo recordar a sua utilização, preparando, assim, os alunos para a realização de exercícios do manual, nos quais era necessária a utilização do tempo verbal indicado.

Por fim, concluímos a aula com a escrita do sumário.

2.2.4 Aula de substituição do dia 1 de abril

No dia 1 de abril de 2025, a Professora Cooperante ausentou-se da Escola Secundária Campos Melo para acompanhar os alunos de Erasmus que vieram de Parla para conhecer a nossa escola, a nossa cidade e também um pouco mais do nosso país. Para isso, os professores do programa *Erasmus+* organizaram uma visita ao museu da cidade da Covilhã, na qual a Professora Cooperante Sandra Espírito Santo também esteve envolvida, pelo que as professoras estagiárias colaboraram, propondo ficar encarregues da aula de substituição.

Assim, para a aula de substituição de Espanhol da turma do 10.ºC, começámos com a leitura e análise do texto do manual intitulado *Chefs españoles estelares*. À medida que iam lendo, os alunos tinham de assinalar as palavras que não conheciam, para em seguida as consultarem nos dicionários que requisitámos previamente na biblioteca da escola. Posto isto, passaram à realização de três exercícios de interpretação de texto, visto que se trata de uma turma de 10.º ano que mais tarde virá a realizar exame nacional.

Por fim, na reta final da aula, realizaram um exercício de associação entre o nome do prato típico e a sua respetiva imagem. Para concluir, os alunos elegeram o prato que queriam apresentar e iniciaram a pesquisa na internet de receitas para confeccionar os respetivos pratos.

Estava previsto apresentarem as receitas aos restantes colegas, porém, como anteriormente se detiveram um pouco mais noutros exercícios, não foi possível avançar para a apresentação dos trabalhos.

2.2.5 Aula de substituição do dia 3 de abril

No dia 3 de abril de 2025, a Professora Cooperante ausentou-se da Escola Secundária Campos Melo para acompanhar os alunos de Erasmus que vieram de Parla para conhecer a nossa escola, a nossa cidade e também um pouco mais do nosso país. Para isso, os professores do programa *Erasmus+* organizaram uma visita de estudo à cidade de Lisboa, na qual a Professora Cooperante Sandra Espírito Santo também esteve envolvida, pelo que as professoras estagiárias colaboraram, propondo ficar encarregues da aula de substituição.

Posto isto, para esta aula de substituição da turma do 11.ºABC1, realizámos a autoavaliação e a heteroavaliação dos alunos.

2.2.6 Aulas de substituição da semana de 22 a 24 de abril

Na semana de 22 a 24 de abril de 2025, a Professora Cooperante Sandra Espírito Santo ausentou-se da Escola Secundária Campos Melo para participar num curso em Atenas, intitulado *A Happy Lesson: Valuable Tips to Create a Joyful Classroom*, no âmbito do projeto *Erasmus+*. Pelo que as professoras estagiárias colaboraram, propondo ficar encarregues da aula de substituição.

Assim, no dia 22 de abril, começámos o dia com a turma do 11.ºABC1 às oito e vinte e cinco da manhã. Para esta aula, a Professora Cooperante deixou preparado um tabuleiro para a criação de histórias, visto que, no dia seguinte, se celebraria o *Dia Mundial do Livro*. Procedemos a um sorteio para criar quatro grupos e, estando os alunos já organizados, passámos ao segundo passo: a distribuição dos tabuleiros e a entrega dos dados. Para poderem criar uma história, os alunos deveriam lançar os dados três vezes: uma para descobrirem a personagem, outra para o cenário e outra para a situação. Assim, com estes elementos recolhidos, puderam dar início às suas histórias completamente inusitadas e diferentes de todas as que alguma vez tinham ouvido.

No final da aula, cada um dos grupos apresentou a sua história aos colegas. O mais caricato foi que nenhuma história era igual a outra, e surgiram personagens inesperadas em situações completamente descabidas. Após a partilha, passámos pelos vários grupos, corrigimos alguns erros e pedimos-lhes que, tal como a professora tinha solicitado, colocassem a tarefa no *Teams* para que, mais tarde, a Professora Cooperante pudesse proceder à devida avaliação.

Ainda nesse dia, à tarde, mais precisamente às três da tarde, tivemos aula com o grupo de alunos do 10.º C, turma de Espanhol específico. Iniciámos a aula com a visualização de um vídeo do canal de *Youtube Tio Spanish*, sobre as celebrações do *Dia Mundial do Livro e do Día de los Enamorados*. Em seguida, elaborámos um conjunto de perguntas sobre o vídeo, para confirmar que os alunos tinham compreendido o conteúdo e por forma a ampliar os seus conhecimentos culturais. Dado que a atividade de criação de histórias tinha resultado muito bem, decidimos repeti-la com estes alunos. E tal como esperado, funcionou de forma excelente e obtivemos histórias dignas de um livro.

Na aula de substituição do dia 23 de abril, começámos com a visualização do vídeo *El Día del Libro. Nivel B1*, do canal de *Youtube VideoELE*, sobre as celebrações do *Dia Mundial do Livro e do Día de los Enamorados*. Após a visualização, elaborámos um conjunto de perguntas sobre estas duas celebrações e comentámos algumas das tradições deste dia. Seguidamente, realizámos um *Kahoot* sobre o *Día de San Jorge* e concluímos a aula com o jogo da força, utilizando palavras relacionadas com esta data tão importante.

Por fim, no dia 24 de abril, iniciámos a aula com a leitura e análise do texto *Lanzarote, la Isla de Fuego*, para em seguida realizarmos os exercícios de 1 a 5. No exercício 1, os alunos deveriam observar o título do texto e deduzir o tema a ser abordado. No exercício 2, deveriam relacionar as imagens com os lugares descritos ao longo do texto. No exercício 3, foram-lhes apresentadas cinco frases falsas, que tiveram de corrigir com base no texto. No exercício 4, encontraram um conjunto de conceitos na coluna A, que tiveram de fazer corresponder à definição presente na coluna B. Finalmente, no exercício 5, responderam a sete perguntas de acordo com as informações do texto lido anteriormente.

Para concluir, houve ainda tempo para que os alunos praticassem os conteúdos gramaticais do pretérito indefinido e do pretérito perfeito, através da realização de exercícios de preenchimento de espaços em branco da página 50 do manual.

2.2.7 Aulas de substituição do dia 2 e 3 de junho

No dia 2 de junho de 2025, a Professora Cooperante Sandra Espírito Santo ausentou-se da Escola Secundária Campos Melo para acompanhar os alunos do 9.º ano numa visita de estudo à cidade espanhola de Sevilha, pelo que as professoras estagiárias colaboraram, propondo ficar encarregues da aula de substituição.

Assim, a nossa primeira aula foi com os alunos do 11.º C1. Para esta aula, a Professora Cooperante pediu-nos que déssemos início com as apresentações orais de três alunas e, em seguida, vimos com eles o filme *Tres metros sobre el cielo*. E acabámos o dia com a aula ao 9.º A, onde vimos o mesmo filme.

No dia seguinte, terça feira, dia 3 de junho, começámos o dia com os alunos do 11.º ABC1. Ainda que a Professora Cooperante tivesse deixado planificada a visualização do filme *Contratiempo*, acabámos por concluir o filme *Tres metros sobre el cielo*, que não tinha sido possível terminar no dia anterior. Nesse mesmo dia, à tarde, demos aula à turma do 10.º C e vimos igualmente com eles o filme *Tres metros sobre el cielo*.

Capítulo 3- Atividades extracurriculares

Ser professora, ser professora estagiária, ultrapassa o mero contacto com adultos e crianças. É muito mais do que lidar com aspetos burocráticos, mais do que elaborar planificações, mais do que enfrentar noites mal dormidas e suportar a sobrecarga de trabalho. Ser professora representa, acima de tudo, a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Neste sentido, pensemos, por exemplo, na relevância da integração na comunidade educativa, um aspeto fundamental não apenas para os docentes no exercício pleno da profissão, mas também para nós, estagiárias, que devemos dinamizar a nossa presença na escola enquanto núcleo de estágio, bem como participar de forma ativa nas diversas iniciativas promovidas pela comunidade escolar, incluindo aquelas organizadas por professores, assistentes operacionais e colegas de outros núcleos.

Deste modo, procede-se, de seguida, à descrição das atividades em que o núcleo de estágio de Português e Espanhol esteve envolvido ao longo do ano letivo 2024/2025.

3.1 Dia Europeu das Línguas

Com o intuito de assinalar o Dia Europeu das Línguas, o núcleo de estágio de Português e Espanhol organizou, no dia 26 de setembro, um *peddy-paper* no recinto escolar. A atividade contou com quatro bancas temáticas: a banca do Português e a banca do Espanhol, ambas localizadas no átrio do bloco A; a banca do Inglês, situada junto ao bar dos alunos; e, por fim, a banca da Multiculturalidade, instalada na biblioteca da escola.

Em cada uma destas bancas, os alunos realizaram um conjunto de atividades e colecionaram autocolantes. O grupo que obtivesse o maior número de autocolantes e respondesse corretamente ao maior número de perguntas seria considerado o vencedor do *peddy-paper*.

Na banca do Português, os grupos eram desafiados a responder a uma pergunta de cultura geral. Caso respondessem corretamente, avançavam para a segunda atividade, que consistia na resolução de uma adivinha. Na banca do Espanhol, o procedimento inicial era semelhante – responder a uma pergunta de cultura geral –, mas a segunda atividade era diferente: um dos elementos do grupo colocava uma venda nos olhos e tentava identificar objetos ou alimentos fornecidos pelo mentor da banca, utilizando apenas o tato.

Após participarem nestas duas bancas, os alunos dirigiam-se à banca do Inglês, onde, tal como nas anteriores, deviam responder a uma pergunta de cultura geral. Em seguida, retiravam, por sorteio, uma música de um conjunto previamente selecionado para cantarem em grupo. Caso cantassem corretamente a letra, recebiam mais um autocolante.

Por fim, a atividade terminava na banca da Multiculturalidade, criada com a finalidade de valorizar a diversidade cultural presente na escola, promovendo o acolhimento e a integração dos alunos de diferentes nacionalidades na comunidade educativa.

O sorteio final decorreu no dia 27 de setembro, ocasião em que os alunos vencedores foram premiados por cumprirem com sucesso os requisitos definidos para a atividade.



Figura 6- Fotografias das atividades do Dia Europeu das Línguas

3.2. Webinar: Inteligência Artificial e avaliação Pedagógica, por Carlos Pinheiro

No dia 3 de outubro de 2024, entre as 18:30h e as 19:00h, e após efetuarmos o registo na plataforma da editora *Leya*, tomámos conhecimento da possibilidade de nos inscrevermos no *webinar* intitulado *Inteligência Artificial e Avaliação Pedagógica*.

Através deste *webinar*, foi possível compreender a importância de adquirirmos conhecimentos sobre esta temática, sublinhando que a inteligência artificial será, doravante, um assunto cada vez mais presente e relevante no contexto educativo.



Figura 7- *LeYa Webinar*

3.3. Dia 5 de outubro – Dia do Professor

Na sequência das atividades dinamizadas pelo núcleo de estágio, assinalou-se o Dia do Professor com um conjunto de iniciativas organizadas em colaboração com a Professora Cooperante Susel Fonseca. Entre as atividades planeadas destacam-se a criação de um estendal literário, a realização de um sorteio de frases e a montagem de um expositor no átrio do bloco A com a frase “Ser professor é...”, que convidava os alunos, os docentes e o pessoal não docente a escrever palavras, frases ou pequenos textos associados à profissão docente, promovendo, deste modo, uma reflexão coletiva sobre a importância do papel do professor nas suas vidas.

No que diz respeito ao estendal literário, foram colocadas, num cesto, várias frases acompanhadas de um conjunto de molas, permitindo aos alunos ler os textos e ir construindo o estendal dedicado aos professores, promovendo assim uma partilha simbólica de mensagens de reconhecimento.

Paralelamente, o núcleo procedeu à seleção de diversas frases e textos de origens variadas – desde citações de Maria Montessori até composições anónimas – que foram colocadas num potinho para sorteio. Este gesto simbólico permitiu aos alunos oferecer uma frase aos seus professores e, no caso dos docentes, possibilitou a troca de mensagens entre si ou simplesmente a sua leitura, proporcionando um momento de leveza e valorização profissional.

Para além disso, na sala de professores foram afixadas frases humorísticas e inspiradoras sobre a profissão docente, e as mesas foram decoradas com pequenos textos que visavam reconhecer e agradecer o contributo dos professores para a formação dos alunos.

Para concluir, importa referir que, uma vez que o Dia do Professor coincidiu com um sábado, os preparativos das atividades – nomeadamente a montagem do estendal, do placar e a decoração da sala de professores – foram realizados na sexta-feira, dia 4 de outubro, tendo as atividades decorrido na segunda-feira seguinte, dia 7 de outubro.



Figura 8- Atividade do Estendal literário, Ser professor é... e o potinho das mensagens

3.4. Dia 12 de outubro – Festa Nacional de Espanha (*Día de la Hispanidad*)

No âmbito da disciplina de Espanhol, o núcleo de estágio de Português e Espanhol organizou, em conjunto com o núcleo de estágio de Ciências do Desporto, um conjunto de atividades para celebrar este dia.

Num primeiro momento, iniciaram-se os preparativos relativos a uma exposição, montada no dia 11 de outubro, onde podiam ser visualizados cartazes das diferentes comunidades autónomas, filmes e alguns leques com as bandeiras dos países *hispanohablantes*. Num segundo momento, e referindo agora as atividades propriamente ditas, estas realizaram-se no dia 14 de outubro, mais concretamente nos dois primeiros intervalos da manhã, prolongando-se por toda a tarde dessa mesma segunda-feira.

Para começar, no primeiro intervalo, às 9h55, inaugurámos o dia com a brilhante atuação de dois alunos, que interpretaram a música *Estrella Fugaz*, da *Disney*. Após esta atuação, contámos ainda com a presença de uma professora de dança, que veio acompanhada do seu grupo de alunas – algumas delas da nossa escola – para nos animarem com um espetáculo de danças latinas.

Para além disso, cada uma das professoras estagiárias de Português/Espanhol contribuiu para a elaboração de duas molduras de cartão, que serviram para a comunidade escolar poder tirar fotografias e partilhá-las nas redes sociais.

Seguidamente, no intervalo das 11h35, foram realizados, nas arcadas da escola, jogos tradicionais dos países de língua oficial espanhola. Uma vez mais, contámos com a preciosa colaboração dos colegas de Educação Física, que nos ajudaram não só na recolha do material necessário, como também na gestão do espaço e na orientação dos alunos quanto às regras dos jogos. Para tal, realizaram-se algumas reuniões prévias com os colegas de Educação Física, nas quais procedemos à seleção dos jogos a dinamizar nesse dia. Os escolhidos foram *la gallinita*

ciega, el pañuelo, carrera de sacos, la rayuela, andas e el juego del arco. Estas atividades decorreram sempre ao som de músicas latinas, criando um ambiente animado e envolvente.

Por fim, importa referir que esses mesmos jogos puderam ser realizados também durante a tarde, contribuindo para alegrar a escola, os docentes e os alunos, graças ao espírito festivo e contagiante que caracteriza os países latinos.



Figura 9- Fotografias das atividades do Día de la Hispanidad

3.5. Dia 31 de outubro – *Día de los muertos*

Ainda no âmbito da disciplina de Espanhol, celebrou-se também o *Día de los muertos*, uma atividade cujo objetivo principal foi dar a conhecer à comunidade estudantil a forma distinta como esta celebração ocorre noutros países, como é o caso do México.

Neste sentido, a escola tem como tradição organizar um concurso no qual vários alunos do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Artes Visuais, criam máscaras, abóboras, cartazes e bonecas dentro da temática do Halloween (inclusão do inglês, a fim de demonstrar a transdisciplinaridade). Durante os intervalos, a comunidade escolar é convidada a dirigir-se ao átrio do bloco A, assim que possível, para votar nas criações dos alunos. Após a votação, os participantes recebem caramelos e fazem tatuagens temporárias.

Com o intuito de tornar esta atividade transdisciplinar, os professores de Artes e a professora de Inglês convidaram o núcleo de Português/ Espanhol não só para estar presente e colaborar na decoração do átrio com os trabalhos realizados pelos alunos, como também para ajudar a gerir o local de votação e para dar apoio nas atividades em geral.

Para além disso, a Professora Cooperante de Espanhol Sandra Espírito Santo desafiou-nos a vestirmo-nos a rigor para este dia, o que fizemos com entusiasmo, apresentando-nos como *catrinas*, em homenagem à tradição mexicana.

Adicionalmente, preparámos um altar em memória do cantor Liam Payne, da banda *One Direction*, que tinha falecido recentemente em Buenos Aires, Argentina. O altar foi decorado com diversos elementos tradicionais da cultura mexicana associados a esta celebração, tais como caveiras, flores, velas, uma moldura com a fotografia do falecido, sal, *pan de morto*, umas *calaveras literarias*, entre outros objetos simbólicos.



Figura 10- Decoração do átrio A, para o Día de los muertos

3.6. Palestra sobre O Tema Medieval da Ida à Fonte: Vai formosa e não segura Leonor pela verdura

No dia 29 de novembro de 2024, o núcleo de estágio de Português e Espanhol considerou pertinente, no âmbito da disciplina de Português, proporcionar aos alunos do 10.º ano a oportunidade de assistirem a uma das palestras organizadas no contexto das comemorações dos 500 anos do Nascimento de Camões, proferida pelo Professor Doutor Henrique Manso, docente na Universidade da Beira Interior.

Esta palestra teve como objetivo relembrar os conteúdos programáticos relacionados com a *Poesia Trovadoresca*, bem como familiarizar, desde já, os alunos com a *Lírica camoniana*, que será trabalhada no final do terceiro período.



Figura 11- Palestra sobre O Tema Medieval da Ida à Fonte

3.7. Clube de Voluntariado: Recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome

No dia 30 de novembro de 2024, entre as 12h30 e as 14h30, o núcleo de estágio de Português e Espanhol foi convidado, pelo Clube do Voluntariado, a integrar a campanha de recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome, realizada no Pingo Doce da Covilhã. Esta constituiu mais uma oportunidade, não apenas para estreitar laços com a comunidade escolar, mas também para contribuir para uma causa solidária, o que se revelou uma experiência enriquecedora.

Contudo, o nosso envolvimento não ficou por aqui, uma vez que, no dia 31 de maio de 2025, entre as 16h30 e as 18h30, voltámos a participar nesta iniciativa.



Figura 12- Campanha de recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome

3.8. Clube de Voluntariado: Postais de natal para o Hospital e Dia do Utente

No dia 3 de dezembro, participámos não apenas na elaboração de alguns postais de Natal, como também no apoio aos alunos do 10.º C na criação dos seu próprios postais que foram, posteriormente, entregues à Liga dos Amigos do CHCB. Esta atividade foi-nos proposta, uma vez mais, pelo Clube do Voluntariado, com o objetivo de transmitir mensagens de Natal aos doentes internados durante a época festiva.

Para além disso, a iniciativa contou com a participação ativa da Associação de Estudantes e de diversos professores do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário.

Por fim, tivemos ainda a oportunidade de colaborar na redação de postais, desta vez destinados a assinalar o Dia do Utente, com mensagens de alento dirigidas a todos os que se encontravam hospitalizados.



Figura 13- Postais de natal para o Hospital e Dia do Utente

3.9. Participação nos clubes da escola- Clube de Literatura com Arte e Clube da Cozinha divertida

Com o intuito de nos integrarmos devidamente na comunidade escolar, considerámos importante participar em alguns dos clubes dinamizados pela escola.

Neste contexto, optámos por integrar o Clube “Literatura com Arte” e o Clube “Cozinha Divertida”, ambos a decorrer às terças-feiras, pelas 17h. Importa referir que a “Cozinha Divertida” se realiza quinzenalmente, uma vez que os dois clubes coincidem no horário.

No caso do Clube “Literatura com Arte”, a docente responsável é a Professora Cooperante Sandra Espírito Santo. Já o Clube “Cozinha Divertida” conta com a participação da Professora e Coordenadora de Departamento Cristina Ribeiro, da Professora Cooperante Sandra Espírito Santo, da Professora Ana Lúcia, entre outras docentes.

Relativamente ao Clube de “Literatura com Arte”, no dia 28 de novembro participámos numa das sessões dedicadas à elaboração de postais. Nesta atividade, tivemos a oportunidade de experimentar novas técnicas de colagem, pintura e recorte, que se revelaram bastante enriquecedoras na criação de ideias originais para postais.

Quanto ao Clube da “Cozinha Divertida”, participámos em duas sessões. A primeira decorreu no passado dia 25 de fevereiro, num contexto especial, pois a escola acolhia, nesse período, um grupo de alunos proveniente de Badajoz, no âmbito do projeto Erasmus+. Com o intuito de lhes dar a conhecer um dos clubes mais dinâmicos e acolhedores da escola, participámos conjuntamente na confeção de folhados de salsicha, de fiambre e queijo, bem como de enroladinhos de canela e açúcar. Para acompanhar, preparámos um chá quente de frutos vermelhos.

A segunda sessão decorreu no dia 6 de maio. Após a aula de Espanhol, dirigimo-nos ao refeitório da escola – local onde se realiza o clube – e colaborámos com os alunos na confeção de diversos *toppings* para *cupcakes*, panquecas e sumos refrescantes. No final, partilhámos, em conjunto, o lanche que preparámos.



Figura 14- Fotografias das atividades realizadas no clube de Literatura com Arte e Cozinha Divertida

3.10. Amigo invisível

Uma vez que, anteriormente, se abordou a interdisciplinaridade, esta refletiu-se também noutras atividades, como, por exemplo, a do amigo invisível, que surgiu a partir de um convite recebido por parte do grupo de Educação Física para participar na iniciativa. A data limite de inscrição era o dia 30 de novembro, sendo que, no dia 2 de dezembro, receberíamos, via email, o nome do amigo invisível que nos correspondia.

Assim, entre os dias 2 e 20 de dezembro, deveríamos realizar algumas surpresas ao nosso amigo, alegrando-o com pequenos gestos de carinho, sempre com diversão e humor, sem nunca revelar a nossa identidade. No dia 18 de dezembro, realizou-se o almoço de Natal da Escola Secundária Campos Melo, ocasião em que teríamos a oportunidade de nos revelar. Contudo, visto que tínhamos ainda duas unidades curriculares na universidade, foi-nos impossível participar neste almoço. Por isso, na manhã desse mesmo dia, tivemos a oportunidade de nos dirigir aos nossos amigos invisíveis, presenteá-los com uma última prenda e, assim, revelar a nossa identidade.



Figura 15- Cartazes da atividade do amigo invisível

3.11. Viver o Natal... na Campos Melo

Uma vez que a Professora Cooperante Susel Fonseca, que normalmente está à frente da festa de Natal da Escola Secundária Campos Melo, este ano não teve nenhuma turma de Ensino Básico atribuída, acabámos por não participar de forma tão ativa na organização da festa. Contudo, para podermos contribuir de algum modo, a professora Susel Fonseca convidou-nos a juntarmo-nos a ela na criação dos convites para a festa de Natal, os quais seriam distribuídos aos alunos, aos familiares e aos professores das respetivas disciplinas. Assim sendo, tivemos igualmente a oportunidade de participar e estivemos presentes na festa, apoiando os alunos desta escola que nos acolheu num momento tão especial das nossas vidas.



Figura 16- Fotografias da festa de Natal e preparação dos convites para a festa

3.12. *Día de los Reyes*

Para a realização desta atividade, os preparativos decorreram aproximadamente entre os dias 9 a 20 de dezembro, período durante o qual o núcleo de Português e Espanhol, ao acompanhar as aulas da Professora Cooperante Sandra Espírito Santo, pôde colaborar nas aulas de carácter prático. Estas aulas, planificadas pela Professora Cooperante de Espanhol, tinham como objetivo a realização de postais de *Reyes* que, posteriormente, foram utilizados como decoração do átrio principal.

Para além disso, contámos com o contributo de uma das professoras de Artes Visuais, que elaborou uma moldura com os *Reyes*, colocada no átrio A, de modo a permitir que a comunidade escolar tirasse fotografias. Houve ainda o contributo de outros dois professores de Espanhol que, com as suas turmas, realizaram projetos manuais que também integraram a decoração do átrio. O núcleo de Português e Espanhol não poderia, contudo, deixar de contribuir de forma especial: cada uma de nós procedeu à realização artesanal das suas próprias estrelas e anjos, que serviram igualmente como elementos decorativos do espaço onde teve lugar a celebração.

Assim, com todos os elementos decorativos reunidos, foi possível deslocarmo-nos à escola no dia 3 de janeiro para montar a exposição, que foi calorosamente acolhida pela comunidade escolar no dia 6 de janeiro. Neste dia, mais precisamente durante o segundo intervalo da manhã, contámos com a presença de um grupo de alunos que nos presenteou com o canto de alguns *Villancicos de Navidad* em espanhol e de duas belas músicas interpretadas em inglês. No entanto, não ficámos por aqui: realizou-se ainda uma “recriação” da *Cabalgata de Reyes*, na qual os *Reyes* lançaram algumas guloseimas a todos os que por ali passavam.



Figura 17- Fotografias das atividades dinamizadas no Día de los Reyes

3.13. Comemorações do 141º aniversário da Escola Secundária Campos Melo

Por forma a celebrar o 141º aniversário da Escola Secundária Campos Melo, organizou-se, no dia 10 de janeiro de 2025, um conjunto de atividades com o mote *Desafios da Multiculturalidade*.

O programa comemorativo teve início às 9h15, com a inauguração do painel de azulejos intitulado *Fios e Desafios*, levado a cabo pelas turmas 11.º B e C2 de Artes Visuais. De seguida, às 9h30, teve início uma gincana pela cidade da Covilhã, na qual o núcleo de estágio de Português e Espanhol marcou presença. Para auxiliar na realização deste *peddy-paper*, as respetivas professoras cooperantes da escola, o Professor Rui Dias e nós, estagiárias, organizámos a banca da multiculturalidade, que incluía várias atividades interativas. Para começar, os alunos deveriam ter previamente instalada, nos seus telemóveis, a aplicação *Maps*, através da qual poderiam aceder às indicações do percurso, à localização dos postos e a algumas perguntas às quais teriam de responder ao longo da atividade. Ao chegarem a cada posto, os alunos teriam de realizar desafios locais. No caso específico da banca da multiculturalidade, deveriam começar por se apresentar, indicando o nome do grupo que integravam. Em seguida, realizavam um jogo de raciocínio lógico e, após concluírem esta tarefa, passavam à parte da dança, podendo escolher a música que desejavam dançar.

Antes de passar ao posto seguinte, tirávamos uma fotografia ao grupo para comprovar a sua participação e relembrávamo-los da necessidade de responder à pergunta do *Maps*, que pedia uma fotografia de uma pirâmide hexagonal. Assim, estavam prontos para seguir caminho e enfrentar novos desafios.

Apesar de esta atividade ter sido concluída durante a manhã, as celebrações prolongaram-se durante a tarde, retomando por volta das 15h30 com uma sessão comemorativa dos 141 anos da escola. Esta foi seguida da inauguração de mais dois trabalhos: o painel intitulado *Conexões culturais: Vivências e desafios na diversidade* e o mural *Together We Stand*.

Para encerrar este dia tão significativo da melhor forma, teve lugar a entrega dos diplomas de Quadro de Mérito, Valor e Excelência, bem como os diplomas dos finalistas dos Cursos Científico-Humanístico e dos Cursos Profissionais.

3.14. Comboio de Corda Poesia de Fernando Pessoa com interpretações visuais e auditivas

No dia 3 de fevereiro de 2025, a turma de 12.ºC deslocou-se à Biblioteca Municipal da Covilhã, pelas 10h30, para assistir à representação do espetáculo teatral *Comboio de Corda*, que combina a poesia de Fernando Pessoa com interpretações visuais e corporais. O espetáculo, com a duração aproximada de 40 minutos, incluiu a declamação de alguns poemas e cartas de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos, proporcionando uma abordagem artística e sensorial à sua obra.



Figura 18- Fotografias da atividade do Comboio de Corda

3.15. Concerto teatral- *Quis saber quem sou*

No dia 28 de março de 2025, a convite do Teatro Municipal da Covilhã, cerca de 150 alunos da Escola Secundária Campos Melo tiveram a oportunidade de assistir à peça *Quis saber quem sou*, levada a cabo pelo Teatro Nacional D. Maria II.

Para nos dirigirmos ao Teatro Municipal, combinámos com os alunos reunir-nos no átrio da escola, de modo a seguir juntamente com as turmas do 10.ºABC, 11.ºABC1C2 e do 12.ºB. O objetivo era chegar ao teatro por volta das 10h30, permitindo levantar os bilhetes e entrar um pouco antes do início da peça.

Esta atividade teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para a importância do marco histórico celebrado a 25 de abril de 1974, bem como proporcionar-lhes uma experiência enriquecedora de contacto com a arte teatral, ampliando-lhes os horizontes culturais e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e da apreciação artística.



Figura 19- *Concerto teatral: Quis saber quem sou*

3.16. Palestra: Introdução à Inteligência Artificial e Aplicações no Ensino.

No dia 30 de abril, estivemos com as Professoras Cooperantes Susel Fonseca e Sandra Espírito Santo, bem como outros docentes, a assistir a uma palestra sobre Inteligência Artificial e as suas aplicações no ensino e que surgiu a propósito da comemoração da Semana da Tecnologia, dirigida aos professores e dinamizada pelo Grupo de Informática. Com esta palestra, tivemos a oportunidade de conhecer a origem da Inteligência Artificial, refletir sobre o seu potencial no contexto educativo e familiarizar-nos com algumas ferramentas e práticas que podem enriquecer a experiência de ensino e aprendizagem.



Figura 20- Fotografia da Palestra sobre a Introdução à Inteligência Artificial e Aplicações no Ensino

3.17. Laço Azul

No dia de 6 de maio de 2025, a convite da Professora Cooperante Susel Fonseca, participámos, com a turma do 10.º C, na atividade *Laço Azul*, organizada pela CPCJ e a Câmara Municipal da Covilhã.

Num primeiro momento, dirigimo-nos a pé até ao Parque do Goldra, onde nos reunimos não só com outras turmas da Escola Secundária Campos Melo, como também com alunos de outras escolas do concelho. Assistimos, em conjunto, a uma breve apresentação dos membros que estariam connosco na atividade e pudemos ainda assistir a uma atuação dos bombos do Barco. Em seguida, todos juntos fizemos uma caminhada em direção ao Parque das Artes, local onde realizámos o *Laço Azul* e onde contamos com a presença da Vereadora com o pelouro da Educação, Regina Gouveia.

Esta iniciativa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã teve como objetivo a representação do laço azul, que é símbolo da luta contra a violência e maus tratos na infância.



Figura 21- Fotografias da atividade do Laço Azul

3.18. XXIX Sarau da Escola Secundária Campos Melo

O Núcleo de Estágio de Português e Espanhol foi convidado pela Professora Coordenadora de Espanhol, Sandra Espírito Santo, para participar na dança dos professores. Naturalmente, não poderíamos deixar passar esta oportunidade e, ao longo do mês de abril e nas semanas que antecederam o evento, participámos ativamente nos ensaios das três coreografias apresentadas na grande noite do Sarau.

Assim sendo, no dia 22 de maio, pelas 21h, decorreu no Teatro Municipal da Covilhã o XXIX Sarau da Escola Secundária Campos Melo, sob o mote *À procura de um futuro*. Esta celebração constitui uma tradição da escola, organizada pela Associação de Estudantes em colaboração com alguns professores, envolvendo alunos, docentes, funcionários e a comunidade local.

A noite iniciou-se com o discurso da Senhora Diretora e da Presidente da Associação de Estudantes, seguido da impactante performance do *Haka*, que assinala tanto a abertura como o encerramento do sarau. Em seguida, foram apresentadas encenações teatrais, declamações poéticas, batalhas de dança, entrega dos “melos” e atuações musicais, evidenciando a componente criativa e crítica dos participantes.

Para além disso, importa ainda mencionar que o evento foi aberto à comunidade, contando com a presença de familiares, antigos alunos e parceiros institucionais.

Por fim, posso afirmar, com plena convicção, que esta foi uma das atividades mais marcantes de todo o ano letivo, ficando gravada de forma eterna no meu coração. Curiosamente, a atuação dos professores foi tão bem acolhida pelo público em geral e pela diretora do Estabelecimento Prisional em particular, que recebemos, desde logo, um convite

do Estabelecimento Prisional da Covilhã – fruto da longa parceria que mantém com a Escola Secundária Campos Melo – para repetir a apresentação.

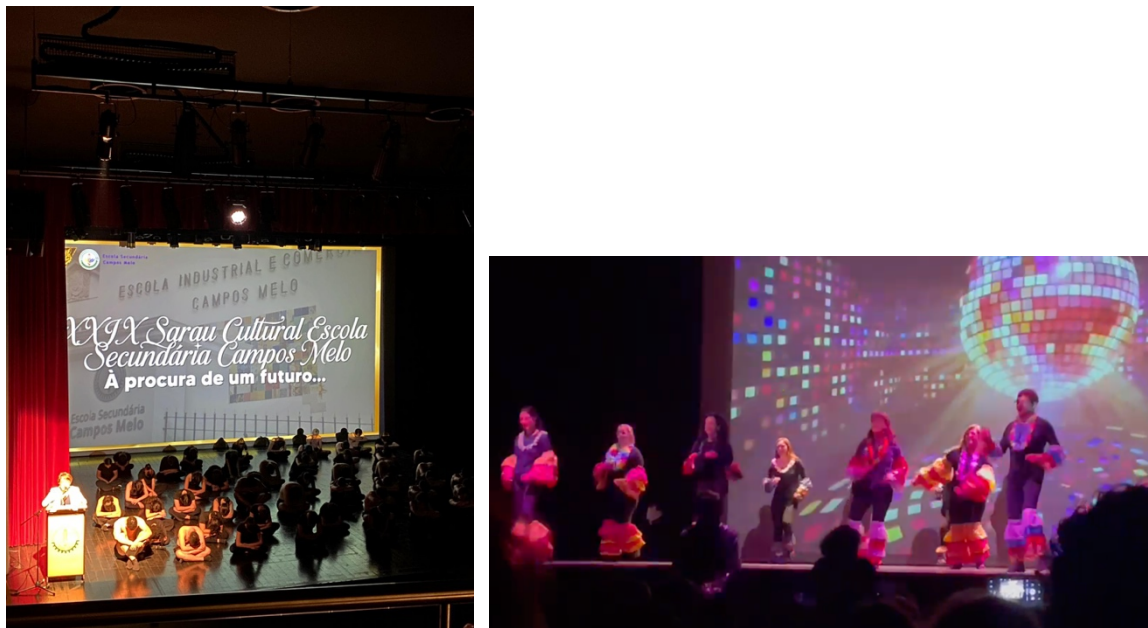


Figura 22- Performances do Sarau 2025

3.19. “A criança que fui...” Concurso Quem é Quem?

No dia 2 de junho, a comunidade escolar – mais precisamente, os professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e o Núcleo de Estágio de Português e Espanhol – foi convidada pela Biblioteca Escolar a participar na atividade com o repto “A Criança que fui...”. Esta iniciativa consistia na partilha de fotografias de quando eram crianças, visando celebrar o Dia da Criança de forma original e criativa. Para tornar o desafio ainda mais interessante, foi aberto o concurso “Quem é quem?”, destinado a premiar aqueles que conseguissem identificar o maior número de adultos. No final, quem conseguisse reconhecer mais crianças teria a oportunidade de ganhar um livro. Importa ainda referir que esta atividade contou com a adesão de cerca de 85 membros da comunidade escolar.

3.20. Tarde cultural no pátio do Estabelecimento Prisional da Covilhã

No dia 8 de julho, comemorou-se no Estabelecimento Prisional da Covilhã o fim das atividades escolares, embora o Curso EFA Secundário se mantivesse em funcionamento até ao final do mês. Para assinalar este dia, os professores e funcionários da Escola Secundária Campos Melo foram convidados a dinamizar a Tarde Cultural no pátio do Estabelecimento Prisional, através da reprodução das três coreografias apresentadas na noite do XXIX Sarau da Escola Secundária Campos Melo. Para além destas coreografias, tivemos ainda a oportunidade de dançar outras músicas, graças ao contributo do senhor Mauro Cruz, funcionário da Escola Secundária Campos Melo, que cantou e tocou algumas canções.

Por fim, importa referir que, para além do Sarau, esta foi para mim a segunda atividade mais marcante de todo o ano letivo. Foi, sem sombra de dúvidas, uma das experiências mais enriquecedoras. Senti verdadeiramente o impacto que um professor pode ter na vida daqueles com quem cruza caminho. Foi um momento de autêntica conexão humana, é impossível não sair dali de coração cheio.



Figura 23- Tarde de dança no Estabelecimento Prisional

Considerações finais

Em modo de conclusão, importa destacar que a elaboração deste trabalho procurou explorar a transdisciplinaridade mediante a integração da filosofia, da psicanálise, do ocultismo e da astrologia num mesmo trabalho, com o objetivo de alcançar uma finalidade comum: problematizar a existência de uma multiplicidade de personalidades em Fernando Pessoa ou, em alternativa, a afirmação da sua individualidade.

Neste contexto, assumem particular relevância as áreas menos habituais de serem trabalhadas em conjunto, como a filosofia e o ocultismo, que se revelam fundamentais não apenas para compreender a génese dos heterónimos, mas também para entender o conceito de fragmentação da personalidade pessoana e a conseqüente manifestação dos diferentes “eus” por meio dessas criações. Tal articulação justifica-se na medida em que Pessoa dedicou grande parte da sua vida à comunicação com outras entidades, facto que influenciou de modo determinante a construção dos seus heterónimos.

Adicionalmente, sublinha-se que este estudo pretende constituir-se como uma tentativa de conciliar uma leitura tradicional com uma abordagem mais vanguardista, oferecendo, desse modo, uma perspetiva renovada sobre a natureza da multiplicidade de vozes ou sobre a eventual singularidade da mesma. Procura-se igualmente trazer essa perspetiva inovadora para o contexto de sala de aula, visto que os adolescentes com quem trabalhamos vivem lutas internas constantes pela descoberta do seu ser, tal como Pessoa. Espera-se, assim, que ao trabalhar Fernando Pessoa, os heterónimos e as personalidades, não de forma isolada, mas sim de modo mais próximo, os alunos se possam rever nos temas abordados e no autor. Mais do que isso, pretende-se criar um momento em que possam refletir sobre uma panóplia de temas complexos, mas atuais, como o facto de que, muitas das vezes, os adolescentes e jovens adultos se veem obrigados a concentrar-se numa única identidade. No entanto, perceberão também que esta questão não é exclusiva do século em que vivem, mas sim algo intemporal. Terão, assim, a oportunidade de conhecer um autor que lidou com esta problemática ao longo de toda a sua vida, estabelecendo a comunhão perfeita entre a parte teórica e a parte prática do relatório de estágio.

Contudo, considerando que o presente relatório de estágio se organiza em duas partes, torna-se igualmente necessário salientar a vertente relativa à experiência pessoal vivida durante o estágio pedagógico, realizado na Escola Secundária Campos Melo no ano letivo de 2024/2025. Procedeu-se, assim, à caracterização da escola, do núcleo de estágio e das turmas com as quais pude trabalhar, tanto na área do Português como na área do Espanhol, sendo ainda descritas as aulas lecionadas em ambas as disciplinas.

Por último, foi apresentada a descrição das atividades extracurriculares dinamizadas ao longo do ano.

Bibliografia

Alonso. J. (2013). Nietzsche y Pessoa: La voluntad de "poder ser lo que se es". In P. Borges, N. Ribeiro & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (pp. 101 – 120). Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

Batista. F. L. (2014). *Nietzsche e Pessoa: um diálogo trágico entre filosofia e literatura* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.

Borges. P. (2010). *Olhares Europeus sobre Fernando Pessoa*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e Autores.

Carita. A. (2010). Os astros de Pessoa. *Revista Única*. <https://radiodemira.pt/wp-content/uploads/2021/02/Os-astros-de-Pessoa.pdf>

Coelho. J. d. P. (1998). *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa* (11ª ed.). Lisboa: Editorial Verbo.

Fernandes. B. & OpenAI. (2024, 3 de novembro). Os Traços de personalidade de cada signo. Resposta gerada por ChatGPT. <https://chatgpt.com/>

Ferreira. D. M. (1979). *O rosto e as máscaras* (2ª ed.). Lisboa: Ática.

Giménez. D. (2012). *Fernando Pessoa y las máscaras escritas* (Publicação n.º 2). Colômbia: Universidad de los Andes.

Giménez. D. (2023, 16 de março). *Módulo 3: Fingimento e Heteronímia [resumo]*. HomeEstudoGeral. [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/117539/1/Estudos%20Pessoa nos Módulo%20sobre%20Fingimento Material%20Pedagógico.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/117539/1/Estudos%20Pessoa%20nos%20Módulo%20sobre%20Fingimento%20Material%20Pedagógico.pdf)

Gil. J. (1987). A metafísica das sensações. In *Fernando Pessoa ou A metafísica das sensações* (pp. 93–101). Lisboa: Relógio d'Água.

Junqueira. J. F. P. N. & Pinto. T. V. R. (2001). Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFilo Uma perspectiva comparada entre Friedrich Nietzsche e Fernando Pessoa: o filósofo poeta e o poeta filósofo. Portal de Periódicos UFSM. <https://doi.org/10.5902/2448065765238>

Lombroso. C. The Man Of Genius. Internet Archive. <https://ia801205.us.archive.org/17/items/manofgeniusoolombuof/manofgeniusoolombuoft.pdf>

Lombroso. C. (1891). *The Man Of Genius*. London: Walter Scott.

Lopes. Ó. (1997). *Fórmula Aproximativa para Fernando Pessoa*. In *Revista da Universidade Fernando Pessoa*. (pp. 11–19). Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa

Magalhães. M. (2019, 21 de junho). Conheça o astrólogo Fernando Pessoa. NCultura Notícias – Cultura, História, Viagens, Sociedade, Gastronomia. <https://ncultura.pt/conheca-o-astrologo-fernando-pessoa/>

Martinho. J. (2013). O nó das personalidades múltiplas. In P. Borges, N. Ribeiro & C. Souza (Eds.), *Nietzsche, Pessoa e Freud: Colóquio Internacional* (pp. 67–71). Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

Martins. F. C. & Zenith. R. (2012). *Teoria da Heteronímia*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Martins. F. C. & Zenith. R. (2012). “Prefácio” (pp. 5 – 26). In Fernando Pessoa: Teoria da Heteronímia. Lisboa: Assírio & Alvim.

Medeiros. A. D. D. d. (2012). *O imaginário da mediunidade no processo de escritura em Fernando Pessoa* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Melo. E. S. C. (2025). *Breve Nota Histórica*. Escola Secundária Campos Melo. https://www.camposmelo.pt/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&id=14&Itemid=108

Nietzsche. F. (2023). *Assim Falou Zaratustra*. Lisboa: Quimera.

Nietzsche. F. (2002). Como o «Verdadeiro Mundo» Acabou Por Se Tornar Fábula. In *O Crepúsculo dos Ídolos* (Trad. de A. Morão). p. 36. Lisboa: Edições 70.

Nietzsche. F. (2013). *O Anticristo*. Lisboa: Edições 70.

Noronha. J. (2000). *Para Uma Leitura da Poesia de Fernando Pessoa Ortónimo*. Editorial Presença.

Oliveira. Isaura M. S. (2011). Pragmática da língua literária em Fernando Pessoa: ler e analisar Fernando Pessoa em tempos de pragmática da literatura e da linguagem. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Paz. O. (1988). *Fernando Pessoa, o Desconhecido de Si Mesmo* (Trad. de L. A. Costa). Lisboa: Vega.

Pessoa. F. (1999). *Correspondência (1905 - 1922)*. (M. P. d. Silva, Ed.). Lisboa: Assírio & Alvim.

Pessoa. F. (1999). *Correspondências (1923-1935)*. (M. P. d. Silva, Ed.). Lisboa: Assírio & Alvim.

Pessoa. F. (2012). *Poesias - Ortónimo*. Porto: Porto Editora.

Pessoa. F. (2012). *Teoria da Heteronímia* (F. C. Martins & R. Zenith, Eds.). Lisboa: Assírio & Alvim.

Pessoa, F. (2013). *Odes Escolhidas de Ricardo Reis* (R. Zenith & F. C. Martins, Eds.). Assírio & Alvim.

Pessoa, F. (1987). *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas* (A. Quadros, Ed.). Lisboa: Publicações Europa-América.

Saraiva, M. (1990). *O caso clínico de Fernando Pessoa*. Lisboa: Edições Referendo.

Seabra, J. A. (1988). *Fernando Pessoa ou o Poetodrama*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda.

Silva, S. A. d. A. e. (2009). *Estudo patográfico de Fernando Pessoa* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Perna.

Simões, J. G. (2011). *Fernando Pessoa, ensaio interpretativo da sua vida e a sua obra*. Lisboa: Texto Editores.

Zenith, R. (2022). *Pessoa. Uma Biografia*. Lisboa: Quetzal Editores.

Anexos

Anexo I- Planificação da aula de Português do dia 8 de maio de 2025, ao 12.º C

Plano de aula					
Sequência didática: Contos, "Famílias Desavindas"			Ano letivo: 2024/2025		
Aulas nº 139 e 140					
Data: 8/05/2025		Tempo: 90 min	12º Ano – Turma: C		
Sumário: Contextualização histórico-literária do Neorrealismo e do Pós-Modernismo. Vida e obra de Mário de Carvalho. Educação Literária: Leitura e análise da primeira parte do conto "Famílias Desavindas", de Mário de Carvalho. Realização de exercícios de consolidação.			TPC:		
Domínios e conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Aulas: desenvolvimento das atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Educação Literária	- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI, XVII e XIX, XX. - Contextualizar textos literários portugueses em função de marcos históricos e culturais. - Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. - Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.	Saudação aos alunos.	2 min.	Manual	Leitura expressiva em voz alta
		Registo do sumário;	3 min.	Computador	
Leitura	- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade e de diferentes géneros. - Analisar a organização interna e externa do texto.	Breve contextualização histórico-literária do Neorrealismo e do Pós-Modernismo. (anexo I)	5 min.	Quadro	
		Breve biografia de Mário de Carvalho: Vida e obra (anexo I)	5 min.	Projedor	
		Leitura e análise da primeira parte do conto "Famílias Desavindas", de Mário de Carvalho (anexo I):	45 min.	Powerpoint	
		- Delimitação do tempo e espaço;		Manual digital	
		- Identificação do tipo de narrador presente no texto;		Escola Virtual	
		- Explicitação do valor expressivo da ironia presente no texto;			
		- Caracterização das personagens;			

Professora orientadora: Maria Susa Fonseca

Professora estagiária: Beatriz Fernandes

1

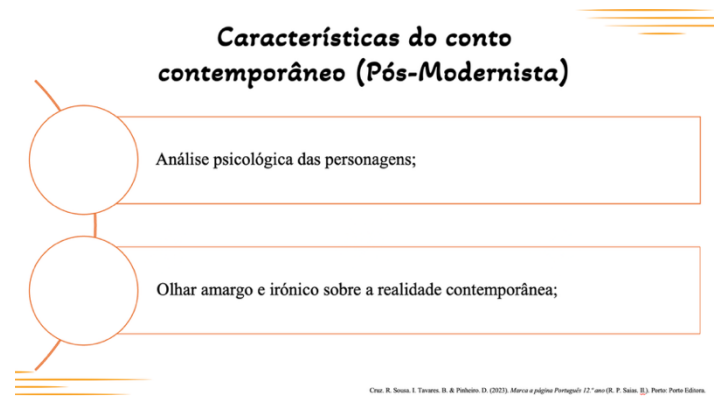
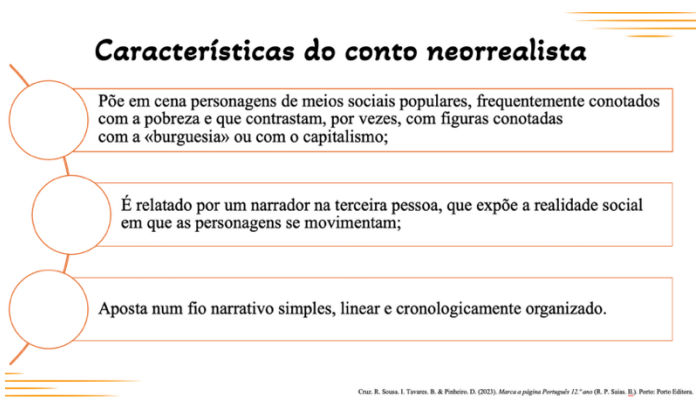
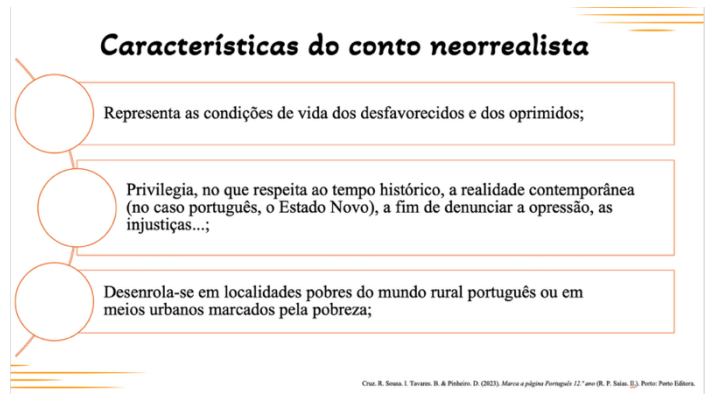
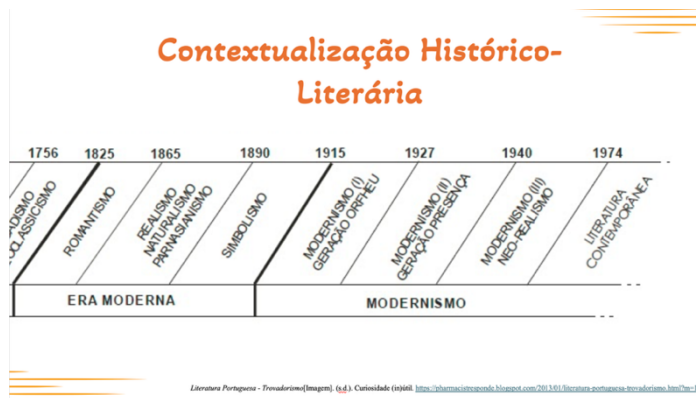
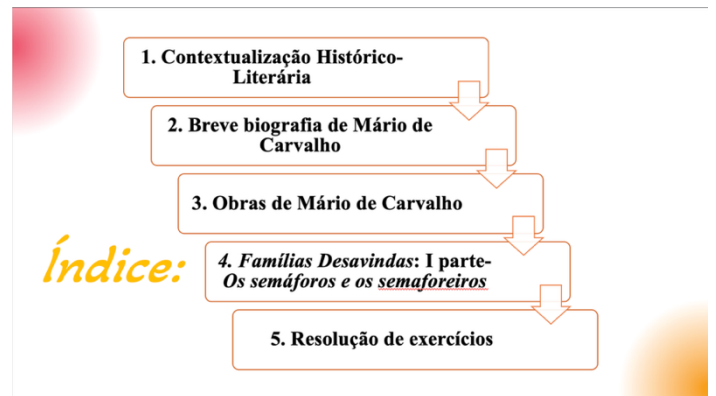
	- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista. - Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto. - Interpretar o sentido global do texto	- Linguagem e estilo. - Identificação de características do Neorrealismo e do Pós-Modernismo. Preenchimento de um esquema síntese relativo à primeira parte do conto. (anexo I) Realização de exercícios de consolidação (anexo I): - Inferência da intenção crítica implícita no modo como "transeuntes e motoristas do Porto" encaram os semáforos; - Justificação da estrutura completa (princípio, meio e fim), através do recurso à analepse.	15 min.		
			5 min.		
			10 min.		

Professora orientadora: Maria Susa Fonseca

Professora estagiária: Beatriz Fernandes

2

Anexo II- Exemplo de diapositivos da primeira aula do 3.º período referente ao Conto *Famílias desavindas*, de Mário de Carvalho




Breve biografia de Mário de Carvalho

1944 → Nascimento de Mário Costa Martins de Carvalho, em Lisboa, a 25 de setembro, oriundo de uma família de raízes alentejanas.

Infância e adolescência – contacto, no Alentejo, com as situações precárias em que viviam os camponeses, antes de a família se instalar na capital. Ensinado pela mãe, já sabe ler antes dos cinco anos e acaba por se licenciar em Direito, na Faculdade de Direito de Lisboa, após ter frequentado o Liceu Camões.

Vida adulta – perseguição pela PIDE (devido à sua ligação ao partido comunista), depois de licenciado e durante o serviço militar, sendo sujeito a sevícias, como tortura de privação de sono, tendo cumprido pena em Caxias e Peniche.

1973 → Saída da prisão e ida para Paris e depois Suécia, regressando com a família só depois do 25 de abril. Passa a exercer advocacia, afastando-se da cena política.



Mário de Carvalho é romancista, contista, dramaturgo e argumentista.

Combina a inspiração histórica com o insólito.

Obras de Mário de Carvalho

- *A sala magenta*
- *Contos Vagabundos*
- *Novelas Extravagantes*
- *Não há vozes, não há prantos*
- *E se tivesses a bondade de me dizer porquê?*
- *O homem que engoliu a Lua*
- (...)



Soares, A. M. (2025). Preparação para o Exame Final Nacional 12.º ano. Porto: Porto Editora.



1 Parte- Os semáforos e os semaforeiros



EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Famílias desavindas

Os semáforos e os semaforeiros

Por uma dessas alongadas ruas do Porto, que sobe que sobe e não se acaba, há de encontrar-se um cruzamento alto, de esquinas de azulejo, janelas de guilhotina¹, telhados de ardósia em escama. Faltam razões para flanar² por esta rua, banal e comprida,

Camêira, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Mensagens Manual do Professor Português- 12.º ano*. Lexia.

a não ser a curiosidade por um insólito dispositivo conhecido de poucos: os únicos semáforos do mundo movidos a pedal, sobreviventes a outros que ainda funcionavam na Guatemala, no início dos anos setenta.

No dobrar do século XIX, Gerard Letelessier, jovem engenheiro francês, fracassou em Paris e em Lisboa, antes de convencer um autarca do Porto de que inventara um semáforo moderno, operado a energia elétrica, capaz de bem ordenar o trânsito de carroças de vinho, carros de bois e landós³ da sociedade. A autoridade gostou do projeto e das garrafas de Bordéus que o jovem engenheiro oferecia. Os semáforos estiveram ensejados⁴ para a Ponte, mas, de proposta em proposta (sempre se tratava de uma implantação experimental), acabaram na infrequentedada Rua Fernão Penteadado, na interseção com a travessa de João Roiz Castelo Branco.

O sistema é simples e, pode dizer-se com propriedade, luminoso. Um homem pedala numa bicicleta erguida a dez centímetros do chão por suportes de ferro. A corrente faz girar um imã⁵ dentro de uma bobina. A energia gerada vai acender as luzes de um semáforo, comutadas⁶ pelo ciclista. Durante a Primeira Guerra foi introduzida uma melhoria. Uma inspeção da Câmara concluiu que a roda da frente era destituída de utilidade. Foi retirada.

Camêira, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Mensagens Manual do Professor Português- 12.º ano*. Lexia.

veram ensejados⁴ para a Ponte, mas, de proposta em proposta (sempre se tratava de uma implantação experimental), acabaram na infrequentedada Rua Fernão Penteadado, na interseção com a travessa de João Roiz Castelo Branco.

O sistema é simples e, pode dizer-se com propriedade, luminoso. Um homem pedala numa bicicleta erguida a dez centímetros do chão por suportes de ferro. A corrente faz girar um imã⁵ dentro de uma bobina. A energia gerada vai acender as luzes de um semáforo, comutadas⁶ pelo ciclista. Durante a Primeira Guerra foi introduzida uma melhoria. Uma inspeção da Câmara concluiu que a roda da frente era destituída de utilidade. Foi retirada.

Houve muitos candidatos ao cargo de semaforeiro, embora um equívoco tivesse levado à exigência de que os concorrentes soubessem andar de bicicleta. A realidade corrigiu o dislate⁷ porque acabou por ser escolhido um galego chamado Ramon, que era familiar do proprietário dum bom restaurante e nunca tinha pedalado na vida. Mas Ramon era esforçado, cheio de boa vontade. A escolha foi acertada.

Durante anos e anos o bom do Ramon pedalou e comutou. Por alturas da segunda Grande Guerra foi substituído pelo seu filho Ximenez, pouco depois da revolução de Abril pelo neto Asdrúbal, e, um dia destes, pelo bisneto Paco. A administração continua a pagar um vencimento modesto, equivalente ao de jardineiro. Mas não é pelo ordenado que aquela família dá ao pedal. É pelo amor à profissão. Altas horas da madrugada, avô, neto e bisneto foram vistos de ferramenta em riste a afeiçoar pormenores.

- 1 *Janelas de guilhotina*: tipo de janelas que abrem e fecham deslizando em sentido vertical.
- 2 *Flanar*: andar ociosamente, sem rumo nem sentido certo.
- 3 *Landós*: antiga carruagem de tração animal, de quatro rodas, com dois bancos frente a frente.
- 4 *Ensejados*: esperados; desejados.
- 5 *Imã*: íman.
- 6 *Comutadas*: trocadas; permutadas.
- 7 *Dislate*: ação disparatada ou despropositada; disparate.

Fizeram questão de preservar a roda de trás e opuseram-se quase com selvajaria a um jovem engenheiro que considerou a roda dispensável, sugerindo que o carreto bastasse.

Os transeuntes e motoristas do Porto apreciam estes semáforos manuais, porque é sempre possível personalizar a relação com o sinal. Diz-se, por exemplo, «Ó Paco, dá lá um jeitinho!» e o Paco, se estiver bem-disposto, comuta, facilita.

Mário de Carvalho, «Famílias desavindas» in *Contos vagabundos*, Lisboa, Caminho, 2000, pp. 75-76.

Camêira, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Mensagens Manual do Professor Português- 12.º ano*. Lexia.

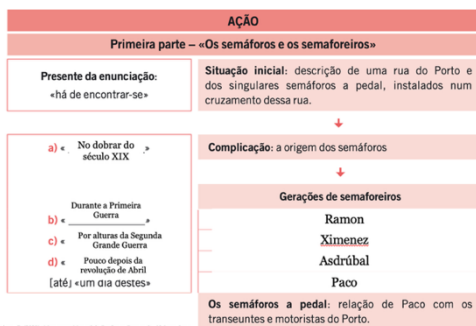
5. Resolução de exercícios

1. Preenche o esquema que se segue com expressões das duas partes do conto.

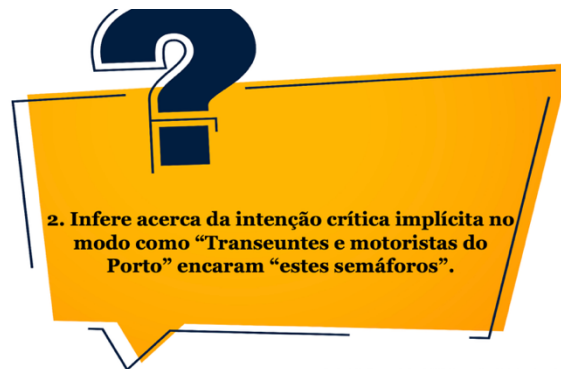
AÇÃO	
Primeira parte – «Os semáforos e os semaforeiros»	
Presente da enunciação: «há de encontrar-se»	Situação inicial: descrição de uma rua do Porto e dos singulares semáforos a pedal, instalados num cruzamento dessa rua.
↓	
Complicação: a origem dos semáforos	
↓	
Gerações de semáforos	
a) « _____ »	e)
b) « _____ »	f)
c) « _____ »	g)
d) « _____ »	h)
[até] «um dia destes»	
Os semáforos a pedal: relação de Paco com os transeuntes e motoristas do Porto.	

Camêira, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Mensagens Manual do Professor Português- 12.º ano*. Lexia.

1. Preenche o esquema que se segue com expressões das duas partes do conto.



Carvalho, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Manuais de Professor Português 12.º ano*. Lello.

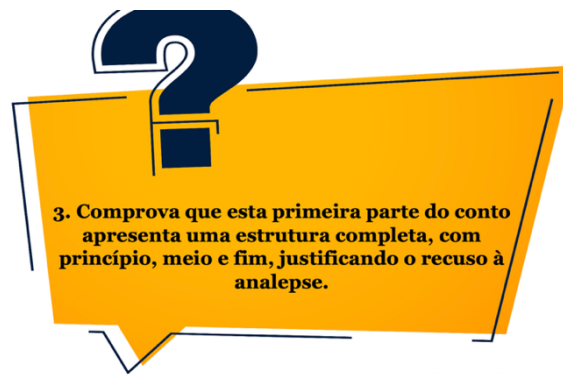


Carvalho, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Manuais de Professor Português 12.º ano*. Lello.

Resposta

2. Critica-se a procura do facilitismo para proveito próprio, aqui presente na possibilidade de «personalizar a relação com o sinal», bastando ser-se simpático com Paco, pedindo-lhe «um jeitinho».

Carvalho, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Manuais de Professor Português 12.º ano*. Lello.




Carvalho, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Manuais de Professor Português 12.º ano*. Lello.

Resposta

3. O excerto apresenta uma estrutura completa, correspondendo o primeiro parágrafo à introdução, na qual se descreve, no presente da enunciação, uma hipotética rua do Porto e um cruzamento da mesma, onde se situam uns semáforos sui generis, por serem movidos a pedal. No segundo parágrafo, tem início o desenvolvimento, recorrendo-se à analepse para narrar a origem dos semáforos, que teve lugar no dobrar do século XIX, descrever o funcionamento do dispositivo e indicar como se processou a seleção do primeiro semaforeiro. A ação avança temporalmente ao longo de um século, sendo apresentadas as várias gerações de semaforeiros até à atualidade. Finalmente, e voltando ao presente da enunciação, surge a conclusão, retomando-se o início do excerto: os semáforos com o atual semaforeiro e a forma como os cidadãos encaram este dispositivo.

Carvalho, C. Dias Pinto, A. & Cardoso, C. (2023). *Manuais de Professor Português 12.º ano*. Lello.

Anexo III- Planificación da aula de Espanhol, do día 7 de novembro de 2024, ao 11.º ABC1.



PLAN DE CLASE

Fecha: 7/11/2024
Lección n.º: No se aplica
Curso y grupo: 11ºABC1
Bloque de: 90 minutos
Formando/a: Beatriz Isabel Santos Fernandes
Profesora Cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo
Profesora Orientadora de la Universidad: Profesora Ana Belén Cao Miguez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD:

♦ Sumario de la clase:

Introducción a la unidad 2: *¿Quién tiene un amigo tiene un tesoro!*
 Visionado y explotación del vídeo *¿Qué es la Amistad?*
 Realización del ejercicio de escucha *¿Quién es el mejor amigo de Elena?*
 Tipos de amigos.
 Visionado y comentario del *trailer* de la película *Close*.
 Resolución de un ejercicio de rellenar huecos *¿Qué estaba pasando con Sarah?*
 Juegos didácticos: las emociones en emoticonos y *¿Cómo estás de emociones hoy?*

♦ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La docente escribe en la pizarra el sumario y pide a los alumnos que lo copien al cuaderno.	3 min.	Lectura/Escritura
Para empezar la clase, se presentará una imagen de tres amigos y la docente pedirá a los alumnos que la describan, para que así se pueda dar inicio al tema de la unidad 2, puesto que este ejercicio tiene como finalidad hacerlos reflexionar sobre la temática que se trabajará en las próximas clases. (anexo I)	5 min.	Oralidad
A continuación, los alumnos visionarán el vídeo <i>¿Qué es la Amistad?</i> y después deberán realizar una tarea en parejas cuya finalidad es intentar describir de la mejor forma qué es la amistad y qué es ser amigos (ejercicio 2 del cuaderno de actividades, pág. 11- anexo I). Con las respuestas dadas en el ejercicio anterior y para que mejor se pueda visionar las ideas del alumnado, se hará una lluvia de ideas en la App <i>Mentimeter</i> . (anexo II)	20 min.	Escritura/Oralidad

1

Tras esta actividad, se realizará un ejercicio de escucha (ejercicio 4 del libro de texto página 29- anexo III) donde los alumnos tendrán que decidir cuál es el mejor amigo de Elena, y para que a continuación sean capaces de realizar el ejercicio 5 (del libro de texto, página 29- anexo III), donde deberán caracterizar a los amigos de Elena con los tipos de amigos presentes en la tabla al lado, por ejemplo: amigo íntimo, amigo virtual, etc.	15 min.	Auditiva/Escritura
Después, la profesora proyectará un fotograma del <i>trailer</i> de la película <i>Close</i> y pedirá a los alumnos que lo comenten y describan la imagen (anexo I). Así, a continuación, visionarán el <i>trailer</i> de la película <i>Close</i> . (anexo I), y contestarán a las siguientes preguntas: ¿Cuáles son las temáticas abordadas en la película? ¿Cómo caracterizas la amistad de Leo y Remi?	16 min.	Oralidad/Lectura
Siguiendo con el tema de las relaciones personales, se realizará el ejercicio 5 del libro de texto, página 31 (anexo IV). Con este ejercicio de rellenar huecos, además de tratar de las relaciones personales, servirá también para trabajar las emociones.	7 min.	Lectura/Escritura
Para terminar la clase, se harán dos ejercicios más. En un primer momento, los alumnos tenderán que, con la ayuda de los emoticonos y de las letras confundidas intentar descubrir cuál es la emoción representada. (anexo I)	4 min.	Lectura/Escritura
Ya en un segundo momento, se jugará al <i>¿Cómo estás de emociones hoy?</i> donde podrán compartir emociones y sentimientos con los demás compañeros y así se dará por concluida la clase. (anexo I)	20 min.	Oralidad/Lectura

2

Anexo IV- Exemplo de diapositivo da primeira aula do 1.º período referente a Unidade 2: ¡Quién tiene un amigo tiene un tesoro!

Anexos con claves

Anexo I (Imagen de los tres amigos para comentar e iniciar la unidad 2)

Unidad 2: ¡Quién tiene un amigo tiene un tesoro!

Anexo I (Ejercicio 2 del cuaderno de actividades, pág. 11)

2 ¿Qué es la amistad? Personas de todas las edades responden a la pregunta. Mira el vídeo y registra las palabras que mejor definen la amistad.

Un amigo es...

Profesor: C. Carballo. E. Torres Sánchez. M. & C. Ruiz. (2022). Entiendo Amistades. Anel Editora.

Anexo II (lluvia de ideas en la app Mentimeter)

Accede a mentimeter.com e usa o código: 2767 9585

21 Responses

Ser amigo también es...

dedicación, hacerse presente, compartir, apoyar, amor, afecto, no juzgar, escuchar, confiar, alegría, perdonar, gratitud, cuidar, familia, ayudar, conexión, diversión, compañerismo, escuchar, familia, alegría, perdonar, gratitud, respetar

Anexo III (ejercicios 4 y 5 del manual página 29)

¿Qué es un amigo? ¿Qué es un amigo para ti? ¿Qué es un amigo para los demás?

1. ¿Qué es un amigo del instituto. Siempre me cuentas sus problemas y la verdad, pero que tiene mucho miedo? Yo siempre la escucho y le doy consejos, pero cuando la hablo de mis cosas, parece no escucharme y hasta me critica por mi forma de ser.

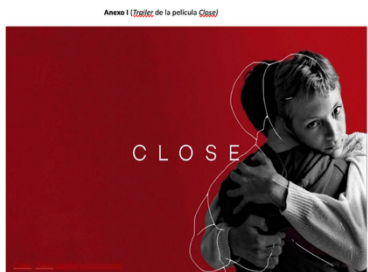
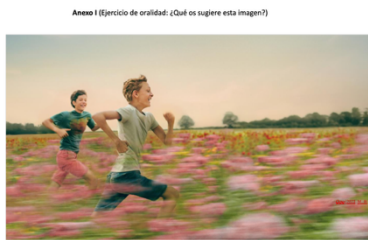
2. «Mauro es mi primo, tenemos la misma edad, pero vivimos lejos y nos vemos poco. La distancia no es un problema, pero he hablado todos los días por teléfono o en las redes. Lo compartimos todo: alegrías, logros, tristezas, problemas... Es como un hermano para mí y está presente en los buenos y en los malos momentos.»

3. «Lucrécia es mi amiga de vacaciones, pero vamos juntas desde niñas con nuestra familia. Durante las vacaciones vivimos pagadas y no podemos estar la una sin la otra, sin embargo el resto del año casi no hablamos. Cuando surgen las vacaciones, es como si el tiempo no hubiera pasado.»

4. «Iván es mi compañero en el instituto. Va conmigo a todas partes y siempre me protege. Después del instituto, me acompañó a mi casa, pero dice que así se siente más tranquilo. Yo siempre le digo que parece mi guardespaldas.»

5. ¿Qué tipo de amigos son los amigos de Elena? Utiliza la información de la tabla.

CLAUDIA	Amiga imaginaria
MAURO	Amigo virtual
LUCRECIA	Amigo físico o amigo presencial
IVÁN	Amigo protector



Anexo I

Contesta

- ¿Cuáles son las temáticas abordadas en la película?
- ¿Cómo caracterizas la amistad de Leo y Remi?

Anexo IV (ejercicio 5 del manual, página 31)

5 Completa el texto adaptando las palabras de acuerdo con el contexto. Luego, di qué crees que estaba ocurriendo con Sarah.

Las relaciones saludables implican respeto y confianza

Cuando Brian y Sarah comenzaron a salir, las amigas de ella estaban ¹salvoas (celos). Brian era inteligente, ²sanabte (sensibilidad), divertido, atlético y agusto. Incluso la madre de Sarah lo quería. Durante los primeros meses, ella parecía feliz. Sin embargo, comenzó a extrañar a sus amigas y a sus familiares porque pasaba más tiempo con Brian y menos con los demás. Esto parecía más sencillo que lidiar con las ³asteminabtas (terminar) preguntas de Brian. A él le preocupaba lo que ella hacía en cada momento del día. Las amigas de Sarah comenzaron a mostrar ⁴preocupación (preocupar) cuando su conducta empezó a ⁵cambiar (cambio). Sarah perdió el ⁶interés (interesar) en las cosas que antes le gustaban, como las competiciones de natación y las ⁷asistas (salir) al centro comercial. Se volvió reservada y taciturna. Cuando sus amigas le preguntaban si tenía problemas con Brian, respondía que todo estaba bien.

Anexo I (identifica las emociones)

Emociones

Aburrido

Enamorado

Enfadada

Seria

Cansado

Feliz

Alegre

Triste

Juego de las emociones

¿Cómo estás de emociones hoy?

	1	2	3	4	5
11	10	9	8	7	6
12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	

¿Qué es lo que no es bueno, vuelve 2 casillas	¿Cuándo fue la última vez que te abrazaste a alguien?	¿Qué cara pones cuando estás asqueado(a)?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?
¿Cuándo fue la última vez que te hizo feliz ayer?	¿Qué cara pones cuando estás asqueado(a)?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?
¿Cuándo fue la última vez que te hizo feliz ayer?	¿Qué cara pones cuando estás asqueado(a)?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?
¿Cuándo fue la última vez que te hizo feliz ayer?	¿Qué cara pones cuando estás asqueado(a)?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?	¿Cuándo fue la última vez que te pusiste triste al punto de llorar?

Emociones (2022). 14 de emociones. Traducción de los sentimientos y las emociones. Emociones. <https://www.profesores.com.ar/blog/actividades-emociones-sentimientos.html>

Anexo V- Atividade Fernando Pessoa por um dia

Texto 1

Nasci no dia 29 de ^(sou peixe) janeiro, o que de certa forma sempre me fez sentir ~~coer~~ inexistente e sóbria, como é que ^{pedia} ~~pedia~~ ser alguém se o meu aniversário só acontecia de quatro em quatro anos?

Sempre fui uma rapariga invulgar, os meus pais deram-me o nome de Lua Duarte, pois o meu pai tinha uma grande paixão por astronomia e o seu nome era Duarte.

Eu era sensível e passei toda a minha vida a sonhar com algo maior, algo que eu nunca soube o que era, pois morri antes de conseguir deixar a pequena aldeia onde fui criada. A empatia era a minha melhor qualidade, pois sempre tentei entender todos, incluindo aqueles que mais me magoaram e que acabaram por ser a minha morte.

O meu cabelo era castanho e ~~os meus olhos tinham uma cor~~
~~de~~ ~~azul~~ ~~claro~~ a minha face era como um céu estrelado, constelações ^{constituídas} ~~de~~ por nove estrelas. Os meus lábios tinham a forma da Lua e os meus olhos eram tão redondos como o sol, mas tão azuis como o céu ao anoitecer.

Eu era alta mas não tão alta como meu amante. Ele era bonito e tinha os olhos mais bonitos que alguma vez vi, apaixonei-me pelos seus olhos escuros como o café e bondosos como só ele conseguia ser.

Os seus olhos foram a última coisa que vi antes de cair num sono eterno. Eu tinha 24 anos não contados mas vividos. Fui escritora nesses 24 anos, amei e chorei como todos os escritores, e morri por amor, como todos os românticos. O meu amor escolheu a minha melhor amiga, que a ele nunca o amou. Morri por ele, quando mais ninguém o fez.

Eu vi no meu horóscopo que morreria assim por amar demais, ser sensível, sonhar acordada e ter demasiada empatia por aqueles que nunca conseguiriam retribuir o meu amor, foi exatamente isso que aconteceu.

Texto 2

O meu heterónimo é Marília José de Souza, nasceu dia 10 de janeiro de 1879, na cidade de Coimbra, em Portugal.

Marília era uma mulher de estatura média, com 1.67 de altura, tinha os cabelos negros e encaracolados, olhos verdes e magra.

Muitos não acreditam, mas a meu ver, o nosso signo diz muito sobre nós, e neste caso o signo de Marília mostra exatamente como ela é, Marília desde pequena sempre foi uma menina muito ambiciosa, disciplinada e responsável, as pessoas à sua volta ficavam impressionadas com a sua capacidade de liderança.

Quando a Marília completou 35 anos de idade, iniciava-se a 1ª guerra mundial, onde mais tarde Portugal entrou, obviamente que nesta altura as mulheres não tinham direitos, serviam apenas para cuidar dos filhos e da casa, mas Marília nunca se conformou com isso e devido à guerra a situação económica do país não andava nos seus melhores dias.

Um pouco antes da guerra entrar em Portugal, descobriram que o pai de Marília tinha uma doença grave, muito popular na altura, a tuberculose, que poderia ser tratada, mas necessitavam de uma certa quantia de dinheiro, mas devido às dificuldades económicas causadas pela guerra não tinham dinheiro para pagar o tratamento. Então depois de tanto pensar, Marília finalmente tomou uma decisão, que mudaria completamente a sua vida. No dia 9 de fevereiro durante a noite, secretamente Marília fugiu de casa, entra nos dormitórios dos soldados da guerra, roubou uma farda e vestiu-a. Na manhã seguinte, quando o sol nasceu os soldados acordaram para o seu primeiro dia na guerra, e ninguém se apercebeu que por trás de um daqueles homens fardados existia uma mulher a lutar pela saúde do seu pai, então os soldados partiram para a guerra. Marília deu o nome (como) Daniel de la Cruz, um homem de 30 anos vindo de Espanha para lutar ao lado

dos portugueses, e assim durante todo o tempo da guerra ninguém descobriu que era Maria. Desde então ela teve um grande destaque durante a guerra, conseguiu sobreviver e salvar muitos soldados, a partir disso ficou reconhecida como o melhor soldado da guerra e então no final de tudo quando foi receber o seu prêmio, Maria revelou-se deixando Portugal inteiro de boca aberta e desde então a mulher começou a ser valorizada como devia.

Resposta A

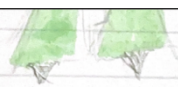
Alberto Caeiro e Fernando Pessoa são a mesma pessoa?

Alberto Caeiro e Fernando Pessoa não são a mesma pessoa, pois mesmo que tenha sido Fernando Pessoa quem criou Alberto Caeiro, as suas personalidades são completamente diferentes.

~~Fernando Pessoa~~ A poesia de Fernando Pessoa era mais intelectual, ligada aos pensamentos e aos sentimentos, alguns dos seus temas são a dor de pensar, o refúgio e êxtase pelo sonho e a nostalgia da infância; enquanto que a poesia de Alberto Caeiro era mais ligada à natureza, aos sentidos e sensações, dizendo que o pensamento não era necessário para entender a natureza.

Assim concluo que mesmo que Alberto Caeiro seja uma personagem criada por Fernando Pessoa, as suas personalidades ~~em~~ ~~são~~ ~~de~~ ~~mesmas~~ e ideias não são as mesmas.

Resposta B



Alberto Caeiro e Fernando Pessoa, são a mesma Pessoa?

Alberto Caeiro e Fernando Pessoa ^{não} são a mesma pessoa, eles são pessoas diferentes com personalidades diferentes, Fernando Pessoa criou Alberto Caeiro com uma personalidade própria física e uma história própria do personagem. Isto é bem visto pela visão lírica de cada um, enquanto Fernando Pessoa era mais pessimista e mais ligado ao patriotismo, Alberto Caeiro é muito conectado aos sentidos e à natureza.

Resposta C

Fernando Pessoa e Alberto Casiro são a mesma pessoa? Não, Alberto Casiro, que é um dos heterônimos de Fernando Pessoa, é caracterizado por uma visão simples e naturalista do mundo, à procura de uma experiência direta com a natureza. O seu estilo é descomplicado e direto. Já Fernando Pessoa, tem uma abordagem mais filosófica e introspectiva e ele é mais complexo e também contradiz a existência da vida. Podemos dizer que a real diferença está na simplicidade de Casiro e nos questionamentos existenciais profundos de Pessoa. A única coisa que têm em comum é a esquizofrenia pois Fernando Pessoa era esquizofrénico e mesmo Alberto Casiro sendo um heterônimo, ele continua a ser esquizofrénico pois vem da esquizofrenia de Fernando Pessoa.

Resposta D

Não, porque Alberto Casiro é fruto de obras de Fernando Pessoa e Fernando Pessoa tem os heterônimos, que são o que o Autor (Fernando Pessoa) sente e é assinado com o seu próprio nome, e tem os heterônimos que são personalidades diferentes do seu verdadeiro autor, por mais que os poemas sejam assinados pelos seus heterônimos, por exemplo Alberto Casiro tanto que tem diferentes personalidades e são diferentes fisicamente.

